

Organizadoras
Regina Oneda Mello
Patricia Aparecida Pedroso

Vivências pedagógicas no PIBID Unoesc



Editora Unoesc



Organizadoras
Regina Oneda Mello
Patricia Aparecida Pedroso

Vivências pedagógicas no PIBID Unoesc



Editora Unoesc

© 2017 Editora Unoesc

Direitos desta edição reservados à Editora Unoesc

É proibida a reprodução desta obra, de toda ou em parte, sob quaisquer formas ou por quaisquer meios, sem a permissão expressa da editora.

Fone: (55) (49) 3551-2000 - Fax: (55) (49) 3551-2004 - www.unoesc.edu.br - editora@unoesc.edu.br

Editora Unoesc

Coordenação

Débora Diersmann Silva Pereira - Editora Executiva

Revisão metodológica: Débora Diersmann Silva Pereira

Projeto Gráfico e capa: Simone Dal Moro

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)

V857 Vivências pedagógicas no PIBID Unoesc /
Organizadoras Regina Oneda Mello, Patrícia
Aparecida Pedroso. – Joaçaba: Ed. Unoesc, 2017.
174 p.

ISBN: 978-85-8422-155-4

Modo de Acesso: World Wide Web

I. Educação - Pesquisa. 2. Didática - Pesquisa. I.
Mello, Regina Oneda, (org.). II. Pedroso, Patrícia
Aparecida, (org.).

CDD 370.72

Universidade do Oeste de Santa Catarina – Unoesc

Reitor

Aristides Cimadon

Vice-reitores de *Campi*

Campus de Chapecó

Ricardo Antonio De Marco

Campus de São Miguel do Oeste

Vitor Carlos D'Agostini

Campus de Videira

Ildo Fabris

Campus de Xanxerê

Genesio Téo

Pró-reitor de Graduação

Ricardo Marcelo de Menezes

Pró-reitor de Pesquisa, Pós-graduação e Extensão

Fábio Lazzarotti

Diretora Executiva da Reitoria

Lindamir Secchi Gadler

Conselho Editorial

Fabio Lazzarotti

Débora Diersmann Silva Pereira

Andréa Jaqueline Prates Ribeiro

Jovani Antônio Steffani

Eliane Salete Filippim

Carlos Luiz Strapazon

Marilda Pasqual Schneider

Claudio Luiz Orço

Maria Rita Nogueira

Daniele Cristine Beuron

A revisão linguística é de responsabilidade dos autores.

Sumário

PREFÁCIO	5
APRESENTAÇÃO	7
PIBID e a vivência do aprender e ensinar na educação básica	9
Patrícia Aparecida Pedroso, Regina Oneda Mello	
A importância do PIBID no processo de formação inicial dos acadêmicos de Pedagogia	25
Adriana Sernajoto, Sonia Lamb	
A música oportunizando a transformação de relacionamentos	57
Erickson Rodrigues do Espírito Santo, Mara Korb	
Ações pedagógicas sobre alimentação saudável e atividades físicas para escolares participantes do programa PIBID	67
Leoberto Ricardo Grigollo, Elisabeth Baretta	
Contribuições do PIBID Educação Física na escola na visão de escolares, pais e professores	73
Andréa Jaqueline Prates Ribeiro, Marli Terezinha Fabiani, Dalvana Gallina, Igor Mercaus	
Contribuições e práticas do Programa PIBID: subprojeto de pedagogia da Unoesc, São Miguel do Oeste/SC	87
Marilei Teresinha Dal'Vesco, Celói Terezinha Vichroski, Ivania Fátima Costacurta	
Educação física escolar e seus diferentes contextos: um relato de projetos desenvolvidos no PIBID	103
Jacqueline Salete Baptista Righi, Elisabeth Baretta	

MÚSICA E INTERDISCIPLINARIDADE: Vivências Pibidianas..... 121
Erickson Rodrigues do Espírito Santo, Dalva Maria Helt Marques

O PIBID na formação de professores: contribuições para a formação inicial dos acadêmicos de pedagogia da Unoesc de Capinzal 133
Adriana Sernajoto, Eliane Martinelli

Percepção dos pais sobre o envolvimento dos seus filhos nas oficinas realizadas no programa PIBID..... 147
Ederlei Aparecida Zago · Vanessa Wegner Agostini

Relato de experiências de práticas PIBIDianas: projeto educação física adaptada..... 161
Deonilde Balduino, Aline Graziela Dessian Zandoná

PREFÁCIO

É com alegria que Universidade do Oeste de Santa Catarina apresenta mais uma contribuição realizada por meio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), desenvolvida em toda a região Oeste de Santa Catarina. Esse programa tem como objetivo fundante aproximar os acadêmicos de licenciaturas de seu futuro local de trabalho, para que durante sua formação possam sentir e contribuir com o que vai se deparar na vida profissional. Essa interação de Estado, universidade e escola, com atenção àquelas que tem maior necessidade de melhorar suas práticas, é algo que vem se demonstrando uma ação positiva e no caminho de propiciar uma escola com condições mais adequadas ao ensinar e aprender.

Nessa obra são aprestadas as práticas desenvolvidas nas escolas que abrigam o programa, realizadas por orientadores, supervisores e alunos bolsistas, que a partir da realidade fática desencadearam ação com a finalidade de superar problemas e apresentar novas possibilidades que possam desenvolver um ensino mais próximo às necessidades dos alunos do ensino fundamental.

É gratificante a forma com que a Universidade comunitária pode fazer parte desse projeto e propiciar aos nossos acadêmicos essa experiência, engajada com as escolas de toda a região Oeste, onde a Unoesc está presente, com o propósito maior de desenvolver a sociedade e propiciar uma educação, cada dia, de melhor qualidade à população que aqui reside.

Esperamos que as práticas apresentadas possam ser reproduzidas e aperfeiçoadas por outros profissionais da educação, em outras escolas e municípios, concretizando assim um ciclo virtuoso de troca de saberes, de experiências exitosas, de uma educação que dá certo a partir da integração de vários atores sociais diferentes que se complementam e promovem um movimento de evolução pela intervenção.

Que os trabalhos apresentados possam ser úteis, despertar novas intervenções, a curiosidade e envolver novos indivíduos que desejem trilhar os caminhos da docência, movidos pelas experiências apresentadas.

Prof. Ricardo Marcelo de Menezes
Pró-reitor de Graduação
Universidade do Oeste de Santa Catarina

APRESENTAÇÃO

O Programa de Iniciação à Docência- PIBID, desenvolvido na Unoesc em parceria com a Capes, é um campo de atuação que envolve a prática educacional em escolas públicas de educação básica e o desenvolvimento de estratégias educacionais na execução do compromisso da Instituição com a missão de “formar pessoas, produzir conhecimento e promover o desenvolvimento institucional e regional.”

Os subprojetos de Educação Física, Pedagogia e Música desenvolvem atividades buscando contemplar discussões, reflexões e desenvolvimento das relações conhecimento-escola-aluno-comunidade-Universidade.

O PIBID dá concretude às teorias e substantiva a análise da prática porque no cotidiano das ações nas escolas e nos processos de formação dos bolsistas, as relações reflexão-teoria materializam-se e possibilitam o planejamento da atuação docente.

A Inserção profissional dos futuros licenciados no espaço de trabalho se dá sob a orientação de um professor do curso de licenciatura e de um professor da escola pública. A consequência é que o professor Coordenador estabelece contato efetivo e participa das atividades promovidas pela escola e o professor Supervisor inicia um processo de participação em eventos científicos e/ou produção promovidos na Universidade e/ou pelos subprojetos do PIBID.

Essa proximidade fortalece as relações entre as Licenciaturas e as Unidades escolares. A possibilidade de interação e vivências, na oportunidade de aprender e ensinar práticas e metodologias a partir dos problemas e desafios existentes nos contextos das aulas, possibilita aos Cursos de Licenciatura, conhecimento dos contextos escolares e seus entornos.

Os bolsistas têm a oportunidade de vivenciar o cotidiano escolar, qualificando-se e qualificando os espaços de atuação, tendo em vista as

aprendizagens por meio do acompanhamento e planejamento de intervenções pedagógicas, produção de materiais didáticos e publicações, elaborados a partir da percepção do cotidiano escolar e da formação profissional. Em torno do licenciando organiza-se uma rede de apoio constituída por Coordenadores, Supervisores, Gestores e professores voltados para a formação e discussões das relações e significados dos processos de ensinar, de aprender e suas especificidades.

O trabalho colaborativo oportuniza vivenciar a prática durante a formação, integra a Universidade às Instituições Públicas de Educação Básica, possibilita a produção científica; concretiza a aproximação entre teoria e prática; desenvolve competências profissionais da docência; integra profissionais de diferentes contextos educativos, valoriza e significa os eventos da educação e a publicação/socialização dos resultados.

A consequência são licenciandos que têm a possibilidade de renovar a própria prática pedagógica favorecidos pelo acompanhamento e participação em eventos de formação que fortalecem o diálogo entre a Unoesc e a rede pública de educação básica.

O PIBID é referência na formação inicial do professor, com resultados positivos em todas as escolas. Ainda, as Licenciaturas contribuem para a formação continuada dos professores de educação básica a partir das oficinas de capacitação e dos eventos de socialização e publicação dos resultados. Consolida-se o papel social da universidade quanto à formação docente, a qualificação da educação e a valorização dos Cursos de Licenciatura.

PIBID e a vivência do aprender e ensinar na educação básica

Patrícia Aparecida Pedroso¹

Regina Oneda Mello²

Resumo

Este trabalho é uma reflexão sobre os impactos do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) na formação docente, considerando a relação com a escola, os vínculos que a universidade estabelece com a educação básica, e a percepção dos bolsistas integrantes do programa PIBID/Unoesc/Capes. As reflexões ocorreram a partir dos registros dos Relatórios parciais dos Subprojetos, sendo cinco de Educação Física, um de Música e cinco de Pedagogia, ano 2016, elaborados por Coordenadores de Área, Supervisores e alunos bolsistas. Cada subprojeto desenvolve atividades no âmbito específico de sua área buscando contemplar discussões, reflexões e desenvolvimento das relações conhecimento/escola/aluno/comunidade/Universidade. Em torno do licenciando organiza-se uma rede de apoio constituída por Coordenadores, Supervisores, Gestores e professores voltados à formação e discussões das relações e significados dos processos de ensinar e de aprender e suas especificidades. O PIBID oportuniza aprofundamento teórico, vivência prática, conhecimento dos contextos escolares e seus entornos, debates a respeito das questões educacionais nos Cursos de Licenciatura, desenvolvimento e pesquisas, produção de material pedagógico, organização de eventos, construção de um olhar transdisciplinar da educação e das ciências, tendo em vista que os bolsistas precisam planejar considerando a formação integral

¹ Coordenadora de Gestão de Processos Educacionais do PIBID. Mestre em Educação pela Unoesc; patricia.pedroso@unoesc.edu.br

² Coordenadora Institucional do PIBID/Unoesc. Mestre em Educação pela Unoesc; regina.mello@unoesc.edu.br

dos alunos e docentes envolvidos. Os relatos evidenciam que o PIBID dá concretude às teorias e substantiva a análise da prática.

Palavras-chave: PIBID. Formação docente. Educação Básica. Universidade.

I INTRODUÇÃO

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), a Constituição Federal, em seu artigo 206, além das leis que regem a educação no Brasil, buscam a garantia de uma educação para todos, de qualidade e que ensine e traga um futuro para os cidadãos brasileiros. Desse modo, há a necessidade de criar programas e ações no sentido de atingir esses objetivos a partir de novas políticas públicas.

O PIBID surge neste cenário como uma prática inovadora na garantia de qualidade e incentivo à docência na educação básica, atuando nos pontos fracos das escolas, muitas vezes, há a necessidade de atuação mais acentuada e com maior frequência, impactando em sua prática.

Essa parceria, Capes/MEC e Instituições de Ensino superior torna possível a melhoria na formação dos licenciandos (alunos bolsistas), inserindo-os nas unidades escolares no intuito de atuar no planejamento e nas práticas docentes. Dessa forma, ocorre a aproximação da teoria e prática, o que contribui na melhora do desempenho dos bolsistas nos processos de ensinar e de aprender e na organização curricular das Licenciaturas. A inserção do futuro profissional no ambiente escolar possibilita se apropriar efetivamente da aculturação profissional, a analisar e a praticar ações crítico-reflexivas a respeito das teorias que aprende na Universidade e vivencia no contexto escolar. De acordo com Freire (2000, p. 22):

A formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática. O próprio discurso teórico,

necessário à reflexão crítica, tem de ser tal modo concreto que quase se confunde com a prática.

O programa oportuniza reflexão, produção e circulação de conhecimentos referentes às vivências construídas nos subprojetos e a compreensão dos processos educativos. Envolve todos os profissionais que atuam na coordenação dos trabalhos, estabelecendo vínculos dos cursos de formação de professores com a educação básica.

Dessa forma, o PIBID torna-se importante na formação dos licenciandos bolsistas nas questões de contextos escolares e também para as Gerências de Educação (Gereds) e Secretarias Municipais de Educação, que acolhem esses alunos universitários e recebem, como contrapartida, retorno educacional aos alunos da educação básica.

Os alunos bolsistas amadurecem com a participação no projeto do PIBID, pois, além de ensinar e aprender, têm a iniciação e produção científica, a participação em eventos, que contribuem de forma pontual na formação docente.

Além disso, é preciso considerar que a inserção profissional dos alunos licenciados no seu espaço de trabalho ocorra sob a orientação de um professor do curso de licenciatura e de um professor da escola pública. A consequência é que os professores coordenadores estabelecem contato efetivo e participam das atividades promovidas pela escola e o professor supervisor inicia um processo de participação de eventos científicos e/ou produção promovidos na Universidade e/ou pelos subprojetos do PIBID. Essa proximidade fortalece as relações entre os Cursos e as Unidades escolares.

A interação e a vivência, na oportunidade de aprender e ensinar práticas e metodologias a partir dos problemas e desafios existentes nos contextos das aulas, possibilita aos cursos de licenciatura rever os currículos e organizar os estágios e práticas docentes. Ainda, os Coordenadores e alunos motivam-se para projetos de pesquisa e publicação científica.

2 CONTRIBUIÇÕES DO PIBID PARA AS ESCOLAS E BOLSISTAS

O PIBID tem uma substancial contribuição nas ações de mediação entre a Universidade e a educação básica, de forma a mostrar ao bolsista/aluno as diferenças, os problemas de aprendizagem, as carências afetivas, as dificuldades de alfabetizar e letrar, a inclusão e suas possibilidades, dentre tantas outras oportunidades que levam ao crescimento emocional, cognitivo e social do licenciando. Tais ações despertam a coragem de enfrentar com maior tranquilidade uma sala de aula e o próprio curso de licenciatura em que está inserido.

O que importa, na formação docente, não é a repetição mecânica do gesto, este ou aquele, mas a compreensão do valor dos sentimentos, das emoções, do desejo, da insegurança a ser superada pela segurança, do medo que, ao ser “educado”, vai gerando a coragem. (FREIRE, 2000, p. 26).

O trabalho é complexo, de forma a ensinar e levar o bolsista a aprender a teoria na prática com as práticas desenvolvidas, como: observação e análise dos Projetos Políticos Pedagógicos; o conhecimento dos planos de aula de alguns professores das escolas; a observação das ações e metas anuais das escolas; o conhecimento de um regimento escolar; a participação nas reuniões pedagógicas e conselhos de classe; a ressignificação da gestão escolar participando das reuniões administrativas e acompanhamento do dia a dia escolar; a observação das aulas pelos professores regentes; o conhecimento de muitas dificuldades de aprendizagem e contribuição na superação delas. Dessa forma, o programa proporciona a experiência necessária aos bolsistas para se perceberem docentes.

O termo docência se origina da palavra latina docere, que significa ensinar, e sua ação se complementa, necessariamente, com discere, que significa aprender. Assim, docência, entendida

como o exercício do magistério voltado para a aprendizagem, é a atividade que caracteriza o docente em geral. Na educação superior, docência e pesquisa são as principais atividades do professor universitário. (SOARES; CUNHA, 2010, p. 23).

O resultado, para os bolsistas, é mais embasamento prático e teórico do conhecimento universitário, experienciando a dicotomia entre teoria-prática e observando a prática pedagógica e metodológica dos professores das escolas, o que contribui para suas futuras ações/reflexões enquanto professor a vir a ser.

O ensino e suas especificidades são componentes importantes na construção da cidadania, pois, muitas vezes, este trabalho na escola, desenvolvido pelos pibidianos, leva muitos alunos à inserção social e à ressignificação do aprender.

É com o professor que o trabalho de escola é desenvolvido, assim, os alunos bolsistas podem instrumentalizar-se rompendo, de certa maneira, alguns paradigmas de escola e de educação, como, por exemplo, o processo de ensino-aprendizagem tradicional, refletindo sobre sua prática, a prática escolar e a prática universitária, construindo subsídios necessários à sua formação e construindo-se como educadores.

Neste sentido, o PIBID possibilita, à luz da educação e do trabalho nos subprojetos, o conhecimento de metodologias diferenciadas e práticas que se mostram essenciais à formação universitária e às experiências enquanto docentes, aliando a prática aos ensinamentos aprendidos na teoria.

3 PELOS PIBIDIANOS E SUAS AÇÕES COM SUA PRESENÇA NAS ESCOLAS

O PIBID, ao longo dos sete anos, presente na Unoesc enquanto programa da Capes, busca o desenvolvimento universidade/escola como uma experiência inovadora de forma a proporcionar diversas possibilidades em

atuação de todas as pessoas que estão envolvidas com os subprojetos e, desse modo, permite a reflexão sobre a prática, mudanças de paradigmas no que diz respeito às ações e concepções de trabalho e metodológicas dos professores que atuam nas escolas. Para Zabala (1998, p. 195):

O aperfeiçoamento da prática educativa é o objetivo básico de todo educador como meio para que todos os alunos consigam o maior grau de competências conforme suas possibilidades reais. O alcance dos objetivos por parte de cada aluno é um alvo que exige conhecer os resultados e os processos de aprendizagem que os alunos seguem. Para melhorar a qualidade do ensino é preciso conhecer e avaliar a intervenção pedagógica dos professores. Tanto os processos de aprendizagem como os de ensino são um meio para ajudar os alunos em seu crescimento e, é um instrumento que permite ao professor melhorar sua atuação em sala de aula.

Em relação às contribuições do programa nos processos de formação de professores, de acordo com os registros dos Relatórios do Programa/Unoesc quanto aos impactos do programa na formação docente e na educação básica, pode-se apontar:

- a) **Qualificação do ensino.** A iniciação docente oportuniza ao licenciando confrontar-se com a realidade escolar. As equipes dialogam constantemente com as Supervisoras, os Coordenadores, Professores e Gestão das unidades escolares, a fim de articular as ações do PIBID com o planejamento, os eixos temáticos e a formação acadêmica;
- b) **Melhoria na formação acadêmica.** O envolvimento nas intervenções pedagógicas e o contato direto com alunos da educação básica ampliam a visão e concepção da docência;
- c) **Formação para o professor leitor.** Os bolsistas necessitam estudar para compreender os processos de ensino e de aprendizagem e

desenvolver atividades pedagógicas mais criativas e motivadoras. Esses processos oportunizam desenvolver competências leitoras e concretizam a importância e a necessidade das atividades de estudo e reflexão sobre a prática docente;

- d) Novas metodologias de ensino. Mediante o planejamento de atividades que oportunizem aprendizagem por meio de jogos e materiais didáticos mais dinâmicos. O desenvolvimento de propostas educacionais inovadoras que dialogam com o contexto no qual se inserem exige competências leitoras e favorece a formação de professores pesquisadores. Além disso, as oficinas de formação dos bolsistas, desenvolvidas no espaço escolar e/ou na Universidade, geram modificações em vários aspectos, como interesse em técnicas específicas de ensino, compreensão dos processos de aprendizagem, compreensão de teorias relacionadas à educação, ou às especificidades do subprojeto, assim como as ações na prática interdisciplinar;
- e) Valorização da reflexão sobre a prática. Os licenciandos participantes do projeto têm a possibilidade de construir-se como docentes com mais competência pedagógica, alicerçados nas experiências concretas de processos de ensino e de aprendizagem, nos diferentes cotidianos da educação básica. Os bolsistas aprendem a ver com “olhos” de quem vivencia os saberes escolares em suas oportunidades, em suas dificuldades e em suas diversidades. Nesses processos, também aperfeiçoam as relações interpessoais;
- f) Valorização da produção científica/técnica. Os bolsistas constroem-se produtores de conhecimento na elaboração de portfólios, relatórios, pesquisas, reuniões, trabalhos coletivos, nos processos de formação, no exercício prático do planejado e na análise dos processos implicados nos atos de educação. Há

um aumento significativo na produção de objetos pedagógicos alternativos e/ou complementares. O programa contribui na formação do acadêmico porque possibilita, com mais propriedade, estabelecer relações com a teoria e a prática escolar;

- g) Melhoria no desempenho acadêmico. Professores das Licenciaturas que orientam os estágios supervisionados obrigatórios e os trabalhos de conclusão de curso têm apontado os alunos que participam do PIBID como diferenciados, pois se revelam mais interessados e motivados a pensar em uma educação inovadora, inclusiva, coletiva e cooperativa;
- h) Compreensão dos diferentes contextos escolares. São diferentes situações que o bolsista passa a vivenciar com o PIBID que o colocam em contato com a escola, a rotina, os grupos docentes e discentes, a equipe gestora, os pais. O acadêmico participa de reuniões de planejamento sob orientação de um profissional da área e vai vivenciando e entendendo porque é necessário planejar as ações educacionais. Tem a oportunidade de pesquisar e buscar novas metodologias para atender aos alunos com dificuldades de aprendizagem;
- i) Os bolsistas constroem conhecimentos e atitudes profissionais, aprendem a conviver com grupos docentes; a conhecer as diferentes formas de gestão escolar, a estabelecer contatos com professores e pais, a resolver problemas na sala e/ou a responder a situações inesperadas, a relacionar-se com crianças e adolescentes, a organizar e avaliar eventos, a planejar ações pedagógicas, a refletir sobre os resultados, a estabelecer e compreender as relações teoria-prática;
- j) Os licenciandos têm, ainda, a oportunidade de conduzir e mediar o ensino analisando os pontos positivos e negativos das

intervenções pedagógicas e reformulando as propostas a partir da socialização dos resultados e da reflexão do grupo;

- k) Melhora a interação dos saberes da escola e os da universidade, o que contribui para a qualidade da educação básica; a troca de experiência, o desenvolvimento de pesquisas e a socialização dos resultados;
- l) O PIBID é incentivo pela escolha da profissão de professor; oportunidade de experiência e pesquisa; aperfeiçoamento das competências docentes em oficinas e/ou eventos de formação; compreensão da necessidade de socialização de resultados em seminários e valorização dos trabalhos colaborativos.

Em relação à Educação Básica, bolsistas e Licenciaturas envolvidos, observa-se que o programa PIBID:

- a) Colabora para a aproximação da Unoesc com as escolas públicas de educação básica. Os cursos de Licenciatura vivenciam e visualizam o cotidiano da escolar, o que possibilita a motivação para a criação de outras propostas de parceria e intervenção nesses espaços;
- b) Contribui para a formação inicial de professores mais contextualizada, tendo em vista a inserção na realidade escolar, o que oportuniza conhecimento prático e teórico acerca da profissão docente, proporcionando uma formação mais ampliada aos licenciandos bolsistas;
- c) Oportuniza a formação continuada, tendo em vista estudos e eventos de formação docente desenvolvidos nas escolas e/ou na Universidade;

- d) Reconhece e valoriza os saberes da experiência dos docentes que atuam como coformadores dos alunos bolsistas e das equipes de apoio como os gestores;
- e) Melhora a aprendizagem dos educandos da educação básica em razão das diferentes atividades desenvolvidas pelo programa e em atividades específicas relacionadas à alfabetização, numeramento, saúde física e recuperação de estudos;
- f) Motiva e aumenta os trabalhos cooperativos e colaborativos entre as equipes de docentes da escola e os bolsistas. Ainda, as vivências e análise das práticas concretas efetivadas nas escolas possibilitam diálogos das relações teoria-prática, na formação docente (Estudos, pesquisas, eventos e outros);
- g) Atende de modo individualizado as crianças que apresentam dificuldades de aprendizagem, com estratégias de ensino diversificadas, o que contribui significativamente nos processos de aprendizagem;
- h) Valoriza o espaço da escola pública como campo de experiência para a construção do conhecimento na formação de professores para a educação básica;
- i) Melhora a compreensão e prática das atividades pedagógicas, artísticas, físicas e esportivas, enquanto atividades de ensino e aprendizagem;
- j) Valoriza a leitura e as manifestações culturais, uma vez que os alunos da educação básica aprendem a se relacionar de forma diferenciada com a leitura, o teatro e a música. Da mesma forma, valorizam as atividades e eventos da educação física. Passam a valorizar e a aproveitar os intervalos dos recreios como momentos para atividades de cultura e comunicação;
- k) Promove aos alunos das escolas básicas a participação nas atividades propostas, mesmo quando oferecidas no contraturno.

Professores supervisores mudam a prática pedagógica: passam a usar metodologias voltadas à ludicidade, mais ativas e inovadoras;

- l) Valoriza a interação e cooperação entre os docentes das escolas básicas, os futuros docentes (os bolsistas) e os docentes da Universidade (Coordenadores e/ou Supervisores). Há organização de eventos nas escolas, como Gincanas, teatro, festivais, torneios;
- m) Oportuniza a transformação nas relações Universidade – Educação Básica e na formação docente inicial e continuada. É um espaço privilegiado de interação e desenvolvimento de competências profissionais;
- n) Faz com que a escola se torne um espaço reconhecido de atuação, formação e apropriação de conhecimento. A teoria materializa-se na prática e a reflexão aponta para a necessidade de fortalecer as relações da Universidade com as escolas públicas de educação básica;
- o) Oportuniza a participação dos professores supervisores em eventos científicos na condição de ouvintes e/ou apresentadores, em Seminários Internos e Externos e tornam-se coautores;
- p) Aproxima a escola básica dos Cursos de Licenciatura, no sentido de rever práticas pedagógicas, currículos, estratégias e metodologias de ensino e de aprendizagem a partir das questões observadas pelos bolsistas e/ou manifestadas pelas escolas;
- q) Proporciona aos Cursos de Licenciatura maior participação em eventos científicos. Os licenciandos bolsistas participam como ouvintes e como apresentadores das vivências experienciadas no programa;
- r) Permite a publicação de artigos científicos. Os licenciandos bolsistas passam a compreender e a valorizar os espaços de

publicação e socialização de resultados advindos de pesquisas e/ou relatos de experiências. Há publicações específicas do subprojeto na Unoesc, como Anais, Anuário e Número especial de Periódicos;

- s) Promove parceria entre o PIBID e o Programa de Pós-Graduação em Educação da Unoesc, por meio de assessorias e participação em eventos científicos e de formação profissional e projetos de pesquisa no Mestrado em Educação;
- t) Qualifica os bolsistas para o mercado de trabalho, melhorando os processos pedagógicos. Frequentemente gestores escolares manifestam à Coordenação dos Subprojetos a importância e contribuição do programa nas escolas.

Os participantes do PIBID estão inseridos nas unidades escolares, atuando no planejamento e participando de experiências e práticas docentes. Essas vivências se presentificam no cotidiano das salas de aula da universidade em relato de experiências, em análises, em pesquisas, em estudos que buscam conhecimentos para planejar as ações de intervenção pedagógica e na produção de textos técnico-reflexivos. Dessa forma, ocorre a aproximação da teoria e prática, o que contribui na melhora do desempenho dos bolsistas nos processos de ensinar e de aprender e na organização curricular das Licenciaturas.

A vivência na escola proporciona possibilidades de planejar, intervir e refletir situações do cotidiano da escola. O trabalho colaborativo oportuniza vivenciar a prática durante a formação, integra a Universidade às Instituições Públicas de Educação Básica, possibilita a produção científica; concretiza a aproximação entre teoria e prática; desenvolve competências profissionais da docência; integra profissionais de diferentes contextos educativos, valoriza e significa os eventos da educação e a publicação/socialização dos resultados.

Os bolsistas compreendem que a docência não é apenas uma atividade tarefa, mas é também reflexão e produção de materiais e socialização de resultados. Destaca-se a produção científica por meio de artigos, resumos e apresentações em eventos, resultantes das investigações realizadas no espaço escolar, mais especificamente, nas atividades desenvolvidas pelos bolsistas e supervisores dos subprojetos

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A atuação no PIBID oportuniza troca de experiência e socialização das pesquisas/projetos e dos trabalhos cooperativos, ampliando as formas de diálogo entre os diferentes saberes na Universidade. O programa promove concretude às teorias e substantiva a análise da prática. A relação reflexão-teoria materializa-se e possibilita o planejamento da atuação docente.

A interação e vivências, na oportunidade de aprender e ensinar práticas e metodologias a partir dos problemas e desafios existentes nos contextos das aulas, possibilita aos Cursos de Licenciatura rever os currículos e organizar os estágios e práticas docentes. Ainda, os Coordenadores e alunos motivam-se para projetos de pesquisa e publicação científica.

A inserção dos bolsistas de Licenciatura nas escolas de Educação Básica proporciona vivência de impacto significativo nas aulas da graduação. O grau de maturidade e a autonomia para elaboração de estratégias pedagógicas e resolução de problemas se intensifica. A convivência com as crianças, o aprender e ensinar práticas com metodologias inovadoras a partir dos problemas e das realidades existentes nas escolas possibilita aos bolsistas desenvolver competências e habilidades profissionais docentes.

Além da integração com a realidade escolar e da experiência adquirida na instituição de ensino, também são desenvolvidas habilidades profissionais na área do Subprojeto, o que motiva os acadêmicos bolsistas para o ingresso na carreira docente como professores dotados de uma

postura investigativa e com inspiração para novas atividades, uso de novas metodologias e linguagens.

A participação em eventos acadêmicos, oficinas e encontros de formação também contribuem significativamente para a formação docente, ampliando o diálogo com outros estudantes e professores, potencializando o desenvolvimento e a aplicação de novas ideias.

Nas licenciaturas, constata-se a participação dos alunos bolsistas em eventos científicos, como ouvintes e/ou apresentadores. Há preocupação em socializar e divulgar as experiências pedagógicas e as pesquisas. Há mais compreensão e valorização das atividades de reflexão sobre a prática docente.

O PIBID oportuniza aprofundamento teórico, vivência prática, conhecimento dos contextos escolares e seus entornos, debates a respeito das questões educacionais nos Cursos de Licenciatura, desenvolvimento e pesquisas, produção de material pedagógico, organização de eventos, construção de um olhar transdisciplinar da educação e das ciências, tendo em vista que os bolsistas precisam planejar considerando a formação integral dos alunos e docentes envolvidos.

O envolvimento de professores do corpo docente na formação dos bolsistas fica intensificado em razão dos fatos e necessidades observados no cotidiano e trazidos para estudo nos diferentes componentes curriculares dos Cursos com vistas a orientar a intervenção pedagógica dos bolsistas nas escolas. O PIBID é referência na formação inicial do professor, com resultados positivos em todas as escolas.

Ainda, as Licenciaturas contribuem para a formação continuada dos professores de educação básica a partir das oficinas de capacitação e dos eventos de socialização e publicação dos resultados. Consolida-se o papel social da universidade quanto à formação docente, a qualificação da educação e a valorização dos Cursos de Licenciatura.

REFERÊNCIAS

FREIRE, P. **Pedagogia da indignação**. São Paulo: UNESP, 2000.

SOARES, S. R.; CUNHA, M. I. Programas de pós-graduação em educação: lugar de formação da docência universitária? **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, Brasília, DF, v. 7, n. 14, dez. 2010.

ZABALA, A. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre, Artmed, 1998.

A importância do PIBID no processo de formação inicial dos acadêmicos de Pedagogia

Adriana Sernajoto¹

Sonia Lamb²

Resumo

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), com a finalidade de estimular o licenciando a conhecer a realidade da escola, prevê bolsas de estudo para acadêmicos das áreas das licenciaturas, tendo como coordenadora do subprojeto da Escola Municipal Belisário Pena, a professora Adriana Sernajoto, e, como supervisora, a professora Sonia Lamb. A Unoesc de Capinzal participa desse programa desde 2012, com acadêmicas da área da Pedagogia. O Programa constitui-se como base de fortalecimento para a formação inicial das bolsistas, considerando os aprendizados construídos no curso de formação inicial e os saberes que se concretizam nas unidades escolares. O presente artigo busca analisar a importância do PIBID para a prática pedagógica das bolsistas em relação aos projetos desenvolvidos, para a formação das acadêmicas do curso de pedagogia, auxiliando o desenvolvimento dos saberes e a construção da identidade profissional. Neste trabalho também são discutidas relações entre teoria e prática, destacando-se algumas reflexões a respeito da contribuição do Programa para a formação inicial das acadêmicas do Curso de Licenciatura em Pedagogia de Capinzal. Participaram dessa pesquisa nove bolsistas, ingressantes no edital 2017/2018, sendo que a coleta de dados foi realizada por meio de entrevista, que apontou um resultado positivo sobre a influência do PIBID na vivência das bolsistas em sua prática pedagógica quanto aos projetos desenvolvidos, visto que a inserção no ambiente escolar traz o confronto com a realidade, o conhecimento e

¹ Coordenadora do subprojeto.

² Supervisora do subprojeto.

a busca de compreensão desse novo ambiente, assim, as expectativas são revistas e as relações são construídas.

Palavras-chave: Formação de professores. Relação teoria e prática. PIBID.

I INTRODUÇÃO

Ao refletir sobre o campo da docência enquanto profissão surgem vários fatores, dentre eles: a não valorização do docente, a falta de investimento e a precarização do trabalho do professor, entre outros, que influenciam a desvalorização do profissional da docência e que colocam essa profissão em situação de vulnerabilidade social. Diante disso, o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) destaca como iniciativa o aperfeiçoamento e a valorização de professores para a educação básica, na intenção de promover a inserção dos estudantes no contexto das escolas públicas desde o início da sua formação acadêmica, desenvolvendo, assim, atividades didático-pedagógicas sob a orientação de um docente da licenciatura e de um professor de escola pública.

Dentre os objetivos do Programa Institucional de Bolsa de Incentivo à Docência, destacam-se aqueles voltados à formação de futuros docentes, o fortalecimento da escola pública e a articulação entre a Universidade com a Escola Pública. Tendo por foco o trabalho desenvolvido pelo PIBID, considera-se fundamental destacar a discussão em torno da formação inicial de professores, pois ao vivenciar experiências no Programa, as pibidianas buscam compreender a seguinte questão: Qual é a importância do PIBID na formação inicial de acadêmicos do curso de Pedagogia?

As possíveis respostas dessa pergunta são capazes de revelar não somente a eficácia do programa e o cumprimento de seus objetivos, mas porque elas podem sinalizar a utilização de novas estratégias para a formação inicial do professor.

Esta pesquisa foi realizada pela coordenadora e pela supervisora do subprojeto do Curso de Pedagogia da Escola Municipal Belisário Pena, com a colaboração das pibidianas, durante o ano de 2017. As bases teórico-metodológicas desta pesquisa estão fundamentadas dentro da perspectiva qualitativa, com coleta de dados primários por meio de entrevista semi-estruturada.

O interesse em analisar a importância do PIBID na formação inicial de acadêmicos do Curso de Pedagogia que ocorre pelo contato que as bolsistas têm com o programa, e pelo fato de que esses saberes fundamentarão a prática docente.

2 A IMPORTÂNCIA DOS PROJETOS DESENVOLVIDOS NO PIBID PARA A PRÁTICA PEDAGÓGICA DAS ACADÊMICAS

Atualmente com as novas tecnologias e mudanças sociais, percebe-se a necessidade de reconsiderar a formação inicial do professor, garantindo os saberes da teoria e da prática. A formação inicial é uma fase importante na construção do conhecimento, pois as práticas e experiências vivenciadas pelo acadêmico influenciam muito na sua relação com o aluno e na relação com o processo de ensino-aprendizagem. Essa formação deve ser continuada, pois o acadêmico, futuro professor, precisa ser um inovador das práticas pedagógicas.

Como afirma Nóvoa (1995, p.27):

A formação pode estimular o desenvolvimento profissional dos professores, no quadro de autonomia contextualizada da profissão docente. Importa valorizar paradigmas de formação que promovam a preparação de professores reflexivos, que assumam a responsabilidade do seu próprio desenvolvimento profissional e que participem como protagonistas na implementação de políticas educativas.

É necessário, então, que o acadêmico desenvolva um perfil de responsabilidade e autonomia perante a sua prática em sala de aula, e que

assim possa incentivar a aprendizagem dos educandos por meio de uma prática reflexiva e dialogada.

A formação do professor requer o uso de técnicas e estratégias que proporcionem o pensamento sistematizado de sua prática e ação, portanto, é de extrema importância que os acadêmicos participem de atividades de aperfeiçoamento, é preciso estar ciente de que as escolas estão inseridas em sociedades diferenciadas e, por isso, o professor não deve se ater muito a padrões ou regras que tratem a realidade escolar como única e imutável.

O professor, além de transmitir conteúdos e auxiliar na construção do conhecimento, participa ativamente da vida do aluno, sendo capaz de influenciar em suas escolhas. No processo de formação do professor, é necessário que os acadêmicos estejam preparados para exercerem suas futuras funções como educadores.

Nesse contexto, surge o Programa Institucional de Bolsa de Incentivo à Docência (PIBID) como ferramenta importante para melhor formação de professores. Dentre os seus inúmeros objetivos destacam-se: promover a integração entre Educação Superior e Educação Básica; elevar a qualidade da formação inicial de professores; e contribuir para a articulação entre teoria e prática.

Assim, o PIBID não contribui apenas aos bolsistas, mas também aos professores e alunos, pois entre as diferentes estratégias adotadas pelas bolsistas encontram-se as atividades lúdicas, que fogem das aulas expositivas que os alunos estão acostumados, tornando, assim, o conteúdo mais atrativo.

Por intermédio das experiências vivenciadas no PIBID, as acadêmicas ainda em processo de formação inicial têm a oportunidade de estar em contato com os aspectos da realidade escolar em que estão inseridas.

O PIBID atua fornecendo para as bolsistas um processo de estágio diferente do estágio supervisionado ou de regência, pois é possível perceber a relação de troca de conhecimentos e aprendizagens entre o PIBID e a escola.

O Programa torna-se, desse modo, uma excelente porta de entrada à carreira docente, a parceria com os supervisores, orientadores e professores (coformadores) promove oportunidades de aprender sob novas situações, tanto no cenário educacional quanto na sociedade.

3 ANÁLISE E COLETA DE DADOS

Mediante a entrevista realizada com as bolsistas do PIBID no ano de 2017, pôde-se perceber que as respostas, de modo geral, foram positivas, visto que a supervisora, a orientadora e as bolsistas precisam trabalhar em conjunto para que assim o sucesso do programa se concretize.

A primeira pergunta direcionada às bolsistas foi: Em que o PIBID contribui para a formação acadêmica? Diante disso, houve as seguintes respostas:

O PIBID é muito importante para nossa formação acadêmica. Ajuda-nos a conviver mais perto da realidade escolar, fazendo com que possuamos mais experiências, nos ajudando a enfrentar os desafios no dia a dia escolar. (Bolsista 1).

O PIBID prepara a acadêmica para enfrentar os problemas do dia a dia na sala de aula, mostrando a realidade, através de experiência. E o acadêmico pode vivenciar a teoria e a prática, melhorando a postura e a forma de atuar na sala de aula. (Bolsista 2).

O PIBID nos oportuniza uma prática interdisciplinar, ou seja, uma base para nossa formação, que trabalha a teoria juntamente com a prática, na construção de materiais, que posteriormente também são aplicados nas salas de aulas, com a presença de professores regentes, os quais nos auxiliam no desenvolvimento de atividades construídas por nós mesmas. Através do PIBID construímos materiais e colocamos em prática, assim compararmos resultados e temos noção de como é o trabalho pedagógico nas escolas, pois ser pibidiana

é estar em contado direto com os alunos e professores nas escolas. Muitos acadêmicos em formação ainda não atuam como docentes e fazer parte do PIBID é muito importante para avaliar a teoria e a prática docente. (Bolsista 3). (informações verbais).

Ao analisar essas respostas das bolsistas, pode-se constatar que, de modo geral, o Programa contribui para a formação acadêmica, tanto por intermédio das teorias abordadas pelo currículo do curso quanto pelas experiências adquiridas, pelo convívio com a realidade escolar, que oportuniza ressignificar tal teoria. Vivenciar experiências relativas ao processo de ensino e aprendizagem fortalece a formação acadêmica, possibilitando uma reflexão ativa e constante acerca dos fenômenos que envolvem o processo de formação inicial e a dinâmica da escola de educação básica.

Já a bolsista 2 menciona que o programa prepara a acadêmica a enfrentar alguns problemas que possam vir a existir em sala de aula, e tanto a segunda como a terceira pibidiana frisam a questão da teoria e da prática como algo fundamental para a preparação do exercício à docência.

Saviani (2005, p. 107) destaca que:

Quando entendermos que a prática será tanto mais coerente e consistente, será tanto mais qualitativa, será tanto mais desenvolvida quanto mais consistente, e desenvolvida for a teoria que a embasa, e que uma prática será transformada à medida que exista uma elaboração teórica que justifique a necessidade de sua transformação e que proponha as formas da transformação, estamos pensando a prática a partir da teoria.

A teoria e a prática estão interligadas, uma não pode estar separada da outra e o conhecimento é construído na relação teórico-prática, todavia, para que esta relação verdadeiramente se consolide, é necessário que o professor seja o mediador nesse processo. Assim, quanto mais desenvolve a prática, mais o professor tem condições de tecer as relações com a teoria e mais qualifica o processo de ensino. A seguir apresentam-se mais contribuições das bolsistas:

[O PIBID] Contribui possibilitando o contato com alunos e professores com diferentes maneiras de pensar e agir, nos mostrando diversas maneiras de se trabalhar na área da educação. (Bolsista 4).

Contribui para adquirir contato com várias turmas, trocar experiências e planejar de diferentes maneiras oportunizando um melhor desenvolvimento dos trabalhos acadêmicos e na área profissional. (Bolsista 5).

O PIBID contribui sim para a formação acadêmica, pois através deste há uma relação entre Universidade a qual frequentamos e Escola de Educação Básica, a qual participamos como bolsistas, trabalhamos a teoria e a prática, adquirindo assim subsídios para que nós como futuras pedagogas reflitamos sobre a prática pedagógica a ser aplicada. (Bolsista 6). (informações verbais).

As abordagens das bolsistas caracterizam positivamente o PIBID, apontando sua eficiência no que se refere a ser um programa que qualifica o processo formativo nas licenciaturas, o que, certamente, refletirá na qualidade do ensino na educação básica.

Diante disso, uma das bolsistas destaca o fato de o PIBID contribuir para que o contato dos alunos com os professores seja mais próximo, favorecendo o contato com diferentes formas de pensar e agir, o que contribui significativamente para a formação do acadêmico de licenciatura.

Uma delas ainda enfatiza a respeito de como é enriquecedor o fato de terem contato com diversas turmas, enquanto outra destaca a contribuição do PIBID para a formação acadêmica, e a relevância da relação existente entre Universidade e Escola. Ainda ressalta sobre a importância da reflexão a respeito da prática pedagógica.

Para Dewey (1979, p. 158), a reflexão consiste na capacidade de distinguir:

[...] entre aquilo que tentamos fazer e o que sucede como consequência. [...] Na descoberta minuciosa das relações entre os nossos atos e o que acontece em consequência delas, surge o elemento intelectual que não se manifesta nas experiências de tentativa e erro. À medida que se manifesta esse elemento aumenta proporcionalmente o valor da experiência. Com isto, muda-se a qualidade desta, e a mudança é tão significativa que poderemos chamar reflexiva esta espécie de experiência, isto é, reflexiva por excelência. [...] Pensar é o esforço intencional para descobrir as relações específicas entre uma coisa que fazemos e a consequência que resulta, de modo a haver continuidade entre ambas.

O professor para assumir corretamente a sua postura reflexiva precisa, sobretudo, examinar, interpretar e avaliar suas atividades, analisando, assim, sua prática pedagógica, compreendendo as relações interpessoais entre seus alunos.

Diante da pergunta realizada a bolsista 7 defende que:

O PIBID contribui para formação acadêmica, pois através deste programa é possível avaliar a teoria com a prática, visando que na Universidade tem-se uma base teórica, e aliado ao PIBID podemos comparar e avaliar os estudos de forma interdisciplinar. Também contribui em uma futura atuação docente, pois o programa nos oportuniza a essa prática. (informação verbal).

A bolsista 8 expõe que: “O PIBID proporciona a nós bolsistas a ligação da teoria vista na universidade com a prática presenciada por nós nas escolas, auxilia na nossa formação profissional e acadêmica.”

A bolsista 9 aborda: “As experiências vividas no PIBID são muito significativas para a nossa formação acadêmica, pois proporciona habilidades, postura argumentativa, conhecimento nos relatos, debates e nos trabalhos realizados na Universidade.”

Pode-se perceber, então, que duas bolsistas enfatizam o fato de o PIBID contribuir para a formação acadêmica no que diz respeito à teoria e a prática, já a terceira pibidiana frisa a importância das experiências vividas no ambiente escolar, pois, como destaca Perez Gómez (2000), “a escola é um ambiente de aprendizagem, onde há grande pluralidade cultural, mas que direciona a construção de significados compartilhados entre o aluno e o professor.” Ou seja, é importante que haja sempre uma reflexão escolar no que diz respeito às relações entre o ensinar e aprender, relação professor-aluno, a interação dos indivíduos que participam da cultura escolar, além da parte metodológica, pedagógica e administrativa, uma vez que aí haverá o compartilhamento de informações e interação da cultura no ambiente escolar.

De maneira geral, por meio das respostas obtidas, pode-se perceber que o PIBID contribui de fato para a formação acadêmica das bolsistas, pois todas relataram a importância deste programa, relacionando inúmeros fatores que fazem com que o PIBID se torne fundamental, dentre esses se destaca o convívio com a unidade escolar (gestão, professores, alunos, dentre outros), o que é um dos fatores que proporciona experiência para as bolsistas de Iniciação à Docência. Na questão da aprendizagem, a relação entre a teoria e a prática mediante a atuação; a confecção de materiais e relacionamento com as crianças no momento do intervalo oportunizam vivências ímpares no processo de formação do profissional docente.

Assim, destaca-se que esse programa auxilia as futuras pedagogas em como atuar em sua prática pedagógica. Vale salientar, porém, que a prática por si não é suficiente, é necessário que haja também a teoria, pois por intermédio desta as bolsistas de Iniciação à Docência se apropriam de fundamentações teóricas, imprescindíveis à sua formação e constituição profissional, aproximando a Universidade das escolas de Educação Básica.

A segunda pergunta realizada foi: As experiências na escola ajudaram na hora de planejar atividades no estágio? Como? Os resultados obtidos foram os seguintes:

Ajudaram muito. Através das atividades feitas por nós acadêmicas no PIBID foi de suma importância, pois nos ajudaram ao aplicar os estágios, através de trocas de experiências entre ambas, do diálogo e a humildade em primeiro lugar, uma aprende com a outra. (Bolsista 1).

Sim, com certeza, através do programa, nós bolsistas nos sentimos mais preparadas para enfrentar os desafios, pois estamos em contato com aluno e sala de aula frequentemente e temos uma visão mais ampla. (Bolsista 2).

As experiências vivenciadas pelo PIBID auxiliam as acadêmicas na hora de planejar atividades para os estágios, pois no dia a dia, como pibidianas, estamos em contato com as crianças e professores, e nesse momento é possível ter noção de sala de aula, as necessidades de cada turma e atividades que venham a contribuir para a aprendizagem. Também fazendo parte do PIBID estamos sendo orientadas por uma coordenadora que nos proporciona o desenvolvimento de atividades e que nos ajuda a ampliar nossos conhecimentos e a desenvolver capacidades de criação. (Bolsista 3). (informações verbais).

As bolsistas 1 e 3 ressaltaram que as experiências vivenciadas auxiliaram na hora de planejar atividades para os estágios supervisionados do curso. Já a bolsista 2 destaca o fato de que por meio do programa as bolsistas sentiram-se mais seguras para enfrentarem os desafios que porventura venham a existir no ambiente escolar, como um novo aprendizado tanto para o professor quanto para o aluno, pois, como menciona Assmann (2007): “É preciso que os docentes reinventem e encantem a educação, tendo como foco uma visão educacional, usufruindo do conhecimento já construído e produzindo novas experiências no processo de ensino-aprendizagem dos educandos.” Ou seja, é imprescindível que o educador esteja disposto a sempre inovar em suas práticas pedagógicas, reformulando as aprendizagens e conhecimentos já adquiridos, formando novas experiências dentro do

ambiente escolar, por meio de brincadeiras, jogos, contação de histórias, dentre outros.

Ajudaram e muito, pois na hora dos planejamentos leva-se em conta todas as atividades, jogos, toda a parte lúdica trabalhada no PIBID. Desta forma nos proporciona um conhecimento ainda mais amplo com muito mais ideias para a realização das atividades. (Bolsista 4).

Ajudaram muito, pois podemos utilizar ideias de atividades e jogos realizados no PIBID possibilitando maior conhecimento e aperfeiçoamento nas atividades planejadas. (Bolsista 5).

Através das experiências que tivemos no Programa com o projeto contação de histórias, através da confecção de jogos, relacionamento com grupo gestor e alunos pudemos ter uma base maior de conhecimento para agregar aos nossos estágios, ideias novas, com jogos, brincadeiras, circuitos, dentre outros. Eu ainda não fiz a aplicação do estágio, mas com certeza, quando eu for realizá-lo terei muitas ideias partidas do PIBID. (Bolsista 6). (informações verbais).

Diante dessas respostas pode-se perceber que as bolsistas 4, 5 e 6 responderam que as experiências são de extrema importância, já que por meio delas se pode ter uma ideia ainda mais ampla na hora de confeccionar materiais, como jogos, ou, ainda, no momento de contar histórias, assim se percebe que o lúdico precisa estar sempre presente nas práticas pedagógicas da Educação Infantil e dos anos iniciais, possibilitando a experiência reflexiva e significativa por parte do professor, pois não cabe apenas proporcionar momentos de ludicidade para o aluno, mas refletir sobre essa prática e, especialmente, oportunizar aprendizagem e desenvolvimento a eles.

Como destaca Kramer (2009, p. 36):

Há momentos variados da atividade da criança na escola em que o gozo e o prazer são os móveis da atividade lúdica, e o jogo (espontâneo ou dirigido) é só ludicidade mesmo; isso

significa, então, que há trabalho (prazeroso) e jogo na escola, tendo ambos aspectos distintos.

A ludicidade precisa ser contemplada no âmbito da Educação Infantil e dos anos iniciais, como um instrumento para a construção dos conhecimentos. Ressalta-se, ainda, que quando os jogos e as brincadeiras são vistos apenas como recursos pedagógicos, perdem o sentido da brincadeira.

A bolsista de número 7 respondeu que:

As experiências vivenciadas pelo PIBID auxiliam muito na hora de planejar as atividades de estágio, pois nos momentos que adentramos em sala de aula temos contato com professores e alunos, esse momento é imprescindível para termos noção de como é o processo de ensino aprendizagem. A coordenadora nos auxilia, dando-nos embasamento, na construção de materiais e no desenvolvimento de projetos, o que torna mais compreensivo tal processo. (Bolsista 7).

Ainda não tive a experiência de aplicação de estágio, mas acredito que o que aprendemos no PIBID auxilia muito ao planejar uma aula. (Bolsista 8).

Sim, embora ainda não tenham sido aplicado os estágios, o que se pode perceber em relação as demais bolsistas é que muitas das atividades que são desenvolvidas no PIBID podem ser adaptadas e aperfeiçoadas para a aplicação dos estágios. O que contribui muito para o conhecimento e segurança ao planejar as atividades. (Bolsista 9). (informações verbais).

Diante das respostas, percebe-se que as bolsistas 8 e 9 ainda não vivenciaram a experiência da intervenção do estágio, mas, mesmo assim, em seu ponto de vista acreditam que o que é aprendido no PIBID será de grande valia na hora de elaborar o projeto de intervenção, já que as atividades desenvolvidas podem ser adaptadas e aperfeiçoadas, o que configura a importância do PIBID no processo formativo das acadêmicas. A bolsista 7 afirma que as experiências são imprescindíveis no momento de

elaborar o projeto de intervenção; destacou também sobre a contribuição da coordenadora do PIBID nesse processo de desenvolvimento de projetos e construção de materiais, afirmando a importância de todos os envolvidos no programa, fundamentais na formação docente.

Para Luckesi (1992), ao planejar apenas preenchendo fichas com conteúdos, objetivos, metodologias, formas de avaliação o professor não está fazendo uma ação transformadora, mas simplesmente preenchendo formulário que não terá cunho pedagógico algum.

O planejamento vai além do simples ato de agir de forma metodológica, planejar é buscar novas formas de ensinar o aluno, ir além do que está no papel, inovar. De fato, o planejamento sempre foi uma necessidade básica do professor, pois é por meio dele que o professor pode se organizar e ministrar suas aulas diárias. Vale ressaltar, que além do planejamento, a prática e relação com os alunos é algo enriquecedor, pois é por intermédio dessas que surge um espaço acolhedor, de vivência e interação, pois os professores são coformadores, uma vez que ensinam e também aprendem.

A experiência das bolsistas em atuação na educação básica é algo relevante que enriquece a sua formação profissional. Sobre esses relatos pode-se perceber que as experiências advindas das vivências e o aprimoramento dos conhecimentos foram imprescindíveis à realização de um estágio qualitativo, do ponto de vista do planejamento, das práticas, dos recursos e da vivência das acadêmicas, contribuindo, sobremaneira, para as suas atuações como futuras profissionais da educação, pois, como enfatizam as bolsistas: “através do PIBID surgem então muitas ideias para aplicação de jogos e materiais na sala de aula”, o que as aproxima consideravelmente do mundo profissional.

Diante da pergunta: A interação com as crianças no recreio é significativa? De que maneira? Ocorreram as seguintes respostas:

Sim é muito significativa, pois com os jogos e brincadeiras acontece o envolvimento, interação entre alunos e professores

que é muito importante, trazendo a criança para mais perto e através do brincar a criança aprende muito mais. (Bolsista 1).

Sim é muito significativa essa interação com as crianças, pois a cada encontro percebemos a importância do monitoramento na hora do recreio, e a alegria dos alunos em ver brincadeiras lúdicas e diferentes do dia a dia deles, evitando correrias e acidentes. (Bolsista 2).

A interação com as crianças na hora do recreio é muito significativa, nesses momentos se estabelece relações de afetividade e respeito, também se reconhece nos alunos anseios, angústias e carências que nossas crianças na maioria das vezes sentem, em uma simples brincadeira é possível perceber muito sobre o que uma criança está sentindo e demonstrando ao brincar. Brincar desenvolve potencialidades e amplia noções para desenvolver as aprendizagens, através do lúdico aprender se torna prazeroso e significativo ao educando. (Bolsista 3). (informações verbais).

As três bolsistas enfatizam o fato de a interação no recreio ser algo significativo, já que com os jogos e brincadeiras há um envolvimento, interação entre alunos, professores e bolsistas. Uma das bolsistas comenta a questão da afetividade no ambiente escolar, fator pelo qual “em uma simples brincadeira é possível perceber muito sobre o que uma criança está sentindo e demonstrando ao brincar.”

A interação social é um fator importante para que a criança esteja em contato com as demais pessoas, tenha convívio, dialogue, pois conforme Borges e Salomão (2003), “a interação social é um componente necessário para que a criança adquira linguagem. Além disso, a forma como ela interage com o meio social e a qualidade das informações que ela recebe são fatores importantes para o domínio da linguagem.” Assim, a interação entre criança e o adulto é extremamente importante para a formação inicial do discente, pois o adulto exerce um papel fundamental no desenvolvimento da criança, pois é ele que transmite o conhecimento, principalmente, por meio da linguagem.

Sim, pois se obteve maior conhecimento sobre o comportamento de cada um, abrindo caminhos para nosso trabalho pedagógico nas escolas, tanto para quem já trabalha como para quem faz estágio somente. (Bolsista 4).

Sim, com certeza, pois se adquiriu um conhecimento amplo sobre o desempenho e comportamento de crianças de idades variadas e obtivemos maior interação com elas, melhorando nosso conhecimento nos trabalhos pedagógicos na escola em que trabalhamos e também no estágio. (Bolsista 5).

Sim, a interação com as crianças no recreio é muito significativa, pois é nesse momento que acontece a socialização dos alunos com as pibidianas, os quais interagem de forma lúdica e prazerosa através dos jogos e brincadeiras. (Bolsista 6). (informações verbais).

As bolsistas 4 e 5 ressaltam o fato de obterem maior conhecimento sobre o comportamento e desempenho de cada criança, já a 6 frisa que o momento do recreio oportuniza a socialização dos alunos com as pibidianas.

Para Berger e Luckmann (1985), o processo de socialização do indivíduo ocorre mediante a inserção do indivíduo no mundo objetivo da sociedade ou de um setor dela, ou seja, o indivíduo não nasce membro da sociedade, mas se torna membro dela. A socialização ocorre no contato das crianças com as demais pessoas, ela identifica-se a si mesma, tornando-se capaz de adquirir sua própria identidade.

A interação entre as pibidianas e as crianças durante o recreio é de extrema importância e significação, pois nesses momentos se estabelece relações afetivas. Durante o recreio é proporcionado aos discentes momentos lúdicos, os quais são possíveis conhecer e perceber o que eles vivenciam no seu dia a dia. (Bolsista 7).

Sim. A interação entre as crianças é significativa, pois as mesmas se envolvem nas brincadeiras, gostam de brincar em conjunto

com os colegas, aprendem e trocam experiências. É um dos momentos mais esperado do dia. (Bolsista 8).

Sim. Durante o recreio as crianças têm a oportunidade de interagir, o que é muito importante, pois elas saem da convivência com colegas da sala de aula e se socializam com as brincadeiras com outros grupos sociais. Isso demonstra a importância de criar laços de amizade também fora do seu convívio social. (Bolsista 9). (informações verbais).

Essas três últimas bolsistas destacaram a importância da interação entre bolsistas e crianças durante o recreio, apontando que é um momento lúdico em que se estabelecem relações afetivas, oportunizando a interação entre todos os grupos sociais. Com base nessas respostas, percebe-se que a interação entre as bolsistas e as crianças é extremamente importante para o desenvolvimento escolar, uma vez que por meio das interações ocorre a socialização, as brincadeiras, momentos de afetividade e respeito, proporcionando o prazer de estar no espaço escolar. Para Kishimoto (2010, p. 1), “por meio da brincadeira, a criança pode tomar decisões, expressar sentimentos e valores, conhecer a si, aos outros e o mundo.”

Vale ressaltar que o espaço onde a criança brinca na hora do recreio precisa estar adequado para atendê-las, já que precisam se deslocar e realizar movimentos amplos nas brincadeiras, com objetos e materiais diversificados. Por isso, as pibidianas sempre planejam o espaço onde aplicar determinado jogo, brincadeira, circuito, dentre outros, para que assim as crianças sintam-se bem acolhidas nesse ambiente de diversão e aprendizagem.

A terceira pergunta realizada foi: As experiências em sala de aula com a professora regente foram importantes?

É muito importante, principalmente com as trocas de experiência, e de ideias. (Bolsista 1).

Foi importante sim, pois o professor regente demonstrou segurança e experiência, aprendemos muito com ele. (Bolsista 2).

A interação em sala de aula na presença da professora regente é importante pelo fato da experiência e na observação de como é o trabalho desenvolvido em sala de aula, assim tem-se uma base da realidade escolar, contribui para nossa formação e encoraja para uma futura atuação, despertando a magia e encantamento por uma prática docente satisfatória, o contato direto com os educandos possibilita aumentar nossos desejos de criar, inventar e auxiliar nas atividades que possam contribuir para um ensino e aprendizado através da ludicidade. (Bolsista 3). (informação verbal).

As bolsistas afirmam que sim: as experiências em sala de aula com a professora regente foram importantes pelo fato de haver troca de ideias e experiências, pois puderam ter uma base de como funciona o ambiente escolar. Nesse sentido, o objetivo do PIBID, de os professores regentes nas escolas serem reconhecidos como coformadores, concretiza-se. Suas experiências servem de base e exemplo aos futuros professores.

Tardif (2002, p. 53) coloca:

[...] ao investigar os saberes docentes e a formação profissional, mostra que os professores valorizam muito a experiência em sala de aula, bem como consideram que os saberes experienciais são o fundamento de seu saber ensinar, pois: [...]. A experiência provoca um efeito de retomada crítica (retroalimentação) dos saberes adquiridos antes ou fora da prática profissional. Ela filtra e seleciona os outros saberes, permitindo assim aos professores reverem seus saberes, julgá-los e avaliá-los e, portanto, objetivar um saber formado de todos os saberes retraduzidos e submetidos ao processo de validação constituído pela prática cotidiana.

É importante que o futuro professor adquira experiência antes de atuar na educação e depois que estiver atuando igualmente, pois a experiência é uma prática diária e o sucesso profissional somente acontece quando o trabalho é realizado com amor e com todos os embasamentos pedagógicos.

Com toda certeza foi. Dessa forma abriu-se um leque de conhecimentos e aprendizados que não teríamos se não fossemos pibidianas. (Bolsista 4).

Foi muito importante, pois adquirimos aprendizados e experiências para que como futuras professoras possamos oportunizar a construção de conhecimentos com mais êxito e segurança. (Bolsista 5).

As experiências em sala de aula com a professora regente foram muito importantes, pois proporcionaram verificar como a professora desenvolve o trabalho dela dentro da sala de aula, pode-se perceber a relação existente entre professor e aluno. (Bolsista 6). (informações verbais).

A bolsista 4 enfatiza sobre a aquisição de novos conhecimentos e aprendizados, já a 5 fala da importância dos aprendizados e experiências, enquanto a 6 enfatiza a respeito da relação existente entre professor e aluno dentro da sala de aula, o que serve de exemplo à sua própria formação.

Gomez (2000) diz que é fundamental a relação afetiva, empática entre professor e aluno, que o professor deve desenvolver a habilidade de saber ouvir, analisar e mediar o processo de construção do conhecimento. Aborda, também, que a participação ativa dos alunos é interessante, já que podem expressar suas vontades, desejos, conhecimentos, preocupações, vivências, o que, de fato, contribui para o enriquecimento das aulas.

A relação entre o professor e o aluno envolve toda a capacidade de o professor ouvir e refletir sobre sua prática diária. O aluno e o professor precisam aprender juntos, participarem do processo de ensino-aprendizagem, construindo e reconstruindo sua cultura.

A interação entre as pibidianas e a professora regente, é de extrema importância pois torna-se possível observar a realidade escolar, oportunizando-nos uma visão sobre a prática escolar,

contribuindo dessa forma para uma futura atuação docente. (Bolsista 7).

Sim, pois a partir dessas experiências é possível observamos como é a postura do professor frente à turma, a maneira como desenvolve sua aula e as práticas e métodos que utiliza. (Bolsista 8).

Sim. Auxiliar a professora regente mesmo que seja por pouco tempo durante as atividades desenvolvidas, sem dúvida, sempre é algo gratificante, as experiências adquiridas por parte das pibidianas, que são iniciantes, no campo educacional, contribuem muito para o desenvolvimento dos seus trabalhos, sejam eles acadêmicos ou planejamento de estágio, enquanto acadêmicas e futuras pedagogas. A coordenadora do nosso curso nos auxilia muito, ela nos orienta e sempre traz novas ideias e relatos de experiências vividas em sua caminhada escolar. (Bolsista 9). (informações verbais).

As bolsistas destacam que por meio da interação entre professora e bolsistas é possível observar como é a realidade escolar, a importância de observar como é a postura do professor diante da turma, além de expressarem que mesmo que seja por pouco tempo o auxílio para a professora regente é muito gratificante, pois contribui para o desenvolvimento dos trabalhos das bolsistas, sejam acadêmicos, para planejamento de estágio, sejam como futuras docentes. Assim, ao planejar as atividades do estágio, é necessário que o professor tenha como ponto de partida a realidade e interesse do seu aluno. Diante disso, Almeida (1992) afirma ser necessário ter consciência de que ao desenvolver o currículo, o brincar deve-se fazer presente, não significando perda da essência, ao contrário, resgata o prazer de aprender, que deve ser planejado minuciosamente, organizado e vivenciado em todos os momentos, considerando que a construção do conhecimento é fundamental em todas as ações que acontecem no ambiente escolar.

A ludicidade então não é somente o ato de brincar, e o brincar por si não quer dizer que seja um descaso para com a prática pedagógica do

conteúdo formal, é um elemento a mais para contribuir com o crescimento e desenvolvimento da criança.

Diante das respostas obtidas, pode-se perceber que todas as bolsistas de iniciação à docência consideram as experiências adquiridas em sala de aula como algo importante para seu desenvolvimento como futuras profissionais da educação, pois a prática pedagógica do professor não é marcada apenas por saberes disciplinares, mas também por um conjunto de experiências vivenciadas no ambiente escolar e por novos conhecimentos adquiridos dia a dia.

A quarta pergunta realizada às bolsistas foi: As trocas de experiências entre as bolsistas, supervisora e professores em geral contribui para o seu planejamento escolar no que diz respeito ao estágio?

Contribui e muito, uma ajudando a outra tudo dá certo, trabalhando em equipe com dedicação e amor para que tudo saia bem, querendo aprender sempre mais, ser humilde para saber ouvir ideias de pessoas que têm mais experiência. (Bolsista 1).

Sim contribuiu bastante, antes de entrar no PIBID tinha uma visão hoje tenho outra, com trocas de experiência passei a refletir melhor e de outra forma sobre os processos de ensino aprendizagem. (Bolsista 2).

Quando pensamos em estágio ficamos inseguras de como vai ser nosso planejamento, as ideias, muitas vezes, nos parecem ser sem sentido, e quando temos o apoio e parceria com o grupo do PIBID sentimos confiança para planejar, pois as experiências que coordenadora, supervisora e professores têm das escolas nos ajudam a planejar de maneira que possibilite aos educandos a oportunidade de durante nossos estágios vivenciarem atividades que os ajudem a ampliar de maneira diferenciada seus conteúdos vivenciados nos planejamentos escolares. (Bolsista 3) (informações verbais).

Importante destacar que duas bolsistas apontaram a importância do trabalho em grupo, as trocas de experiências e de que é preciso ter amor e dedicação ao que se faz para que tudo ocorra da melhor maneira possível, outra aponta para a visão que tinha e que construiu ao longo de sua experiência como bolsista de iniciação à docência, quando fala que “antes de entrar no PIBID tinha uma visão hoje tenho outra, com trocas de experiência passei a refletir melhor e de outra forma sobre os processos de ensino aprendizagem.” Fica evidente a mudança de forma de pensar e perceber o trabalho pedagógico, a prática no chão da escola de educação básica.

Freire (1999) diz que educar é um ato de amor e de coragem. Que partindo da realidade, é importante não temer a discussão e, especialmente, amar a educação de tal forma, a intervir na realidade observada, de forma crítica e construtiva. Ou seja, o professor não tem como função apenas transmitir o conhecimento, ele precisa ensinar com amor e esse é talvez o maior desafio dos profissionais da educação.

Contribui sim, pois as trocas de conhecimentos colaboram em toda nossa vida profissional e as ideias trazidas por todas são maravilhosas fazendo com que o trabalho também seja. (Bolsista 4).

Com certeza, as trocas de conhecimentos são vastas nesse período que estamos no PIBID, pois realizamos experiências em grupo, planejamos várias atividades, jogos criativos e adquirimos ideias para planejar o estágio com mais facilidade. (Bolsista 5).

As trocas de experiências entre todas as envolvidas contribuíram muito para o planejamento de estágio, pois através dessa, nós, pibidianas aprendemos novos jogos, brincadeiras, novas maneiras de contar histórias, dentre outros. (Bolsista 6). (informações verbais).

Essas bolsistas destacam como as trocas de experiências entre todo o grupo contribuem positivamente na hora de planejar o estágio, pois por intermédio do PIBID são desenvolvidas novas habilidades e competências, capazes de mobilizar conhecimentos necessários ao fazer com qualidade. Aprender a planejar, com objetivos organizados, é fundamental para uma boa prática e fica evidente que o PIBID oportuniza tal aprendizado.

Padilha (2001, p. 63) defende que:

Realizar planos e planejamentos educacionais e escolares significa exercer uma atividade engajada, intencional, científica, de caráter político e ideológico e isento de neutralidade. Planejar, em sentido amplo, é um processo que visa dar respostas a um problema, através do estabelecimento de fins e meios que apontem para a sua superação, para atingir objetivos antes previstos, pensando e prevendo necessariamente o futuro, mas sem desconsiderar as condições do presente e as experiências do passado, levando-se em conta os contextos e os pressupostos filosófico, cultural, econômico e político de quem planeja e de com quem se planeja.

O planejamento é necessário para que assim a aprendizagem ocorra de forma significativa, não é partindo de experiências próprias que o professor conseguirá realizar uma aprendizagem enriquecedora. O docente precisa estar motivado a ensinar e sua bagagem teórica e prática possibilitam a compreensão do desenvolvimento da criança.

As trocas de experiências entre bolsistas, supervisora e professores contribuem muito para o planejamento escolar, pois tem-se uma imensa contribuição de experiências vividas e observadas. Também nos auxilia nos planejamentos visando sempre a realidade dos educandos, para um bom desempenho das práticas pedagógicas. (Bolsista 7).

Sim contribui. Ao trocarmos experiências com nossas colegas de trabalho aprendemos coisas novas, muitas delas são utilizadas na elaboração de nossos estágios. (Bolsista 8).

Sim. Tudo que é vivido e compartilhado dentro do cotidiano escolar sempre proporciona uma visão muito ampla na tomada de decisões para a prática pedagógica que vai desde um planejamento didático até a sua aplicação. (Bolsista 9). (informações verbais).

Essas últimas bolsistas também concordam sobre as trocas de experiências, principalmente, para a realização do planejamento escolar. A bolsista 7 destaca sobre sempre observar a realidade do aluno, tornando o processo de aprendizagem do aluno muito mais significativo. A bolsista 8 explana que na troca de experiências com as demais colegas aprende-se coisas novas, tornando as vivências muito mais ricas e produtivas. Por fim, a bolsista 9 destaca importância de compartilhar as aprendizagens adquiridas no ambiente escolar, uma vez que o conhecimento somente tem significado quando compartilhado. Assim, de fato, as trocas de experiências contribuíram para o planejamento escolar das pibidianas, pois como enfatizou uma bolsista, quando há apoio e parceria com o grupo do PIBID elas sentem confiança em planejar. É por meio da experiência que se pode refletir sobre as aprendizagens adquiridas durante a construção do conhecimento.

[...] o conhecimento não é dado nem na bagagem hereditária nem nas estruturas dos objetos: é construído, na sua forma e no seu conteúdo, por um processo de interação radical entre o sujeito e o meio, processo ativado pela ação do sujeito, mas de forma nenhuma independente da estimulação do meio. O que se quer dizer é que o meio, por si só, não constitui estímulo. E o sujeito, por si só, não se constitui sujeito sem mediação do meio; meio físico e social. (BECKER 1993, p. 25)

Por intermédio da prática pedagógica constrói-se o conhecimento, tanto da criança quanto do professor, por meio da aprendizagem é possível perceber os aspectos positivos ou negativos desenvolvidos durante a realização dos projetos.

A última pergunta realizada foi: As experiências vividas no cotidiano escolar contribuem para a tomada de decisões na sua prática pedagógica?

Sim, pois através da convivência no dia a dia com o ambiente escolar vamos aprendendo, ganhando experiências e pondo em prática tudo que aprendemos, ajudando em nossas decisões na prática pedagógica. (Bolsista 1).

Sim para nós bolsistas esse trabalho é gratificante, pois a cada dia ganhamos experiências, visão ampla da importância de desenvolver aulas dinâmicas e aprendemos métodos inovadores que auxiliam no processo de ensinar e aprender. (Bolsista 2). As experiências vivenciadas no PIBID nos ajudam a tomar decisões, pois nos dão suporte para mudar nosso planejamento se caso for necessário, na medida que estamos sempre construindo materiais pedagógicos temos como redirecionar os planos de aula e adaptar as necessidades de cada turma, conseguimos ir além do que está no papel e mudar para que as atividades sejam significativas e contribuam para o crescimento profissional. (Bolsista 3). (informações verbais).

As três bolsistas destacaram que as experiências vividas no cotidiano escolar contribuem para a tomada de decisões na sua prática pedagógica, elas destacam o fato de cada dia por meio da convivência no ambiente escolar, elas aprendem e colocam em prática todos os aprendizados adquiridos. A bolsista 3 ainda destaca que à medida que as Pibidianas constroem materiais pedagógicos, acabam por ter uma base na hora de realizar os planos de aula, adaptando-os, assim, às necessidades de cada turma.

De acordo com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (BRASIL, 1998, p. 196) cabe: “[...] ao professor planejar uma sequência de atividades que possibilite uma aprendizagem significativa para as crianças, nas quais elas possam reconhecer os limites de seus conhecimentos, ampliá-los e/ou reformulá-los [...]”

Sim, pois quando se tem contato com crianças e com toda a clientela escolar é que temos mais certeza do que realmente se quer. (Bolsista 4).

Sim, pois estando presente na realidade das crianças, podemos planejar com mais foco e conseguir maior sucesso nas atividades que pretendemos realizar. (Bolsista 5).

As experiências adquiridas no ambiente escolar contribuem sim para a tomada de decisões na prática pedagógica de nós bolsistas, pois é por meio da prática que se adquire confiança para atuar como profissional da educação. (Bolsista 6). (informações verbais).

Embora as bolsistas abordem que as experiências vivenciadas são imprescindíveis na sua formação, em especial, a bolsista 4 destaca que por meio do contato com a criança e com os demais membros da escola as Pibidianas acabam tendo certeza do que elas querem, mas essa bolsista não deixou claro em que sentido ela quer dizer: “é que temos mais certeza do que realmente se quer.”

Sim, as experiências vividas contribuíram de forma positiva para as minhas decisões perante a prática pedagógica por meio do estágio. (Bolsista 7).

Sim, as experiências vividas no cotidiano escolar contribuem nas minhas escolhas, uma vez que estamos inseridas no meio escolar conseguimos visualizar quais as melhores práticas pedagógicas e a forma mais adequada para se trabalhar. (Bolsista 8).

Através da experiência adquirida por meio da prática no ambiente escolar podemos ter uma visão ainda mais ampla quando nos depararmos com as situações na sala de aula. (Bolsista 9). (informações verbais).

As bolsistas destacam que as experiências contribuem positivamente para as suas decisões na prática pedagógica, para as suas escolhas, e que por intermédio da experiência adquirida pela prática é possível ter uma visão ainda maior no que diz respeito às situações que possam vir a ocorrer no ambiente escolar.

Assim, o PIBID insere as bolsistas na escola e proporciona a elas trabalhar diretamente com as crianças, permitindo, desde cedo, a inserção no meio em que elas atuarão, convivendo com a realidade da escola. E a respeito da reflexão sobre as experiências vividas no ambiente escolar, Nóvoa (2003, p. 5) enfatiza que:

É evidente que a Universidade tem um papel importante a desempenhar na formação de professores. Por razões de prestígio, de sustentação científica, de produção cultural. Mas a bagagem essencial de um professor adquire-se na escola, através da experiência e da reflexão sobre a experiência. Esta reflexão não surge do nada, por uma espécie de geração espontânea. Tem regras e métodos próprios.

O saber docente não é construído apenas por meio da prática, mas pela teoria que tem importância inquestionável no processo formativo dos futuros professores. É importante ressaltar que um bom professor não se constitui apenas de teoria, o bom professor precisa relacionar a teoria e a prática, partindo da ação e reflexão.

Nas respostas obtidas por meio do questionário realizado com as bolsistas ficou evidente a prática de construção e reconstrução de conhecimentos, valores, conceitos, concepções sobre a escola, os alunos, enfim, sobre a profissão docente. Desde os primeiros contatos com a escola surgem as incertezas que marcam a aproximação entre a universidade e escola, igualmente, as descobertas e transformações ao longo do processo de participação no programa.

A partir dos depoimentos pode-se perceber que a atuação do Programa Institucional de Bolsa de Incentivo à Docência nas escolas públicas contribui significativamente para a prática docente das futuras profissionais da educação, contribuindo para a qualificação do ensino por meio da inovação da prática pedagógica e para as novas metodologias que possam vir a existir por meio desse programa mediante um trabalho colaborativo entre coordenadora, supervisora, bolsistas e professores.

Os resultados desta pesquisa permitiram constatar que o Programa é um amplo espaço de aprendizagens e conhecimento entre a escola e bolsistas, com o objetivo de melhorar a qualidade da Educação Básica. A iniciação à docência é uma forma de as futuras profissionais da educação conhecerem o ambiente em que atuarão, criando uma aproximação que possibilita uma formação crítica e reflexiva. Sendo assim, o PIBID é um elo entre os futuros profissionais e a escola.

4 CONCLUSÃO

O Programa Institucional de Bolsa de Incentivo à Docência (PIBID) é um programa que contribui para a melhoria da qualidade dos cursos de formação dos futuros profissionais da educação, por intermédio da interação entre teoria e prática e integração da Universidade e da Escola, promovendo uma melhoria na educação, proporcionando às acadêmicas oportunidade de dar os primeiros passos em sua docência, aprendendo então mediante as experiências obtidas no ambiente escolar.

As experiências vivenciadas nesse Programa, principalmente por meio das atividades monitoradas, proporcionaram um conhecimento de realidade para as bolsistas, uma atuação de extrema importância como base profissional. O uso de materiais, como jogos, literaturas, painéis, brinquedos, tem feito a diferença no ambiente escolar, uma vez que por meio das

interações e das aprendizagens que constroem com a utilização deles, o aluno interpreta e busca solução dos problemas, tornando-se um cidadão crítico.

As instituições de ensino superior buscam formar professores capazes de refletir sobre suas práticas pedagógicas, conforme as necessidades que possam vir a existir. Surge a necessidade de programas que incentivem esse elo entre Universidade e Escola pública, o PIBID possibilita que as duas instituições realizem seu papel socioeducativo.

Mediante a análise de dados pôde-se perceber que as bolsistas se reconhecem como futuras pedagogas e estão cientes que a construção da identidade docente acontece a partir do momento que elas têm a oportunidade de conhecer, através do Programa, a prática pedagógica do professor em sua atuação.

Percebe-se que a prática profissional ainda durante a formação acadêmica é um aspecto que proporciona ao futuro professor chegar à escola com vários olhares diante do seu papel de educador, assim, o docente percebe seu aluno como um ser único que busca aprender por intermédio da mediação do professor. Então, verifica-se que o professor que participa de um curso que o capacitou a viver as experiências práticas, por meio do Programa de Iniciação à Docência, terá uma vivência enriquecedora em sua ação docente.

Dentre as várias atividades desenvolvidas no PIBID, as bolsistas referem-se às monitoradas como sendo as principais responsáveis para a construção da identidade do professor, que se apresenta através da prática no ambiente escolar.

Considera-se, então, que as atividades desenvolvidas possibilitam a construção da identidade dos futuros professores, pois o Programa é uma grande oportunidade para os futuros professores aprenderem por meio da prática.

Pode-se afirmar que o PIBID realmente atende aos objetivos a que se propõe, quando eleva a qualidade das ações acadêmicas, inserindo

os acadêmicos nas escolas e promovendo a integração da educação superior com a educação básica. Ainda, proporciona aos futuros professores a oportunidade de experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar, que buscam a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem, além de incentivar as escolas públicas de educação básica a tornarem-se protagonistas nos processos formativos dos estudantes das licenciaturas, mobilizando seus professores como coformadores dos futuros professores.

Também fica evidente, a partir das afirmações das bolsistas, que melhora a formação dos alunos do curso de Licenciatura, assim como contribui para a valorização do magistério elevando a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e educação básica, mobilizando os professores como coformadores dos futuros docentes e tornando-os protagonistas nos processos de formação inicial para o magistério e, por fim, contribuindo para a articulação entre teoria e prática, necessária à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, A. M. O. **O lúdico e a construção do conhecimento:** uma proposta pedagógica construtivista. Monte Mor: Departamento de Educação, 1992.

ASSMANN, Hugo. **Reencantar a educação:** rumo à sociedade aprendente. Petrópolis: Vozes, 2007. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd160/a-importancia-da-relacao-professor-aluno.htm>>. Acesso em: 20 jul. 2017.

BECKER, Fernando. **A epistemologia do professor**. Petrópolis: Vozes, 1993. Disponível em: <http://www.portalanpedsul.com.br/admin/uploads/2012/Formacao_de_Professores/Trabalho/05_40_51_1584-6928-1-PB.pdf>. Acesso em: 21 jun. 2017.

BERGER, Peter L.; LUCKMANN, Thomas. **A construção social da realidade**. Tratado e Sociologia do conhecimento. 25. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1985.

BORGES, Lucivanda Cavalcante; SALOMÃO, Nádia Maria Ribeiro. **Aquisição da linguagem**: considerações da perspectiva da interação social. BRASIL. Ministério da Educação. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998.

CUNHA, Maria Isabel da. **O Bom Professor e sua Prática**. Campinas: Papirus, 1989.

DEWEY, J. **Democracia e educação**. São Paulo: Companhia Editora Nacional; 1979.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 23. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782000000200016>. Acesso em: 20 jun. 2017.

GÓMEZ, A. I. P. A aprendizagem escolar: da didática operatória à reconstrução da cultura na sala de aula. In: SACRISTÁN, J. G.; PÉREZ GÓMEZ, A. I. **Compreender e transformar o ensino**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

KRAMER, S. **Com a pré-escola nas mãos**: uma alternativa curricular para a educação infantil. São Paulo: Ática, 2009.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. Brinquedos e brincadeiras na educação infantil. In: SEMINÁRIO NACIONAL: CURRÍCULO EM MOVIMENTO – PERSPECTIVAS ATUAIS, 1., 2010. Belo Horizonte. **Anais...** Belo Horizonte: UFMG/MEC, nov. 2010. Disponível em: <<http://linguagemeludicidade.blogspot.com.br/2013/05/interacoes-e-brincadeiras-na-educacao.html>>. Acesso em: 09 jul. 2017.

LUCKESI, C. C. planejamento e Avaliação escolar: articulação e necessária determinação ideológica. In: BORGES, Abel Silva. **O diretor articulador do projeto da escola**. São Paulo: FDE. Diretoria Técnica, 1992 (Série Idéias nº 15).

NÓVOA, António. **Novas disposições dos professores**: A escola como lugar da formação. Adaptação de uma conferência proferida no II Congresso de Educação do Marista de Salvador (Bahia, Brasil), em Julho de 2003. Disponível em: <http://www.portalanpedsul.com.br/admin/uploads/2012/Formacao_de_Professores/Trabalho/05_40_51_1584-6928-1-PB.pdf>. Acesso em: 07 jul. 2017.

NÓVOA, António. **Os professores e sua Formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1995.

PADILHA, P. R. **Planejamento Dialógico**: Como construir o projeto político pedagógico da escola. São Paulo: Cortez, 2001. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/er/n35/n35a14.pdf>>. Acesso em: 20 jun. 2017.

PIMENTA, Selma Garrido. Formação de professores: identidade e saberes da docência. In: PIMENTA, Selma Garrido (Org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez, 1999. p. 15-34.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico crítica: primeiras aproximações**. 9. ed. Campinas: Autores Associados, 2005. Disponível em: <http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2009/anais/pdf/3582_2162.pdf>. Acesso em: 07 jul. 2017.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002. Disponível em: <<http://livros01.livrosgratis.com.br/cp105658.pdf>>. Acesso em: 25 jun. 2017.

A música oportunizando a transformação de relacionamentos

Erickson Rodrigues do Espírito Santo¹

Mara Korb²

Resumo

Esse estudo é resultado da prática docente em educação musical, possibilitada pelo PIBID (Programa institucional de Bolsa de iniciação à Docência), do governo federal, que foi criado pelo Decreto nº 7.219 e fomentado pela CAPES. Tem como intenção, dar apoio e ao mesmo tempo oportunidade de formação para estudantes que estão cursando licenciatura, contribuindo para uma melhor qualidade da educação básica nas escolas. Existe uma reciprocidade da E.E.B *Mater Dolorum*, com o curso de Licenciatura em Música da UNOESC (Universidade do Oeste de Santa Catarina), possibilitando que os bolsistas se deparem na prática com a realidade escolar, que é uma oportunidade imprescindível, pois leva à uma experiência didática que não fica apenas na teoria, mas tem aplicação direta com a prática docente. Desse modo, os bolsistas, além de aprenderem a se preparar para a docência, também ganham conhecimento para encarar os inúmeros imprevistos que acontecem no dia a dia escolar. Nesse sentido, se relata a passagem de um aluno da escola que através do ensino da música começa a obter melhores resultados em outros componentes curriculares. Diante dessa perspectiva pedagógica surge a problemática desse relato que é: *Qual é o caminho e a postura a adotar ao deparar-se com intrigas entre discentes da mesma turma dentro da instituição escolar?* Tal indagação ocasionou o objetivo de compartilhar as experiências que a educação musical traz para o aprendizado das crianças e adolescentes, bem como, mostrar que ela também abre possibilidades de

¹ Coordenador Subprojeto Música PIBID Unoesc.

² Supervisora Subprojeto Música PIBID Unoesc.

caminhos, oportunizando a realização pessoal, social e profissional. Portanto, fica evidente a capacidade do ensino da música como ferramenta pedagógica e como forma de inserção social.

Palavras-chave: Prática Docente. Educação musical. Transformação.

I INTRODUÇÃO

Compartilha-se aqui, o relato de um caso vivido na escola com o aluno participante do Pibid Música, denominado aqui por “Alfa”, que foi solucionado de acordo com o método empregado, baseado no diálogo, na aproximação, incentivo e motivação, levando-o a mudança em relação a seu comportamento diante a presença de seu irmão.

Ao mesmo tempo, busca-se com esse relato de caso, comparar as referidas evoluções desse discente com a contribuição dos *Pibidianos* que ao aplicar a aprendizagem cognitiva, também se utiliza das competências sócio emocionais para modificar as relações sociais em seu entorno.

2 PROPOSIÇÃO DO CASO

Ensinar música tem suas vantagens em relação às outras áreas do conhecimento, pois ela mexe com a sensibilidade provocando reações fisiológicas e psicológicas no indivíduo. Isso quer dizer que pode ser utilizada em seu aspecto emocional como forma de convencimento, porque a música por si só, exerce grande poder sobre o comportamento, mesmo ele estando ou não consciente do fato.

Estudos científicos confirmam que a música ativa as mesmas zonas cerebrais que participam do processamento das emoções, por isso as emoções não se manifestam só de acordo com a história pessoal, mas de fato ela as provoca.

De acordo com a revista “ciência e cognição”

O processamento musical envolve 3 etapas: percepção musical, reconhecimento e emoção. Córtex auditivo primário e o giro temporal superior são áreas responsáveis pela percepção musical. O córtex primário é sensível a percepção do tom, enquanto o de associação auditiva é sensível aos processamentos mais complexos lineares como a melodia e não lineares como a Harmonia. O ritmo é processado no cerebelo, nos gânglios basais e nos lobos temporais superiores. O reconhecimento musical e a emoção envolve o orbito-frontal e o sistema límbico, eles estão envolvidos com a memória musical e com as emoções ligadas a música.

Diante do descrito no excerto acima, as reações são várias como de alegria, raiva, tristeza, reflexão, relaxamento e também pode ser usada como influenciadora de comportamentos no estabelecimento de regras, apoio no aumento da autoestima da criança ou adolescente, bastando para o educando focar o objetivo que se quer alcançar e beneficiar-se do aporte facilitador da música. Para quem trabalha unicamente com o intuito de musicalizar, os objetivos são mais explícitos e tem a ver diretamente com a internalização da música e seus benefícios, logo “A música é a linguagem que se traduz em forma sonora capaz de expressar e comunicar sensações, sentimentos e pensamentos, por meio da organização e relacionamento entre som e o silêncio”. (BERCHEM apud CAMPOS, 2006, p. 115).

Além disso, as vantagens pedagógicas do trabalho com a educação musical dão-se justamente porque se vivencia as múltiplas influências que o ensino musical agrega à vida do ser humano, como por exemplo, seu poder de cativar, sua capacidade de imaginação e improvisação, etc. Ficam a cargo dessas sensações, as devolutivas pedagógicas em forma de aprendizado que os alunos compreendem no processo de ensino musical, criando suas formas e regras para jogar o jogo dessa linguagem, por meio de brincadeiras, jogos, imagens e sons. Nesse momento, também a ludicidade aflora devido a sensação de liberdade que a musicalização possibilita, assim

[...] O ensino de música deve ser, desde o começo, uma força viva. [...] a criança, muito antes de dominar as regras gramaticais, utiliza palavras com fluência e formula frases já com entonação. A linguagem é, para ela, uma coisa viva e, não, regras no papel. Deve-se educar o ouvido para que sejam sentidas, perfeitamente, modulações e combinações sonoras diversas. Deve-se deixar o aluno perceber a harmonia com seu próprio ouvido, antes de se deparar com o ensino da mesma. O conhecimento das regras não deve ser o objeto e, sim, uma necessidade a ser atendida em tempo devido. (PAZ, 2000, p. 16-17).

O excerto acima indica de maneira clara, que a educação musical por meio da ludicidade é capaz de criar formas, imagens e movimento. A energia proporcionada pela música, mesmo em momentos de dinâmica e relaxamento, também é criadora de linguagens e sensações como: acelerar ou desacelerar o batimento cardíaco, a transpiração, positivas ou negativas, enfim, traz movimentos e principalmente alegria possibilitando assim uma fácil aprendizagem.

Portanto, sendo a música uma ferramenta pedagógica e de inclusão social, os bolsistas do Pibid Música, em parceria com a E.E.B *Dolorum* começaram a trabalhar as relações sociais, focando principalmente a relação entre dois irmãos. Nesse sentido, ficou estabelecido a educação musical como princípio norteador desse processo, como será relatado a seguir.

Alfa³ nasceu em Capinzal, com aproximadamente 15 anos de idade, tem dois irmãos, estuda no 6º ano das séries finais, possui média escolar regular, com mais dificuldade na língua inglesa e portuguesa. Tem o hábito, assim como os demais de sua idade e de seu bairro, de passear na área de lazer onde há muito espaço para prática de esportes, além de tênis de quadra, pista de skate, etc. Nos finais de semana, ajuda seu tio em um sítio próximo à cidade. Não possui internet em casa, diferente da maioria

³ Para salvaguardar o nome do aluno, usa-se o pseudônimo Alfa.

dos seus colegas adolescentes. Seu pai é funcionário da construção civil e, conforme a necessidade, Alfa o ajuda em algumas empreitadas. Mesmo diante das dificuldades, ele sonha em cursar a universidade, quer ser advogado. Com relação a música, seu estilo é variado, bem típico da sua idade, gosta de vários gêneros musicais.

Alfa não é um garoto tímido e se relaciona muito bem com as pessoas. Tem certa facilidade de se expressar, mas o fato é que em sala de aula, segundo seus professores, não se entendia com seu irmão que frequentava a mesma turma, o que era motivo de muitas brigas entre os mesmos.

O que se percebe é que Alfa alimentava certa rivalidade com seu irmão, sua justificativa é que o irmão queria ter sempre a razão em tudo. Nessas horas entravam em discussão e partiam para a agressão física, em qualquer lugar onde se encontravam, inclusive na sala de aula. Seus professores ficavam angustiados quando se deparavam com situações de brigas e desentendimentos, resultando algumas vezes, em advertência e suspensão.

De fato entender o que permeia a vida social do aluno fora do ambiente escolar, implica também em conhecer quais são seus problemas, suas angústias nesse contexto, assim a escola vem ao encontro como facilitadora para uma possível solução desses problemas e é nesse momento que o Pibid música se fez necessário, onde mais uma vez a música foi agente de inclusão social.

Portanto, a música fez que o aluno se sentisse tranquilo para socializar seus problemas e dialogar com os bolsistas. Nessa hora, acredita-se que o diálogo com o aluno na busca de compreender seus anseios e entendê-lo em sua totalidade, seja possível agir diante da situação. Para Jeandot (1990, p.22)

Uma aprendizagem voltada para os aspectos técnicos da música é inútil e até prejudicial, se ela não despertar o senso musical, não desenvolver a sensibilidade. Tem que formar na criança o musicista, que talvez não disponha de uma bagagem técnica ampla, mas será capaz de sentir, viver e apreciar a música, [...] despertando também uma escuta sensível e ativa. [...] A escuta

envolve a ação de entender e compreender, ou seja, de tomar consciência daquilo que se captou através do ouvido.

No primeiro ano de Pibid, 2014, quando ainda não se conhecia bem a situação e houve apresentação de algumas paródias sobre o tema Meio Ambiente, os dois irmãos estavam no mesmo grupo e discutiam muito, o que chamou a atenção dos bolsistas. Por coincidência optou-se em fazer uma interpretação da música com fantoches em grupo, sendo que Alfa e seu irmão estavam participando da atividade no mesmo grupo, porém no dia da apresentação Alfa excluiu seu irmão do grupo, dando mais um indício de conflito entre os irmãos.

No decorrer das aulas os *pibidianos* foram conhecendo melhor Alfa e seu irmão e foi ficando mais nítido identificar que Alfa não se relacionava bem com seu irmão, pois sempre, por um motivo ou outro, ou mesmo sem motivos, começava a insultar seu irmão que também não se intimidava. Nesse sentido, os *pibidianos* colocavam as regras do educandário, assim

Ao oferecer um ambiente relativamente estável, com regras claras, a escola configura um espaço de confiabilidade, constância e segurança, muitas vezes ausente da história de vida de algumas crianças. Assim, elas depositam suas necessidades de atenção, afeto e firmeza nos educadores, esperançosas de contarem com parâmetros e limites que, geralmente, não foram estabelecidos pela família. (SOUZA; CASTRO, 2006).

Mesmo com o conhecimento das regras da escola o relacionamento ainda não era condizente, assim sendo ao saber que Alfa tinha apreço pela música, os *pibidianos* de imediato começaram usá-la como forma de melhorar esse problema de relacionamento.

Aproveitando o interesse e pré-disposição pela música, os *pibidianos* começaram as primeiras conversas com Alfa, falando das vantagens do aprendizado musical e explanando sobre o campo profissional que a música poderia lhe oferecer. Diante desses primeiros diálogos, paralelamente foi

inserido na conversa o seu problema de relacionamento com seu irmão, onde foram identificados os motivos de suas aflições, seus desencantos, suas birras, bem como suas expectativas e ambições. A partir desse entendimento, pôde-se pensar em meios para ajudá-lo a melhorar seus comportamentos, principalmente no que tange a relação com seu irmão.

Em virtude das várias manifestações de indisciplina dos alunos, a intervenção deve ser feita também na forma preventiva. Não podendo deixar fortalecer a “síndrome do encaminhamento” (mania de ficar mandando o aluno para a Coordenação) ou a “síndrome do acobertamento” (ficar com o aluno em sala de aula sem enfrentar o problema). O professor deve enfrentar a indisciplina logo no começo, não podendo esperar se agravar para tomar atitude. (NÓBREGA et al., 2015, p. 51.)

No excerto acima fica claro o papel do professor que deve estabelecer regras preventivas no que tange aos atos de indisciplina, logo se verificou uma mudança no comportamento de Alfa em relação aos seu irmão, devido as conversas e orientações dos bolsistas. Esses diálogos instituíram uma grande mudança em relação ao seu comportamento, sua melhora na relação com seu irmão e ainda passou a ver o ensino da música de forma diferente, ou seja, “A música apresenta-se então como um importante elemento de formação de identidade e construção da cidadania onde agentes multiplicadores de cultura assumem o papel de transformadores da realidade social. (Oliveira, 2006, p.20)

No decorrer do processo de inclusão social junto ao Pibid Música, com o entusiasmo musical aflorado, Alfa encontrou jogado no lixo um violão sem tarraxas, sem cordas, todo riscado e o levou para casa. Ao falar com ânimo aos bolsistas do Pibid sobre o seu achado, estes falaram que consertariam o instrumento.

Atualmente, além de participar do Pibid Alfa também estuda violão, e é por essas circunstâncias que se acredita que o ensino da música oportunizou

um novo horizonte para esse aluno. Através do diálogo, as ações pedagógicas do ensino da música possibilitaram a esse menino se sentir incluído novamente pela sociedade. Nesse sentido, Alfa começa a entender que a música disciplina as pessoas e também aflora a sensibilidade e possui a capacidade de mudança comportamental.

Hoje Alfa sente-se valorizado e incentivado a seguir aprendendo uma habilidade musical e uma possível profissão. Além disso, criou o gosto pelo aprender, pelo querer, pela esperança melhorar sua condição familiar, seus sonhos e de ter a possibilidade de se tornar um cidadão melhor. Dessa forma, “A música se configura como uma importante ferramenta no processo inclusivo, pois assim como a inclusão, rompe com paradigmas e atitudes que sustentam e alimentam a inércia das escolas e dos sujeitos nela contidos”. (Brasiliano, *et al*, 2014, p. 5)

Portanto, o papel dos bolsistas do Pibid foi resgatar a autoestima do aluno e ajudá-lo a seguir enfrentando seus problemas e acreditando na sua evolução enquanto cidadão, potencializando suas habilidades, e conseqüentemente sua mudança interior.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com esse estudo compreende-se que o ato de ensinar é complexo. Sabe-se que a formação do professor é uma longa jornada pela busca do conhecimento, para ter a possibilidade de mediar a construção do aprendizado. É necessário que o professor descubra e compreenda em que situação se encontra o aluno, conheça sua história, seus familiares, o que acontece em seu entorno para poder contribuir na formação do aluno enquanto sujeito na construção de sua história.

Nesse contexto, as ações dos bolsistas do Pibid Música foram de suma importância para a evolução pessoal de Alfa no que tange ao seu conhecimento musical, seu comprometimento com o aprendizado e

principalmente sua relação com seu irmão, ficando evidenciado que ele percebeu alguns de seus comportamentos a mudar e de que pode se refazer enquanto sujeito.

Portanto, o professor é um dos grandes responsáveis pelo sucesso de seus discentes, e em conjunto com a família, tem a responsabilidade e o dever de promover a disseminação de boas referências e relações, no que toca a estimulação e a descoberta das potencialidades do ensino aprendizado musical.

REFERÊNCIAS

BRASILIANO, Mônica A.; CASTRO, Maria do Socorro A. P.; SOUZA, K. R. **A música como instrumento de inclusão**. João Pessoa: Realize, 2014.

CAMPOS, Maria Malta; FÜLLGRAF, Jodete Füllgrafll; WIGGERS, Verena. A qualidade da educação infantil brasileira: alguns resultados de pesquisa. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v.36, n.127, jan./abr. 2006.

JEANDOT, Nicole. **Explorando o universo da música**. 16 ed. São Paulo: Scipione, 1990.

NÓBREGA; DOCENTE. How to deal with student behavior in the classroom a psychovision: **Como lidar com o comportamento do aluno em sala de aula numa visão psicopedagoga (Rebes)**, Paraíba: Pombal - PB, Brasil, v. 5, n. 3, p. 51-57, jul-set. 2015. Disponível em: <<http://www.gvaa.com.br/revista/index.php>>. Acesso em: 03 mar. 2017.

OLIVEIRA, Eliale S. **Inclusão social através da música**. Trabalho de Conclusão de Curso; (Graduação em Curso de Licenciatura em Música)– Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, 2006.

PAZ, Ermelinda A. **Pedagogia musical brasileira no século XX: metodologias e tendências**. Brasília: MusMed, 2000.

SOUZA; CASTRO. Children's aggressiveness at school: teacher's conceptions and attitudes: Agressividade infantil no ambiente escolar: concepções e atitudes do professor. **Psicol. em estud.**, São Paulo, v. 13, n. 4 Maringá Oct./Dec. 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=SI1413-73722008000400022>. Acesso em: 03 mar. 2017.

Ações pedagógicas sobre alimentação saudável e atividades físicas para escolares participantes do programa PIBID

Leoberto Ricardo Grigollo¹

Elisabeth Baretta²

RESUMO

Ações Pedagógicas no âmbito escolar para a conscientização da ingestão de uma alimentação saudável diariamente e a prática de atividades físicas regulares são fundamentais para melhorar a qualidade de vida e a prevenção de patologias futuras nos escolares. Este trabalho teve como objetivo relatar as ações pedagógicas para a conscientização dos escolares participantes do programa PIBID, sobre a prática da atividade física e a alimentação saudável. O trabalho foi realizado com características de uma pesquisa ação nos meses de fevereiro a abril de 2017, na Escola Municipal São Francisco de Luzerna, SC. Para a conscientização dos escolares a respeito das temáticas foram realizadas palestras, participações de reuniões, dia da família na escola e ações práticas nas aulas de educação física. As atividades foram realizadas com muito sucesso, tiveram boa aceitação da comunidade escolar e por influência das ações o município implantou o projeto “Mais Saúde”, que vai promover um atendimento contínuo aos escolares que apresentarem características de sobrepeso ou obesidade. As atividades propostas promoveram uma alteração no estilo de vida dos escolares. Para os bolsistas do PIBID ficou a experiência da vivência prática de ações pedagógicas na escola.

Palavras-chave: Alimentação. Atividade Física. Escolares. PIBID.

¹ Professor Supervisor do programa PIBID na Escola Municipal São Francisco de Luzerna/SC; leoberto.grigollo@unoesc.edu.br

² Professora Coordenadora do subprojeto PIBID do curso de Educação Física da Unoesc Joaçaba/SC; elisabeth.baretta@unoesc.edu.br

I INTRODUÇÃO

Por intermédio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), os acadêmicos do Curso de Educação Física da Unoesc Joaçaba atuam como bolsistas do programa, na Escola Municipal São Francisco de Luzerna/SC, desde o ano de 2014. A escola possui duas unidades no município e atende crianças e adolescentes até o nono ano da Educação Básica, que conta com 650 alunos. Para o primeiro trimestre de 2017, o PIBID está desenvolvendo nas duas unidades o subprojeto que promove ações com os alunos da escola, voltadas à conscientização da importância da prática de Atividade Física regular e a Alimentação Saudável para a saúde das pessoas.

Programas de promoção da saúde nas escolas, como alimentação saudável e atividade física, são fundamentais para aumentar a conscientização sobre a importância da promoção da saúde e adoção de hábitos saudáveis (SOUZA et al., 2011). A disciplina de Educação Física é fundamental para promover ações pedagógicas que tratem dessas temáticas, incentivando a associação entre a atividade física, alimentação saudável e estilo de vida adequado.

Na população de escolares, vem se observando nos últimos anos, que os níveis de aptidão física estão cada vez mais insuficientes para a saúde. Recente estudo realizado na região do meio oeste catarinense, com escolares de 15 a 17 anos, apresentaram baixos níveis de aptidão física nas capacidades de flexibilidade, resistência e cardiorrespiratória (DANIELLI; GRIGOLLO, 2016).

Dados de baixos níveis de aptidão física em escolares vêm sendo encontrados em várias regiões do país, indistintamente de níveis sociais. As crianças e adolescentes estão buscando cada vez mais alternativas para a prática de atividades de lazer com baixa cinesia, como os jogos eletrônicos, acarretando assim em comportamentos sedentários. Dados recentes publicados pelo IBGE relatam que somente 37,9% das pessoas com idade a partir dos 15 anos praticaram atividade física no Brasil entre os anos de 2014 e 2015 (IBGE, 2017).

Outro fator preocupante, quando se fala em escolares, é a qualidade da alimentação que eles ingerem diariamente. Estudos revelam que 50,9% de adolescentes ingerem guloseimas diariamente em suas refeições, o que apresenta um consumo diário de alimentação contraindicado para a saúde, com um consumo inferior de alimentos que contêm nutrientes que são recomendados para uma dieta saudável (LEVY et al., 2010).

A associação que envolve os baixos níveis de atividade física e a alimentação inadequada encontrada nos escolares fortalecem ainda mais a necessidade de implantar novos programas e políticas públicas regionais para que possamos reverter esse quadro, evitando assim que uma geração de escolares apresente futuramente problemas de saúde ocasionados pelos maus hábitos em seu estilo de vida.

Este trabalho teve como objetivo relatar as ações pedagógicas para a conscientização dos escolares participantes do programa PIBID sobre a prática da atividade física e a alimentação saudável.

2 MÉTODO

O programa PIBID do Curso de Educação Física da Unoesc que atua na Escola Municipal São Francisco de Luzerna/SC, atende 650 alunos com idade de 5 a 15 anos, de ambos os sexos, nas duas unidades de atendimento que a escola oferece no município para a população local. Este estudo baseou-se no método de pesquisa-ação realizado na escola, que constatou um aumento dos índices de sobrepeso e obesidade nos escolares.

Durante o primeiro trimestre de 2017, nos meses de fevereiro a abril, o PIBID atendeu a uma necessidade da escola e desenvolveu ações pedagógicas, como palestras, participações em reuniões, eventos da escola e atividades práticas nos períodos matutino e vespertino, que abordaram temáticas, como alimentação saudável e a prática regular de atividade física,

buscando melhorar o estilo de vida, promovendo a intervenção direta nos escolares e seus familiares.

As palestras foram preparadas pelos bolsistas e apresentadas na escola, respeitando o horário individual de cada turma para as aulas de Educação Física. Foram montados *slides* e pequenos vídeos que demonstraram a importância da prática da atividade física regular para a saúde, independentemente da realidade econômica de cada aluno, como: caminhadas, corridas, passeios de bicicleta, jogar futebol, participar das escolinhas esportivas no município, entre tantas outras possíveis. Os bolsistas do programa também realizaram um estudo a respeito da importância da ingestão dos alimentos que possuem nutrientes necessários e devem ser ingeridos diariamente, repassando aos escolares na palestra.

No dia da família na escola, foi disponibilizado um espaço para a participação do PIBID, que fez abordagens para os visitantes sobre as temáticas, promovendo assim uma conscientização dos pais e demais familiares, a respeito de que é necessário realizar atividades físicas regularmente e manter uma alimentação saudável. Foram utilizados cartazes, amostras de alimentos saudáveis, alimentos prejudiciais à saúde para uma abordagem sobre os nutrientes. Foram abordados também exemplos de atividades físicas que podem ser realizadas no município, seus efeitos e resultados esperados com a prática.

Nas aulas práticas de Educação Física, os bolsistas, com a supervisão do professor, criaram e desenvolveram atividades práticas voltadas para melhorar o nível da aptidão física dos escolares. As atividades foram baseadas nas capacidades físicas de força, resistência e flexibilidade, por meio de aplicação de circuitos de atividades, utilizando métodos contínuos e intervalados.

Os bolsistas vivenciaram experiências de docência com a supervisão do professor, estudaram estratégias e métodos de ensino, aperfeiçoando os conhecimentos acadêmicos que são adquiridos no processo de formação. O programa também contou com o auxílio nas ações da direção, psicóloga e a nutricionista da escola, visando um maior envolvimento da comunidade escolar no programa.

3 RESULTADOS

As atividades aplicadas pelos bolsistas do PIBID, com a supervisão dos professores, foram realizadas com muito sucesso no meio escolar. Tanto os alunos quanto a comunidade escolar demonstraram muito interesse e participação nas atividades, reconhecendo a importância de praticar atividade física regularmente, mantendo uma alimentação saudável.

Também pela influência das atividades desenvolvidas pelos bolsistas do PIBID e atendendo a uma demanda que apresentava a escola, foi idealizado no município o projeto *Mais saúde*. Esse projeto conta com a participação dos alunos da escola que apresentaram resultados na avaliação do Índice de Massa Corporal (IMC) obtido pela divisão da massa corporal pela estatura ao quadrado o resultado de sobrepeso ou obeso. O projeto tem o apoio do poder público municipal e oferece práticas de atividades físicas nos períodos do contraturno escolar, com acompanhamento dos profissionais de Educação Física do município. Fazem parte do corpo multidisciplinar que atuam no projeto regularmente, uma psicóloga e a nutricionista que prescreve dietas específicas, baseadas na realidade de cada família para os alunos participantes.

Para os bolsistas do PIBID esta prática caracterizou um importante marco no processo de formação profissional, uma vez que tiveram atuações docentes na escola, colocando assim em prática o aprendizado acadêmico em ações multidisciplinares que eles vivenciam no Curso de Educação Física da Unoesc Joaçaba/SC.

4 CONCLUSÃO

As atividades desenvolvidas na Escola Municipal São Francisco proporcionaram uma alteração no estilo de vida de escolares que apresentavam sobrepeso ou obesidade. Contribuiu para melhorar a qualidade

de vida e a prevenção de patologias futuras, que podem ser ocasionadas pelo sedentarismo e a alimentação inadequada dos alunos.

Por outro lado, os acadêmicos do Curso de Educação Física da Unoesc Joaçaba vivenciaram ações práticas pedagógicas que possibilitam um melhor desenvolvimento profissional e a construção de novos conhecimentos.

REFERÊNCIAS

DANIELLI, Vanderléia; GRIGOLLO, Leoberto Ricardo. **Baixos níveis de aptidão física relacionados à saúde em adolescentes de Erval Velho, SC**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física)– Universidade do Oeste de Santa Catarina Joaçaba, 2016.

IBGE. **Práticas de esporte e atividade física: 2015/IBGE**. Coordenação de trabalho e Rendimento. Rio de Janeiro: IBGE, 2017.

LEVY, Renata Bertazzi et al. Consumo e comportamento alimentar entre adolescentes brasileiros: pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE). **Revista Ciência e Saúde Coletiva**, São Paulo, v. 15, suppl. 2, p. 3085-3097, 2010. Disponível em: <<http://www.produção.usp.br/bistream/handle>>. Acesso em: 15 maio 2017.

SOUZA, Evanice de et al. Atividade física e alimentação saudável em escolares brasileiros: revisão de programas de intervenção. **Cadernos Saúde Pública**, v. 27, n. 8, p. 1459-1471, ago. 2011. Disponível em: <www.scielo.br/scielo.php?pid>. Acesso em: 15 maio 2017.

Contribuições do PIBID Educação Física na escola na visão de escolares, pais e professores

Andréa Jaqueline Prates Ribeiro¹

Marli Terezinha Fabiani²

Dalvana Gallina²

Igor Mercaus²

Resumo

Objetivou-se verificar a visão da comunidade escolar acerca do PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência) de Educação Física/SMO, com destaque para a visão dos professores acerca da atuação e contribuição do programa na escola conveniada e na formação docente; bem como a visão dos pais e estudantes das escolas, frente à importância do subprojeto. Participaram 141 escolares, 70 pais e 24 professores, totalizando 235 pessoas. A partir de uma entrevista, os estudantes relataram que o PIBID permite troca de saberes, há melhora no processo de ensino e aprendizagem, dá suporte para o professor da escola, os recreios orientados são enaltecidos e são trazidas novas vivências para as aulas de Educação Física. Os pais informaram que os filhos dizem que tem mais auxílio na realização das atividades quando há bolsistas do PIBID, que consideram muito importante ter os pibidianos nas aulas e que percebem mudanças positivas a partir do momento que o PIBID foi inserido na escola. Os professores alertam para a valorização do SER professor, do excelente embasamento teórico e prático propiciado através do PIBID, do auxílio nas atividades de sala de aula e com

¹ Mestre em Ciência do Movimento Humano pela Universidade Federal de Santa Maria/RS (UFSM/RS). Professora do Curso de Educação Física – Licenciatura da Universidade do Oeste de Santa Catarina – Unoesc, São Miguel do Oeste (UNOESC/SMO/SC). Coordenadora do subprojeto de Educação Física do PIBID/CAPES da Universidade do Oeste de Santa Catarina – Unoesc, São Miguel do Oeste (UNOESC/SMO/SC).

² Professor(a) de Educação Física. Supervisor(a) do subprojeto de Educação Física do PIBID/CAPES da Universidade do Oeste de Santa Catarina – Unoesc, São Miguel do Oeste (UNOESC/SMO/SC).

os escolares que apresentam mais dificuldades nos conteúdos trabalhados. Salientam ainda que as aulas ficaram mais dinâmicas e das melhorias nos recreios orientados. Constatou-se que o PIBID Educação Física, contribui de forma significativa para a troca de experiências entre o futuro profissional e a escola como um todo.

Palavras-chave: PIBID. Educação Física. Formação docente. Visão.

I INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) foi criado pelo decreto nº 7.219/2010 e financiado pela Coordenação de aperfeiçoamento de pessoal de nível superior (CAPES), e vem se consolidando como uma das mais importantes iniciativas do país no que diz respeito à formação inicial de professores, surgindo como uma proposta de incentivo e valorização do magistério e possibilitando aos acadêmicos dos cursos de licenciatura a atuação em experiências metodológicas inovadoras ao longo de sua graduação (BRAIBANTE; WOLLMANN, 2012).

O PIBID tem como objetivo incentivar a formação docente, contribuir para a valorização do magistério, oportunizar experiências ligadas ao cotidiano escolar e contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciaturas (CAPES, 2012).

As constantes transformações ao longo dos tempos exigem que o Professor se qualifique cada vez mais, pois é uma profissão de extrema importância para a sociedade, responsável pela construção de conhecimentos e formação de cidadãos críticos.

Ser professor requer qualificações pedagógicas e acadêmicas além de uma formação humana para atender as necessidades do mundo atual. Ensinar é muito mais que a mera transmissão de conteúdos. Articular os conteúdos de tal forma que o aluno construa seu conhecimento é um dos

papéis do professor. No entanto em meio a várias inovações tecnológicas, multimídias e acesso a informações essa profissão não tem sido reconhecida nem tampouco valorizada. As afirmações de que a profissão de professor está fora de moda, é uma constante. Há quem afirme que ela perdeu seu lugar numa sociedade repleta de meios de comunicação e informação. Estes seriam muito mais eficientes do que outros agentes educativos para garantir o acesso ao conhecimento e a inserção do indivíduo na sociedade. Muitos pais já admitem que a melhor escola é a que ensina a partir de computadores, porque dessa forma haveria uma melhor preparação para a sociedade informacional (LIBÂNEO; OLIVEIRA; TOSCHI, 2012).

É importante salientar que um professor além de transmissor de conteúdos e auxiliador na construção do conhecimento participa ativamente da vida do aluno. Ele é capaz de influenciar em suas escolhas humanas e profissionais através das metodologias utilizadas e da maneira como se relaciona com o aluno. Nesse sentido, Romagnolli, Souza e Marques (2014) relatam que no processo de formação profissional, se faz necessário práticas que preparem os estudantes da graduação para que vivenciem situações da profissão, aproximando teoria e prática. E alerta que algumas vezes há pouco tempo vivenciado no campo de estágio, sendo fundamental que outras oportunidades/possibilidades surgissem durante a graduação.

Nesse contexto o PIBID surge como importante ferramenta para uma melhor formação de professores, uma vez que o programa faz parceria com escolas de educação básica da rede pública de ensino, concedendo bolsa aos estudantes de graduação dos cursos de licenciatura objetivando inserir os graduandos no âmbito escolar, proporcionando um papel mais ativo no processo de ensino-aprendizagem. Dentre os objetivos do Programa pode-se destacar: - elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e educação básica; contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à

formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura (CAPES, 2014).

Alguns estudos (WIEBUSCH; RAMOS, 2012; ROMAGNOLLI; SOUZA; MARQUES, 2014; ARAUJO et al., 2015) já tem pesquisado sobre a importância do PIBID, mas em nossa região com foco à Educação Física, há poucos estudos.

Num estudo realizado por Ambrosetti et al. (2013), que objetivou investigar o desenvolvimento do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) a partir do ponto de vista de estudantes de três universidades, os autores concluíram que o Programa favorece a criação de um espaço de construção de um novo conhecimento, produzido nas relações entre instituições e sujeitos, integrando os diferentes saberes que constituem o conhecimento profissional.

Neitzel, Ferreira e Costa (2013, p. 1) em um artigo, discutem os impactos do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid/Univali) na Educação Básica.

Os dados apresentados indicam que o Pibid promove o resgate da função da escola, e esta passa a ser percebida como uma oportunidade de realização profissional. Os futuros professores percebem que os problemas podem deflagrar ações criadoras e criativas, e a universidade problematiza situações educativas concretas. Há uma movimentação nas escolas, pois se desacomodam práticas pedagógicas e se institui um ritmo mais dinâmico ao cotidiano escolar, principalmente no que diz respeito à criação de materiais didáticos e instrucionais e à vivência estética. O programa ainda cultiva espaços para socialização de experiências e de formação dos envolvidos.

Sendo assim, o presente estudo objetivou verificar a visão da comunidade escolar acerca do PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência) de Educação Física/SMO, com destaque para a visão dos professores acerca da atuação e contribuição do programa na escola

conveniada e na formação docente; bem como a visão dos pais e estudantes das escolas, frente à importância do subprojeto.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

2.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

Esta pesquisa caracteriza-se de acordo com Cervo e Bervian (1996) como descritiva, uma vez que observa, registra, analisa e correlaciona fatos ou fenômenos (variáveis) sem manipulá-los.

2.2 AMOSTRA

A amostra foi composta por 235 pessoas, sendo 141 escolares, 24 professores e 70 pais das escolas municipais de São Miguel do Oeste/SC, em que acontece o PIBID - Educação Física.

2.3 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

Foi realizada uma entrevista semiestruturada para os escolares, professores e pais responderem, onde questionou-se sobre:

- a) a importância do PIBID nas aulas de Educação Física e na escola;
- b) as mudanças ocorridas a partir da inserção do PIBID Educação Física nas escolas;
- c) aspectos positivos e negativos do PIBID nas escolas;
- d) o auxílio que as crianças e adolescentes recebem na escola a partir do PIBID Educação Física.

2.4 PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS

Inicialmente fez-se contato com a direção de cada escola em que há o PIBID Educação Física e os supervisores do PIBID informaram sobre o propósito e procedimentos do presente estudo.

Com autorização da direção, as entrevistas foram realizadas com os estudantes, professores e pais.

Após a tabulação e análise das respostas das entrevistas, os resultados retornaram aos participantes a partir de um resumo.

2.5 TÉCNICA DE ANÁLISE DOS DADOS

Utilizou-se a análise de frequência absoluta e análise de conteúdo para análise das respostas às entrevistas.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 IMPORTÂNCIA DO PIBID NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

A partir das respostas das entrevistas realizadas com os escolares, ao serem questionados sobre a importância do PIBID Educação Física nas escolas, 141 estudantes relataram que ter acadêmicos do PIBID nas aulas auxilia na aprendizagem, pois trazem novas vivências contribuindo para uma Educação Física melhor.

Dos 70 pais entrevistados, 69 consideram importante ter bolsistas do PIBID auxiliando o filho no processo de ensino e aprendizagem. Acreditam que é importante em função de que proporciona aos bolsistas uma experiência rica, dando embasamento teórico e prático para as vivências no contexto escolar. Dessa forma, há contribuições não apenas ao professor, mas para a

escola como um todo. Assim todos são beneficiados com o programa, pois acontece troca de conhecimentos e aprendizagens significativas.

Em relação às respostas dos professores (24), todos consideram o PIBID importante. Justificam em função da melhora da qualidade do profissional que vai iniciar uma caminhada na escola, porque trazem novas experiências e vivências para as aulas de Educação Física, do conhecimento da realidade escolar adquirida pelos pibidianos, da aproximação entre teoria e prática que o programa permite, além de contribuir na formação acadêmica.

Tais resultados corroboram com os de Araújo et al. (2015, p.9), pois os autores concluíram que:

O PIBID oferece ao discente uma experiência que vai além de aprender a ensinar. No decorrer do ano são dadas diversas oportunidades aos bolsistas. Além de acompanhar as aulas do professor supervisor na escola em que está inserido no programa, há participação em grupos de estudos, oportunidades de vivenciar ruas de recreios, acampamentos, festa junina da escola, construção de brinquedos, entre outras atividades importantes neste momento de formação e que muitas vezes não é vivenciado no estágio curricular obrigatório.

Para Lisboa e Gonzaga (2013) a relação entre teoria e prática é fundamental para a construção dos saberes do professor em processo de desenvolvimento. A construção do conhecimento se dá a partir de uma prática pedagógica e/ou atuação crítico reflexiva e os autores salientam que o PIBID proporciona a construção e desenvolvimento dessa prática pedagógica em consonância com tal condição e amplia o seu repertório pedagógico (do professor supervisor e aluno de ID).

3.2 MUDANÇAS OCORRIDAS A PARTIR DA INSERÇÃO DO PIBID EDUCAÇÃO FÍSICA NAS ESCOLAS

Quando questionados sobre as mudanças ocorridas a partir da inserção do PIBID Educação Física nas escolas, todos os escolares (114) informaram que após a inserção dos bolsistas na escola, obtiveram mais conhecimento, que o aproveitamento das aulas passou a ser maior, que houve melhora nas relações interpessoais e que perceberam que a escola ficou mais organizada, uma vez que há mais pessoas contribuindo para o desenvolvimento das tarefas do cotidiano escolar.

Todos os pais perceberam que o trabalho ficou mais direcionado, principalmente quando as dificuldades apareciam. Relatam que ter um bolsista nas aulas fez com que o acompanhamento escolar fosse melhorado.

Os professores, na sua maioria (23) disseram que ter um bolsista melhorou o atendimento a todos os escolares de maneira mais específica, ou seja, é possível dar atenção a todos e ainda auxiliar de forma mais presente os alunos com maiores dificuldades. Além disso, afirmam (24 professores) que as aulas ficaram mais dinâmicas e alegres, pois eles trazem atividades diferenciadas, onde as estratégias e abordagens são significativas para a aprendizagem.

Cruvinel et al. (2017) realizaram um estudo que objetivou compartilhar as experiências pedagógicas construídas no campo da formação inicial de professores de Educação Física, envolvendo as ações decorrentes do trabalho coletivo e da pesquisa-ação. Os autores relatam que o Pibid representa hoje mais uma oportunidade de ação na formação de professores de Educação Física no ensino superior. Afirmam que a ideia é produzir novos significados na formação de professores, porém alertam que as ações a serem propostas precisam referenciar-se em metodologias pedagógicas críticas, pois tal condição certamente fortalecerá o ensino dos conteúdos disciplinares e ampliará os horizontes da produção de conhecimentos. Mas, acima disto, garantirá que a interação da escola com a formação superior prestigie e

respeite a voz dos sujeitos do processo educacional como coautores das atividades propostas.

3.3 ASPECTOS POSITIVOS E NEGATIVOS DO PIBID NAS ESCOLAS

Quando questionados sobre aspectos positivos e negativos do PIBID nas escolas os 141 estudantes salientam que o principal ponto positivo é que os pibidianos dão maior suporte ao professor e ter mais profissionais em sala de aula auxilia na troca de saberes. Também sinalizam que querem que o programa continue, pois não verificam pontos negativos.

Os pais (61 pais) salientam que o principal ponto positivo é que os filhos confiam nos bolsistas. Tem bom relacionamento com eles e se sentem mais valorizados desde que o programa iniciou, pois são sempre auxiliados para conseguirem realizar as atividades da melhor forma possível.

Dentre os professores, 22 apontam como muito positivo o comprometimento dos pibidianos de Educação Física. E 24 professores que é fundamental enaltecer o auxílio que dão desde o planejamento das aulas até a aula em si. Contribuem na organização dos materiais e na elaboração das avaliações de forma conjunta com os professores de sala. Dessa forma, podem contar sempre com os bolsistas, quer nas atividades do dia a dia (aulas de Educação Física, recreio orientado, entre outras) ou em atividades extraclasse.

Os professores sinalizam como negativo não ter bolsistas do PIBID para outras disciplinas, além da Educação Física.

Num estudo realizado Por Lima et al. (2015), sobre o PIBID no curso de licenciatura em Educação Física: problematização e superação de concepções e práticas no processo de formação inicial, os autores relatam que a formação diferenciada para a docência de egressos do PIBID chegam ao conhecimento dos coordenadores, por meio de depoimentos de professores de Educação Física, responsáveis por diversos projetos, que ressaltam os

trabalhos diferenciados e qualificados de professores que atuam no PIBID. Tais achados vão ao encontro dos nossos resultados a partir das entrevistas com os escolares, pais e professores em São Miguel do Oeste/SC.

3.4 AUXÍLIO QUE AS CRIANÇAS E ADOLESCENTES RECEBEM NA ESCOLA A PARTIR DO PIBID EDUCAÇÃO FÍSICA

Quando questionados sobre o auxílio que as crianças e adolescentes recebem na escola a partir do PIBID Educação Física, todos os escolares dizem que há mais pessoas para auxiliar eles nas tarefas. Relatam que ter os pibidianos dá mais segurança na realização das atividades e dessa forma, entendem que a organização da escola ficou melhor.

Corroborando, 65 pais enfatizam que ter os pibidianos nas aulas dá mais segurança para o aluno, uma vez que ter mais profissionais durante as aulas para atender mais alunos, qualifica a aula e ou atividade que está sendo desenvolvida. Apontaram que ter pibidianos nas aulas fez com que os relacionamentos melhorassem. A maioria (65 pais) afirmam que seus filhos recebem auxílio dos pibidianos nas tarefas, seja com explicações ou estratégias práticas para conseguirem realizar as atividades.

Para os 24 professores entrevistados, o auxílio via bolsistas ID tem sido fundamental para o bom desempenho das atividades. Informam que é visível a melhora no rendimento escolar. A escola consegue se organizar melhor tendo os pibidianos, pois eles contribuem em todo o processo de ensino e aprendizagem.

Portanto, a formação acadêmica por meio do PIBID dá-se de maneira desafiadora e instigante, pois, exige do discente empenho, dedicação e colaboração para a efetivação das atividades propostas.

Frente ao exposto, torna-se evidente que a vivência no PIBID proporciona incentivos com relação à formação docente à medida que torna

a aprendizagem significativa, baseando-se nos diversos contextos, os quais permeiam o campo educativo.

Sendo assim, ressalta-se que é relevante vivenciar, refletir e reconstruir as práticas por intermédio do PIBID Educação Física, compartilhando as ideias e discussões desenvolvidas a partir do processo que nasce na Universidade no Curso de graduação e vai à escola, atendendo a demanda existente em prol da educação emancipadora e significativa, isto é, um desafio posto para o professor de Educação Física.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos resultados do presente estudo, verifica-se que é fundamental que o acadêmico vivencie a realidade escolar através de diferentes projetos e ou programas de iniciação a docência. A partir deles é possível fazer a aproximação teórica do campo empírico. Nesse contexto, fica evidente que o PIBID Educação Física propicia uma formação diferenciada, pois nem sempre o acadêmico, apenas por meio dos componentes curriculares consegue vivenciar o universo da escola de maneira tão completa.

Nas respostas às entrevistas, os estudantes relataram que o PIBID permite troca de saberes, há melhora no processo de ensino e aprendizagem, dá suporte para o professor da escola, os recreios orientados são enaltecidos e são trazidas novas vivências para as aulas de Educação Física.

Os pais informaram que os filhos dizem que tem mais auxílio na realização das atividades quando há bolsistas do PIBID, que consideram muito importante ter os pibidianos nas aulas e que percebem mudanças positivas a partir do momento que o PIBID foi inserido na escola.

Os professores alertam para a valorização do SER professor, do excelente embasamento teórico e prático propiciado através do PIBID, do auxílio nas atividades de sala de aula e com os escolares que apresentam mais

dificuldades nos conteúdos trabalhados. Salientam ainda que as aulas ficaram mais dinâmicas e das melhorias nos recreios orientados.

Desta forma, constatou-se que o PIBID Educação Física, contribui de forma significativa para a troca de experiências entre o futuro profissional e a escola como um todo.

REFERÊNCIAS

AMBROSETTI, Neusa Banhara; NASCIMENTO, Maria das Graças Chagas de Arruda; ALMEIDA, Patrícia Albieri; CALIL, Ana Maria Gimenes Corrêa; PASSOS, Laurizete Ferragut. Contribuições do PIBID para a formação inicial de professores: o olhar dos estudantes. **Educação em Perspectiva**, Viçosa, v. 4, n. 1, p. 151-174, jan./jun. 2013

ARAUJO, Aline Batista de; RIEDO, Caroline de Oliveira; ALVES, Érika Nunes; SANTOS, Flávia Regina Schimanski dos. **Contribuições do PIBID para a formação inicial de professores em educação física**. Disponível em: <http://www.conpuf.com.br/anteriores/2015/artigos/20.pdf> Acesso em: 02 dez. 2016.

BRAIBANTE, M. E. F.; WOLLMANN, E. M. A Influência do PIBID na Formação dos Acadêmicos de Química Licenciatura da UFSM. **Química nova na escola**, v. 34, n. 4, p. 167-172, 2012.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia científica**. 4. ed. São Paulo: Makron Books, 1996. xiv, 209 p.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR (CAPES). **Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID)**. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespid>>. Acesso em: 12 maio 2017.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR (CAPES) – **Objetivo do Programa**. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid>> Acesso em: 02 set. 2014.

CRUVINEL, Bruna de Paula et al. **A formação em educação física: o PIBID como espaço de trabalho coletivo**. Disponível em: <<http://www.sbpnet.org.br/livro/63ra/conpeex/pibid/trabalhos-pibid/pibid-nivaldo-antonio.pdf>> Acesso em: 01 maio 2017.

LIBÂNEO, José Carlos 1945-; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização**. 10. ed., rev e ampl. São Paulo: Cortez, 2012. 543 p. (Coleção Docência em Formação saberes pedagógicos).

LIMA, José Milton de et al. **O PIBID no curso de licenciatura em educação física: problematização e superação de concepções e práticas no processo de formação inicial**. Disponível em: <<http://www.marilia.unesp.br/Home/Eventos/2015/jornadadonucleo/o-pibid-no-curso-de-licenciatura.pdf>>. Acesso em: 23 ago. 2016.

LISBOA, Maria Goretti da Cunha; GONZAGA, Jozilma de Medeiros. Formação de professores de Educação Física para a Educação Básica: contribuições do Pibid/UEPB.

Desafios e perspectivas na profissionalização docente Pibid/UEPB. In: CASTRO, Paula (Org.). Campina Grande: EDUEPB, 2013. v. 1.

ROMAGNOLLI, Camila; SOUZA, Sara Lins de; MARQUES, Rodrigo Andrade. OS impactos do PIBID no processo de formação inicial de professores: experiências na parceria entre educação básica e superior. **Anais do Seminário Internacional de Educação Superior 2014: Formação e Conhecimento**. Disponível em: <https://www.uniso.br/publicacoes/anais_eletronicos/2014/1_es_formacao_de_professores/09.pdf> Acesso em: 01 maio 2017.

WIEBUSCH, Andressa; RAMOS, Nara Vieira. AS repercussões do PIBID na formação inicial de professores. **Anais do IX ANPED SUL**, 2012. Disponível em: <http://www.portalanpedsul.com.br/admin/uploads/2012/Formacao_de_Professores/Trabalho/05_40_51_1584-6928-1-PB.pdf> Acesso em: 05 jun. 2015.

Agradecimentos

Às escolas em que temos o PIBID Educação Física; à CAPES; à Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc), São Miguel do Oeste/SC; ao Curso de Educação Física da Unoesc/SMO/SC; aos professores, escolares e seus pais que participaram do presente estudo.

Contribuições e práticas do Programa PIBID: subprojeto de pedagogia da Unoesc, São Miguel do Oeste/SC

Marilei Teresinha Dal'Vesco¹

Celoí Terezinha Vichroski²

Ivania Fátima Costacurta³

Resumo

Profissionais que acompanham o Programa PIBID, do curso de Pedagogia, de São Miguel do Oeste, reuniram-se para escrever sobre práticas pedagógicas realizadas pelo programa PIBIB, trazendo o olhar das pibidianas, procurando oferecer, a estudantes e profissionais de educação, reflexões sobre o processo de formação do pedagogo a partir da vivência das pibidianas desenvolvidas no cotidiano escolar. As contribuições surgem pelo olhar as pibidianas que integram o programa no ano de 2017, sendo que o mesmo está sendo desenvolvido na E.M.E.I.E.F Atílio Luiz Calza e também na E.M.E.I.E.F Juscelino Kubistchek de Oliveira. Ao refletirmos sobre as práticas do programa PIBIB, do curso de pedagogia tem-se a intenção de mediar os conhecimentos gerados através do programa, como também apontar caminhos que poderão impulsionar transformações no atual perfil da educação em nossas escolas. Os escritos trazem valiosas contribuições do programa PIBID, para a área da educação, com o intuito de refletir sobre o processo de formação docente e as ações que são desenvolvidas no cotidiano escolar, como uma possibilidade que traz novas experiências e ideias que enriquecem as práticas no ensino da educação.

Palavras-chave: Ensino. Aprendizagem. Formação.

¹ Coordenadora Subprojeto de Pedagogia.

² Supervisora da EMEIEF Atílio Luiz Calza.

³ Supervisora da EMEIEF Juscelino K. de Oliveira.

I PROPOSIÇÕES DO SUBPROJETO DO CURSO DE PEDAGOGIA-SMO

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, tem objetivo oportunizar as estudantes dos cursos de licenciatura a possibilidade de vivências as situações que fazem parte da ação do educador.

O Subprojeto do curso de Pedagogia, em consonância com as proposições do Programa Institucional, prima pelo,

II. desenvolvimento de ações que valorizem o trabalho coletivo, interdisciplinar e com intencionalidade pedagógica clara para o processo de ensino-aprendizagem;

II. gotejamento da análise de casos didático-pedagógicos com a prática e a experiência dos professores das escolas de educação básica, em articulação com seus saberes sobre a escola e sobre a mediação didática dos conteúdos;

III. desenvolvimento, testagem, execução e avaliação de estratégias didático pedagógicas e instrumentos educacionais, incluindo o uso de tecnologias educacionais e diferentes recursos didáticos. (SUBPROJETO DE PEDAGOGIA, SMO, 2013, p. 7).

O curso de Pedagogia compreende que o processo de formação docente ocorre quando o acadêmico encontra um espaço de diálogo entre o conhecimento teórico e o processo de ensino e aprendizagem na escola.

Desse modo, os resultados pretendidos pelo subprojeto do curso de Pedagogia

Interação entre os bolsistas por meio de ações conjuntas, interdisciplinares, que possibilitem o desenvolvimento de habilidades e atitudes necessárias em todas as áreas do conhecimento. Inserção profissional dos futuros licenciados no seu espaço de trabalho;

Maior compreensão da relação teoria e prática;

Incentivo à formação de professores para a educação básica.

Incentivo aos acadêmicos à opção pela carreira docente;

Conhecimento e vivência de experiências metodológicas e práticas docentes de caráter inovador que orientem para a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem;

Reconhecer a importância da organização de espaços e tempos de aprendizagens que favoreçam o processo de alfabetização e letramento de forma prazerosa;

Aguçar a percepção de que o espaço escolar dos anos iniciais é vivenciado por alunos que ainda são crianças e precisam ter sua infância garantida neste espaço;

Compreensão da ludicidade como elemento indispensável de ser apropriado ao processo de alfabetização e letramento das crianças/alunos no contexto escolar;

Oportunizar a produção de material didático-pedagógico que auxiliem na construção do processo de ensino e aprendizagem;

Comprometimento dos acadêmicos em intervir eficazmente na realidade educacional;

Possibilitar o contato dos acadêmicos com escolas do ensino fundamental o mais cedo possível;

Socialização de experiências e conhecimentos entre a Universidade e as escolas públicas;

Fomento à escrita coletiva e individual com fins de registro e de teorização sobre as práticas Docentes;

Compreensão das vivências práticas inclusivas de alfabetização e letramento. (SUBPROJETO DE PEDAGOGIA, SMO, 2013, p. 8-9).

O subprojeto do curso de pedagogia por meio do Programa PIBID visa aprimorar o conhecimento aproximando o contexto da formação docente com o cotidiano da escola. Desse modo, os escritos trazem as percepções teóricas entrelaçadas com a vivência das professoras supervisoras e das pibidianas, acerca das contribuições no processo de formação docente e práticas que são desenvolvidas no cotidiano escolar pelo programa PIBID.

I.1 AS CONTRIBUIÇÕES NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DOCENTE E A PRÁTICA NO COTIDIANO DA ESCOLA

A intencionalidade do programa PIBID reside pela oportunidade de atuação das pibidianas nas escolas, sendo um processo que contribuiu não somente com a formação profissional do educar, assim como pelos benefícios que o programa oferece à educação.

O programa torna-se significativo na escola, pelas contribuições no campo de desenvolvimento enquanto formação acadêmica, mas também oportuniza o desenvolvimento dos aspectos socioeducativos das crianças.

Como pibidiana vejo que o programa PIBID faz uma junção entre a teoria que aprendemos na universidade e a prática que realmente ocorre no dia a dia da escola. Vejo que o PIBID tem muito a oferecer na escola, pois insere futuros professores com novas ideias no contexto escolar e a escola oferece para nós que participamos do programa um amplo conhecimento da prática escolar. (E.M.E.I.E.F. Juscelino Kubitschek de Oliveira, PIBIDIANA F, 2017).

Com a presença do programa na escola, percebe-se pelo depoimento da participante que o mesmo possibilita a construção de um profissional com capacidade crítica e criativa, capaz de discernir práticas educativas distantes da realidade acadêmica e também ao presenciar experiências significativas na escola, o futuro profissional pode assumir uma postura capaz de interagir e redirecionar o fazer pedagógico para uma educação de qualidade.

Duarte Junior (2010, p. 28) nos aponta que: “Em que pese contrariar dos ensinamentos do educador Paulo Freire, que há muito nos alertou sobre a prepotência contida no verbo ensinar quando empregado em certos contextos, já que somos todos mestres e aprendizes, educandos numa mesma situação”.

Conseqüentemente, é preciso avaliar, o mais objetivamente possível, tudo aquilo que é oferecido à educação, seja no âmbito da formação acadêmica quanto àquilo que é oferecido na sala de aula, e que reorientemos nossa conduta numa direção que trate mais especificamente da formação do educador, comprometido com o ensino e a aprendizagem da criança.

Uma concepção que preocupa-se com o ensino e a aprendizagem dos alunos na escola, não se preocupa apenas com o desenvolvimento de conhecimentos, de valores, de habilidades e competências, mas essencialmente com a formação integral do educador e do aluno enquanto ser humano. Segundo que está descrito no capítulo IV, Art. 56 no Conselho Nacional de Educação:

1º Para a formação inicial e continuada, as escolas de formação dos profissionais da educação, sejam gestores, professores ou especialistas, deverão incluir em seus currículos e programas:

- a) O conhecimento da escola como organização complexa que tem a função de promover a educação para a cidadania;
- b) A pesquisa, a análise e a ampliação dos resultados de investigação de interesse da área educacional;
- c) A participação na gestão de processos educativos e na organização e funcionamento de sistemas e instituições de ensino;
- d) A temática da gestão democrática, dando ênfase a construção do projeto político-pedagógico, mediante trabalho coletivo de que todos os que compõem a comunidade escolar são responsáveis.

Às contribuições que o programa PIBID oferece à formação do pedagogo, entrelaçam-se com as proposições do Conselho Nacional de Educação, assim, as pibidanas em contato com o cotidiano da escola constroem um saber sobre o sentido do educador/professor que trabalha com o ensino, como alguém que precisa reconhecer e valorizar todos os momentos que fazem parte do processo de ensino e da aprendizagem da criança. Ostetto (2007, p. 34) ressalta que “o que realmente importa a elas é o brincar aprendendo, é esperar curiosamente pelo inesperado, estar envolvida com

o lúdico e com a possibilidade de sonhar, pois assim, ela aprende se sentindo mais realizada e mais feliz”

Enquanto educadoras participantes desse processo de formação preocupamo-nos para que as ações realmente possam oferecer benefícios à formação docente, da mesma forma com os saberes que são oportunizados às crianças. “O programa tem uma forte atuação na escola [...], pois somos sempre desafiadas, depositam confiança em nosso trabalho, o que nos faz perder o medo e nos preparar para os desafios da sala de aula” (E.M.E.I.E.F. Juscelino Kubitschek de Oliveira, PIBIDIANA C, 2017).

Ao integrar-se nas escolas as pibidianas desenvolvem diversas atividades que estão diretamente ligadas a sala de aula, assim como as demais situações que fazem parte do cotidiano da escola.

A intervenção das pibidianas no cotidiano da escola com ações pedagógicas em que a teoria e prática tornam-se elementos que promovam o desejo pelo aprender, pode fazer com que, no exercício profissional das futuras professoras, as mesmas, compreendam que o processo de ensino e aprendizagem precisa alavancar dos estudantes a criatividade, a imaginação, para que o ato de conhecer seja a mola propulsora de mudanças no espaço vivido por eles.

Na reflexão da Pibidiana A (E.M.E.I.E.F Attílio Luiz Calza, 2017), o programa lhe permite “[...] relacionar teoria e prática, que muitas vezes parecem tão distantes, mas que devem estar interligadas”. As ações do programa primam pela participação nos planejamentos das aulas com as professoras das turmas, momento que tem sido muito importante, pois “percebemos o quanto é importante ser organizada e este passo é importante para que as aulas sejam produtivas e alcancem seus objetivos. (PIBIDIANA C, E.M.E.I.E.F Attílio Luiz Calza, 2017).

Outro fator importante na percepção da Pibidiana B (E.M.E.I.E.F Attílio Luiz Calza, 2017), é o “contato com as diferenças sejam sociais, psicológicas ou cognitivas das crianças, o que contribui para o crescimento

enquanto educadoras em formação, pois sabemos que existem, mas como lidar com elas?” Essa é uma percepção que todos nós, professores, vivenciamos em nosso cotidiano, mas sobre a qual apenas alguns são capazes de refletir.

Nesse sentido, Kenski (2008, p. 651-652) expressa que:

Todos devem estar envolvidos no mesmo desejo de avançar no conhecimento, ou seja, se transmutar, ser diferente. Ser melhor, não apenas pelas aquisições cognitivas, mas pela formação ampla da pessoa em termos de valores, comportamentos individuais e sociais, capacidade crítica e autonomia para pensar e agir.

As vivências no cotidiano da escola permitem que as Pibidianas tenham um espaço reflexivo contínuo acerca do processo de formação docente.

O contato com os alunos da escola, tem proporcionado experiências muito ricas para minha formação. Cada aluno com sua história de vida, histórias diferentes, tem dado oportunidade de refletir sobre o profissional que desejo ser e quais os compromissos que devo assumir. (E.M.E.I.E.F. Juscelino Kubitscheck de Oliveira, PIBIDIANA H, 2017).

É preciso que tenhamos clareza acerca das contribuições que o programa oferece nas escolas, para que as pibidianas possam tecer reflexões acerca da sua prática pedagógica, e das contribuições que essas atividades oferecem aos alunos. Entende-se assim que o processo entre a universidade e a escola em certo sentido, engajam-se num processo de formação de conceitos e de ideias que primam por uma educação que traz um saber voltado para a ser humano na sua totalidade.

A presença das pibidianas na escola, fortalece as relações entre os seus conviventes, alunos e professores, resignificando a construção do saber pelos estudantes, haja visto que o ensinar precisa estar diretamente envolvido com a afetividade. Segundo Dorjó (2011, p.29), “O certo é que a afetividade

exerce grande influência na percepção, na memória, no pensamento, na vontade e na ação, fatores responsáveis por irromper a motivação que influencia o processo ensino-aprendizagem”.

Nesse aspecto, os educadores, precisam estar abertos às novas formas do saber humano, novas maneiras de gerar e dominar o conhecimento, novas formas de produção e apropriação do conhecimento da prática docente, isto se não quiserem ficar estagnados em métodos de ensino e teorias de trabalhos obsoletos (MISKULIN, 1999).

As dimensões do processo de formação profissional que perpassam pelas participantes do programa PIBID, podem ser inúmeras, porém quando “o professor está aberto à vida e receptivo às novas experiências, quando é capaz de diferenciar-se e reintegrar-se, de amadurecer e crescer, terá condições para criar e amar, possibilitando esses sentimentos aos estudantes”. (MEIRA E PILOTTO, 2010, p.29). Acredita-se o programa PIBID, contribui de forma significativa para a formação do ser educador, conforme afirma a pibidiana H (E.M.E.I.E.F. Juscelino Kubitscheck de Oliveira, 2017):

[...] favorece para uma constante interação e diálogo de experiências, contribui para um processo de ensino aprendizagem significativo e contextualizado. Percebe-se que as atividades desenvolvidas na escola permitem ao aluno acadêmico aprimore conceitos, além de aprender de modo significativo sobre o ambiente escolar. Permite fazer reflexão sobre os saberes e prática pedagógica no processo de ensino e aprendizagem discutindo teorias que podem sustenta-la, melhorá-la e qualificadas, que sirvam de parâmetro no ato de ensinar, no momento de escolher os conteúdos, definir estratégias, planejar e organizar atividades.

Desse modo esses momentos reflexivos de aproximação com o cotidiano da escola poderão ser elementos contributivos para a formação do futuro profissional da educação, conforme Araujo (2007, p.2) defende que a:

Formação docente em serviço, a reflexão sistemática das práticas desenvolvidas, [...] possibilita ao professor conscientizar-se do conhecimento que emerge do cotidiano, configurando-se em instrumento tanto organizador como revelador da aprendizagem, além de desenvolver os níveis de originalidade e criatividade profissionais.

O estar vivenciando o cotidiano da escola na percepção da pibidiana G (E.M.E.I.E.F. Juscelino Kubitscheck de Oliveira, 2017)

[...] possibilita a nós a aproximação a escola, espaço onde interagimos a teoria da universidade com a prática que conseguimos estabelecer ou conduzir em sala sempre com o apoio do professor titular. O programa oportuniza um espaço para que tenhamos nossas ações e que elas contribuam para nossa formação enquanto acadêmicos e seres humanos. O programa possibilita um caminho para nossa evolução e amadurecimento, ele nos prepara para a docência.

É fundamental que as participantes do programa desenvolvam a capacidade de refletir sobre a sua prática, ou seja, que possam observar aquilo que estão aprendendo, mas essencialmente saber o que os alunos aprendem enquanto participam das atividades, por que é esse conhecimento que confere segurança e excelência ao trabalho do professor.

Sob esta perspectiva, Fiorentini (2009, p.35) faz uma reflexão sobre a participação de futuros professores em programas como o PIBID, que privilegiam a discussão e a reflexão acerca de aspectos educacionais e do fazer docente, vinculados a sala de aula, destaca que “o professor, nesse processo, adquire autonomia, torna-se sujeito de sua profissão, e habilita-se a participar do debate público e a desenvolver projetos e grupos de estudo dentro e fora da escola, produzindo inovações curriculares a partir da prática escolar”. Além disso, as pibidianas precisam conhecer o valor do que fazem, precisam saber quais são as efetivas contribuições de seu trabalho no desenvolvimento do aluno.

Na percepção da supervisora Vichroski (E.M.E.I.E.F Attílio Luiz Calza, 2017), as bolsistas do programa se envolvem muito na confecção de jogos e outros materiais para contribuir com os aprendizados da sala de aula. Socializam jogos, atividades lúdicas, resgate de brincadeiras e cantigas, dinâmicas e integrativas. Os recreios estão mais calmos com as brincadeiras dirigidas, sendo que as bolsistas também aprendem brincadeiras, até então desconhecidas. Há participação em eventos do dia da família, festa junina, dia da criança entre outras. As intervenções oportunizam o trabalho em parceria com a professora titular no auxílio as dificuldades de aprendizagens em sala de aula, atividades extraclasse, suporte as atividades de sala de aula. As atividades integram todas as áreas, numa perspectiva de construir habilidades de pensamento, perceptuais e motoras e de valores, contribuindo para a formação integral do aluno.

A aprendizagem torna-se significativa na escola para os alunos ao realizam atividades capazes de despertar sentidos plenos para eles, isso acontece quando se identificam com as ações/experiências que ele vivência. Desse modo a escola deve ser um espaço contínuo de aprendizagens, tanto para a formação docente, assim como a criança.

Da mesma forma, as pedibianas interagem com os gestores da escola, participando das reuniões pedagógicas e de formações docente, oportunizando-lhes o aprendizado do funcionamento da escola como um todo.

Na percepção da supervisora Costacurta (E.M.E.I.E.F Juscelino Kubitscheck de Oliveira, 2017), a colaboração das bolsistas do PIBID tornou-se importante no espaço escolar, tendo boa integração com alunos, professores, direção, coordenação e funcionários da escola. O trabalho que elas realizam com as turmas, é sem dúvida de grande valia, auxiliando a todos os alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem dando apoio as professoras em todas as atividades desenvolvidas em sala de aula. De forma geral, as bolsistas são participativas, dinâmicas envolvendo-se na proposta e

nas atividades desenvolvidas pela escola, com ideias e sugestões de atividades, na hora do intervalo procuram atender e envolver-se com brincadeiras como: pular corda, amarelinha e jogos de mesa. A escola trabalha com projetos e o envolvimento das bolsistas nas atividades programadas é excelente, atividades essas como dia da família na escola, Páscoa, festa Julina, passeios, com boa aceitabilidade pelas professoras.

Consideramos as bolsistas do PIBID, assíduas, dedicadas e responsáveis no que fazem, demonstram disposição e interesse nas suas obrigações e na função que lhes cabe (sempre prontas em colaborar) são parte integrante da escola, não havendo distinção entre as mesmas e o corpo docente. A presença e o trabalho que elas desenvolvem nas salas de aula e na escola contribuiu para o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem dos alunos e professores. Reforçamos que o trabalho das mesmas é de extrema importância para sua formação acadêmica e para a escola.

As contribuições são inúmeras, razão pela qual justifica-se a presença do programa nas escolas, acredita-se que as mudanças qualitativas apontadas pelas supervisoras e pelas pibidianas, atribuídas às ações colocadas em prática na escola.

Entende-se que, as vivências da escola as pibidianas desenvolvem habilidades formativas, pelas publicações de produções e com isso o crescimento pessoal e a valorização de quem escreve. Assim, tornando-se capazes de ser mediadoras do seu processo de formação, assim expressar melhor suas ideias, passam a compreender as relações a teoria e a prática, entre as partes e o todo acerca da escola e a entender que educar significa ensinar uma forma diferente de conhecer e interpretar o mundo.

O sentido a prática do programa, pelo olhar das pibidianas, afirma nosso pensamento sobre como a prática de certas ações, pode contribuir para uma formação mais completa, pois, ao vivenciar a realidade da escola tornam-se capazes de conhecer e compreender melhor o processo de ensino e aprendizagem.

O programa PIBID nas escolas contribui com a formação do educador, no momento que adquire conhecimento acerca do cotidiano da escola, da mesma forma impulsiona o processo de ensino, pois é preciso dominar os conhecimentos nas diferentes áreas que integram o ensino fundamental dos anos iniciais.

Conforme Alves e Garcia (2008, p. 42): “o professor necessita ter conhecimentos sobre o desenvolvimento social da criança, da realidade familiar e comunitária em que está inserida”. Pois, não adianta o educador ensinar ao seu aluno, algo que não faz parte da sua realidade social, pois não faz sentido para ele.

É preciso que as vivências pibidianas impulsionem uma visão crítica e reflexiva, que questione toda e qualquer forma de pensamento único, mas, que seja um educador capaz de oportunizar situações que estejam amparadas em realidades que acolhem e vinculem deferentes visões de mundo. De acordo com Alves e Garcia (2008, p. 10) “[...] dentro disso tudo, há os que atuam no cotidiano da escola e que lutam por transformá-la em um tempo/ espaço de troca, de criação, de relações amorosas e solidárias, isto sim, anúncio de novos tempos” O conhecimento adquirido através da prática, não se constrói linearmente e que talvez nem mesmo se “construa”, na percepção de Deleuse (1994) e Guatari (1992).

Estes autores, refletem que a criação do conhecimento segue caminhos variados, diferentes, não lineares e não obrigatórios. É preciso que o processo de criação de conhecimento em todos os tempo e espaços seja significativo para o ser humano.

Morin (2010) aponta que os conhecimentos são gerados pela complexidade social. Entende que estudar como o conhecimento é tecido exige que se admitam as diferenças culturais sem hierarquias, o que abre múltiplas possibilidades ao ato humano de conhecer.

Nas palavras de Maturana e Varela (2001, p.270) em sua obra a *Árvore do conhecimento*

Não é o conhecimento, mas sim o conhecimento do conhecimento, que cria o comprometimento. Não é saber que a bomba mata, e sim saber o que queremos fazer com ela que determina se a faremos explodir ou não. Em geral, ignoramos ou fingimos desconhecer isso, para evitar a responsabilidade que nos cabe em todos os nossos atos cotidianos, já que todos estes – sem exceção – contribuem para formar o mundo em que existimos e que validamos precisamente por meio deles, num processo que configura o nosso porvir. Cegos diante dessa transcendência de nossos atos, pretendemos que o mundo tenha um dever independente de nós, que justifique nossa irresponsabilidade por eles. Confundimos a imagem que buscamos projetar, o papel que representamos, com o ser que verdadeiramente construímos no nosso viver cotidiano.

As contribuições tecidas pelos autores, sobre o conhecimento sem o comprometimento pelas suas ações, mas que, o conhecimento do conhecimento, configura-se com os sabres gerados pelo programa PIBID. Um saber que materializa-se nas ações do ser educar comprometido com o ato de educar pela de um ser humano mais íntegro. O que podemos aprender ao longo de nossas vidas está diretamente relacionado a nosso repertório de experiências. Assim, o conhecimento torna-se significativo na medida que torna a escola mais afetuosa, capaz de contribuir na compreensão dos conflitos do cotidiano escolar.

As vivências do programa PIBID tornam-se elementos capazes de gerar o pensamento reflexivo das pessoas que participam das ações que são geradas dentro do ambiente da escola, fazendo com ela possa ser mais agradável, harmonioso e acolhedor.

2 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As reflexões tecidas nos escritos, desmistificando a ideia que as ações que são desenvolvidas servem apenas para auxiliar nas atividades

cotidianas da escola. Nos mostram que o programa PIBID, promove situações de aprendizagens.

Sem dúvida, um dos mais importantes objetivos do programa PIBID, engaja-se com a intencionalidade da educação, que é contribuir para o desenvolvimento da autonomia, tanto no âmbito da docência quanto do aluno, de modo que ambos possam se tornar moral e intelectualmente livres, aptos a agir de forma independente.

Entende-se que a contribuição que o programa oferece à formação docente é que as pibidianas podem desenvolver um pensamento mais amplo e flexível, menos cristalizado. São momentos de aprendizagem ímpares que ocorrem de maneira integrada entre a teoria e a prática cotidiana da escola. Conforme podemos perceber no depoimento da pibidiana B (E.M.E.I.E.F. Juscelino Kubitschek de Oliveira, 2017) que argumenta: “estar no PIBID [...] proporciona momentos únicos. [...] sinto mais capacidade para atuar em sala de aula, contribui de maneira ímpar para minha formação como futura pedagoga e consigo estabelecer relação com a teoria e a prática e conhecer diversas realidades.

Acredita-se que o programa PIBID, para o futuro profissional pedagogo, possibilita compreender e interagir com as dificuldades do cotidiano escolar, vivenciar esse espaço com alunos, professores e demais pares da escola, poderá proporcionar ao mesmo elencar para a sua ação como docente, uma educação que permita ao ser humano um viver melhor, em que o aprender venha ao encontro do que os meninos e meninas desejam.

A contribuição para a formação das participantes do programa evidencia o evocar a autoanálise do seu fazer docente, nas trocas de experiências, nas conversas, nas interações, no viver a compreensão da dinâmica da sala de aula, nas reflexões que não estão nos textos teóricos, mas que fazem parte do nosso viver e estão interligadas para que a educação seja efetiva nos espaços pedagógicos da escola, reafirmando assim, que nossos educandos são os maiores beneficiados com esse programa.

REFERÊNCIAS

ALVES, Nilda; GARCIA, Regina Leite. **O sentido da escola**. 5. ed. Petrópolis: DP et Alii, 2008.

ARAUJO, Elaine Sampaio. O uso do portfólio reflexivo na perspectiva histórico-cultural. In_ 30ª Reunião anual da ANPED, Caxambu, GT 08, Formação de Professores, 2007. Disponível em: <<http://www.anped.org.br/reunioes/30ra/trabalhos/GT08-3310--Int.pdf>>. Acesso em: 28 mar. 2013.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, DF: MEC, 2005.

DELEUZE, Gilles. **Conversações**. Rio de Janeiro: Editora 34, 1994.

DORJÓ, Denise Sodré. **Relações Afetivas**: Reais possibilidades na Educação a Distância. Texto livre: Linguagem e Tecnologia; <http://periodicos.letas.ufmg.br/index.php/textolivres> Ano: 2011 – Volume: 4 – Número: 2.

DUARTE JUNIOR, João Francisco. **A montanha e o videogame**: escritos sobre educação. Campinas: Papirus, 2010.

FIORENTINI, D. Quando acadêmicos da universidade e professores da escola básica constituem uma comunidade de prática reflexiva e investigativa. In: FIORENTINI, D; GRANDO, R. C.; MISKULIN, R. G. S. (Org.). **Práticas de formação e de pesquisa de professores que ensinam matemática**. Campinas: Mercado de Letras, 2009. v. 1, p. 233-255.

GUATARI, Felix. **Caosmose**: um novo paradigma estético. Rio de Janeiro: Editora 34, 1992.

KENSKI, Vani Moreira. Educação e Comunicação. Interconexões e convergências. **Educação e Sociedade**, v. 29, Campinas p. 647-666, 2008.

MATURANA, Humberto R.; VARELA, Francisco J. **A árvore do Conhecimento** – As bases biológicas da Compreensão Humana. São Paulo: Palas Athenas, 2001.

MEIRA, Marly Ribeiro; PILLOTTO, Silvia Sell Duarte. **Arte, Afeto e Educação**: a sensibilidade na ação pedagógica. Porto Alegre: Mediação, 2010.

MISKULIN, Rosana Giaretta Sguerra; VIOL, Juliana França. As práticas do professor que ensina matemática e suas inter-relações com as tecnologias digitais. **Revista e-Curriculum**, São Paulo, n. 12, v. 2, maio/out. 2014.

MORIN, Edgar. **Para onde vai o mundo?** Petrópolis: Vozes, 2010.

OSTETTO, Luciana Esmeralda. Entre a prosa e a poesia: fazeres, saberes e conhecimento na educação infantil. In: PILOTTO, Silva Sell Duarte (Org.). **Linguagens da arte na infância**. Joinville: UNIVILLE, 2007. p. 29-45.

Educação física escolar e seus diferentes contextos: um relato de projetos desenvolvidos no PIBID

Jacqueline Salete Baptista Righi¹

Elisabeth Baretta²

Resumo

Este trabalho tem como tema a Educação Física Escolar e seus diferentes contextos, a partir de uma análise dos projetos desenvolvidos em uma escola da rede municipal de ensino de Joaçaba, SC, contemplada com o programa PIBID, cuja finalidade é fomentar a iniciação à docência, contribuindo para a melhoria da qualidade da educação básica pública brasileira. A Educação Física, notadamente no âmbito escolar, apresenta diversos fatores que podem acarretar na falta de motivação por parte de alunos e professores. Assim, foi elaborada uma breve conceituação desta área de conhecimento e sua realidade na prática, onde se verifica o quão essencial é o papel do educador na elaboração das atividades, para que sejam adequadas e, sobretudo, atrativas, de modo a oportunizar prazer e cooperação aos educandos. Esta proposta envolveu 650 alunos do ensino fundamental do Centro Educacional Roberto Trompowsky, CERT, supervisionados por uma professora de Educação Física, com a colaboração de dez alunos bolsistas, em atividades lúdico-educativas. Percebe-se a necessidade de transformar a realidade por meio do desenvolvimento de projetos com propostas efetivas e inovadoras, observando-se que as atividades lúdicas favorecem o desenvolvimento das habilidades motoras dos educandos, além de integrar o aluno na cultura

¹ Especialista em Educação Física Escolar, Supervisora no Centro Educacional Roberto Trompowsky, Joaçaba, SC; jacquerighi@yahoo.com.br

² Mestre em Saúde Coletiva. Coordenadora do PIBID, Subprojeto Educação Física, Unoesc campus de Joaçaba, SC; elisabeth.baretta@unoesc.edu.br

corporal de movimento e na promoção à saúde. As inovações metodológicas utilizadas para o planejamento das ações mostram que é possível compartilhar responsabilidades e interesses, salientando que é necessário saber onde se quer chegar para traçar as estratégias de intervenção. As propostas desenvolvidas têm proporcionado aos bolsistas, oportunidades de aprender e ensinar práticas e metodologias inovadoras a partir dos problemas e desafios existentes no contexto das aulas de Educação Física na educação básica.

Palavras-chave: Educação Física Escolar. Motivação. Desenvolvimento de projetos. Metodologias de Ensino.

I INTRODUÇÃO

A importância da escola no processo de desenvolvimento humano e para a formação ética dos sujeitos sempre esteve em destaque. Neste sentido, a escola possui uma gama diversificada de valores éticos e morais que compreendem diferentes classes sociais, valores, costumes e tradições.

A Educação Física, com o passar dos anos, quebrou paradigmas tradicionais ao se tornar componente curricular obrigatório nas escolas, pois a partir deste momento conseguiu comprovar seus objetivos e valores, deixando para trás o peso carregado de que a Educação Física seria voltada apenas à formação de atletas. No decorrer dos anos, a Educação Física tornou-se fator importante na saúde da população, sendo que a prática de atividade física regular pode contribuir na prevenção de doenças. Com este intuito, a Educação Física escolar tem o objetivo de conscientizar os alunos a respeito da importância da atividade física para seu bem-estar, além de desenvolver seus aspectos cognitivos, afetivos e motores.

Sabendo da importância do referido componente curricular nas escolas, o principal objetivo do presente estudo é analisar a realidade da Educação Física Escolar ante o desenvolvimento de tecnologias e a rotina dos alunos fora do ambiente escolar, bem como verificar o quão importante é o desenvolvimento de projetos diferenciados, com propostas efetivas e

inovadoras, como os propostos pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), desenvolvidos no Centro Educacional Roberto Trompowsky (CERT), em Joaçaba, Santa Catarina.

Para tanto, pretende-se nos primeiros tópicos conceituar e demonstrar a realidade da Educação Física no âmbito escolar. A análise partirá do pressuposto de que há falta de motivação por parte dos alunos, necessitando, portanto, de um planejamento adequado e atrativo por parte dos educadores. Nesse norte, necessário se faz apresentar as implicações do desenvolvimento de tecnologias e a consequente rotina vivenciada pelos alunos fora das escolas, o que os deixa ociosos. Disso, a necessidade de transformar essa realidade por meio do desenvolvimento de projetos diferenciados.

Dessa forma, nos tópicos finais do trabalho são apresentados os projetos desenvolvidos pelos bolsistas do PIBID, seus principais objetivos e resultados. Assim, a relevância deste trabalho refere-se justamente em verificar o quanto é importante o papel do professor no desenvolvimento destes projetos, com propostas efetivas e inovadoras, para que este importante componente curricular não perca seus reais propósitos, atingindo por completo a finalidade de desenvolver a corporeidade, a qualidade de vida, e a estimular vivências e experiências quanto à sua prática.

2 CONCEITUAÇÃO E REALIDADE DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

A Educação Física escolar é compreendida como uma disciplina que introduz e integra o aluno na cultura corporal de movimento, formando o cidadão que vai produzi-la, reproduzi-la e transformá-la, capacitando-o para usufruir os jogos, os esportes, as danças, as lutas e as ginásticas em benefício do exercício crítico da cidadania e da melhoria da qualidade de vida (MELLES, 2000).

Nesse contexto, um dos objetivos da Educação Física Escolar é atuar no sentido de criar uma interação e socialização entre os alunos, de modo

a oportunizar uma vida saudável. Importante destacar o posicionamento de Melles (2000), que a Educação Física escolar deve dar oportunidades a todos os alunos para que desenvolvam suas potencialidades, de forma democrática e não seletiva, visando seu aprimoramento como seres humanos.

Porém, a realidade não condiz exatamente com o que se prevê na teoria. Fatores, como metodologias de ensino inadequadas, conteúdos que não favorecem a aprendizagem, relacionamento professor-aluno, postura desinteressada do educador, falta de coordenação de área, orientação, supervisão ou direção da escola e a ausência de significado sobre o real papel da Educação Física no contexto escolar que identifique o professor (ALVES, 2007), são elementos que podem desmotivar os professores para a realização das atividades, contribuindo para a autoexclusão dos alunos nas aulas.

Na opinião de Albuquerque (2009), os fatores que desmotivam são o ambiente físico inadequado, aulas frequentemente repetitivas e desorganizadas, falta de habilidades e desprazer com os esportes oferecidos, professor de Educação Física que não participa das aulas e desigualdade de habilidades e gênero.

Dessa forma, cabe aos professores observar a necessidade de uma prática educativa coerente com a realidade e as peculiaridades humanas e, somente assim, poderá haver uma postura mais comprometida dos alunos, já que estes necessitam ser incluídos e até mesmo devem colaborar e cooperar no desenvolvimento das aulas, fatos que resultariam em maior prazer de vivenciar as atividades propostas.

Em relação ao processo de ensino e de aprendizagem em Educação Física, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) apontam que:

O processo não se restringe ao simples exercício de certas habilidades e destrezas, mas sim de capacitar o indivíduo a refletir sobre suas possibilidades corporais e, com autonomia, exercê-las de maneira social e culturalmente significativa e adequada. Trata-se de compreender como o indivíduo utiliza suas habilidades e estilos pessoais dentro de linguagens e

contextos sociais, pois um mesmo gesto adquire significados diferentes conforme a intenção de quem o realiza e a situação em que isso ocorre (BRASIL, 1997).

Mais uma vez se mostra imprescindível o papel do professor, porém o que se verifica é que a maioria do corpo docente da área de Educação Física ainda continua pautado em referenciais tecnicistas e esportivistas, o que negligencia toda a dimensão lúdica. Os professores apresentam dificuldades no sentido de saber quais conteúdos abordar e quais metodologias de ensino utilizar e, em alguns casos, permitem que os próprios alunos escolham o que querem fazer, transformando suas aulas em aulas recreativas (DARIDO, 1997).

Ressalta-se que as situações lúdicas, competitivas ou não, são contextos favoráveis de aprendizagem, por isso a importância de que os professores as considerem. Tais situações, conforme os PCNs,

[...] Permitem o exercício de uma ampla gama de movimentos que solicitam a atenção do aluno na tentativa de executá-los de forma satisfatória e adequada [...]. Além disso, pelo fato de o jogo constituir um momento de interação social bastante significativo, as questões de sociabilidade constituem motivação suficiente para que o interesse pela atividade seja mantido. (BRASIL, 1997).

Desse modo, faz-se necessário um aperfeiçoamento dos professores para que possam compreender e enfrentar a realidade, a fim de promover mudanças no seu próprio comportamento e, também, no planejamento e desenvolvimento das aulas, o que possibilitará que os alunos compreendam a verdadeira importância da disciplina de Educação Física no currículo escolar e na formação pessoal.

No entanto, o “problema” é ainda mais delicado quando a falta de motivação para a prática da Educação Física escolar envolve, além dos fatores expostos anteriormente, também o desenvolvimento de tecnologias e

a consequente rotina vivenciada pelos alunos fora das escolas, o que faz com que o papel do professor se torne um desafio diário ainda maior.

2.1 A PRÁTICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA *VERSUS* AS TECNOLOGIAS E A ROTINA DOS ALUNOS

Com o desenvolvimento de tecnologias diferenciadas, cada vez mais as crianças vivem isoladas, em frente à televisão, computadores, videogames, entre outros atrativos, motivos pelos quais acabam ficando ociosos e essa rotina passa a fazer parte de uma parcela cada vez maior de crianças.

Assim, a Educação Física presente nos currículos escolares é um dos únicos momentos em que as crianças têm para efetivar a sua prática. Sobre o assunto, Balbé (2008) afirma que a necessidade de uma Educação Física onde haja maior participação dos alunos e o gosto pela prática é, atualmente, um desafio encontrado.

Dessa forma, surge, novamente, a importância do educador ao planejar aulas que possam fazer com que os alunos passem por experiências positivas, adequadas às suas necessidades e, sobretudo, atrativas. É imprescindível que se reflita e considere a qualidade e a quantidade de experiências de aprendizagem oferecidas pela escola, bem como quanto ao que o aluno faz fora da escola, onde é bombardeado pela indústria de massa, da cultura e do lazer, com falsas necessidades de consumo, carregado de mitos de saúde, desempenho e beleza, de informações pseudocientíficas e mentiras (BRASIL, 1997).

Quanto ao importante papel do professor, de acordo com Albuquerque (2009),

Cabe ao professor estimular e incentivar a participação, para que os alunos se relacionem cada vez melhor e atribuam valor a essa disciplina, criando a possibilidade de se tornarem

indivíduos ativos e autônomos nos aspectos motor, cognitivo e sócio afetivo.

Uma importante alternativa para os educadores é o desenvolvimento de projetos diferenciados, com propostas efetivas e inovadoras, adequados ao cotidiano e às dificuldades da prática pedagógica, como os que serão apresentados no próximo tópico, os quais tiveram importantes resultados tanto para os educadores, supervisores e bolsistas quanto para os alunos, no sentido de vislumbrar uma Educação Física efetivamente transformadora.

3 OBJETIVOS E IMPORTÂNCIA DO PIBID

O PIBID, Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, é um programa que tem por finalidade promover a inserção de acadêmicos dos cursos de Licenciatura nas escolas, visando à aquisição de conhecimentos e contribuindo em prol da formação acadêmica e aperfeiçoamento da qualidade profissional no nível superior.

Cada projeto dentro do programa tem como objetivo oportunizar aos acadêmicos a vivência no processo pedagógico, de modo que venha a contribuir na sua formação acadêmica.

Conforme disposto no site do Ministério da Educação, o PIBID oferece bolsas de iniciação à docência aos alunos de cursos presenciais que se dediquem ao estágio nas escolas públicas e que, quando graduados, se comprometam com o exercício do magistério na rede pública. O objetivo é antecipar o vínculo entre os futuros mestres e as salas de aula da rede pública. Com essa iniciativa, o PIBID faz uma articulação entre a educação superior (por meio das licenciaturas), a escola e os sistemas estaduais e municipais.

Entre as propostas do PIBID, está o incentivo à carreira do magistério, onde proporciona aos acadêmicos dos cursos de Licenciatura a vivência de oito horas semanais no âmbito escolar, possibilitando ao bolsista o aprendizado diário com atividades e projetos que eles desenvolvem neste

período, além de auxiliar no desenvolvimento de estratégias didáticas e incentivar práticas docentes de caráter inovador que utilizem diferentes recursos para a superação de problemas no processo de ensino e de aprendizagem.

Nesse contexto, a Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc) participa do PIBID contemplando cursos de formação de professores. A equipe é formada pelo Coordenador Institucional, por uma Coordenadora de Gestão de Processos Educacionais e por 11 Coordenadores das Áreas, além de 21 Professores Supervisores das escolas da rede pública conveniada e 186 bolsistas de graduação (licenciandos).

O projeto Educação Física *campus* de Joaçaba, além de oportunizar aos acadêmicos a vivência no processo pedagógico de modo a intervir na promoção da saúde e qualidade de vida dos escolares por meio do desenvolvimento de suas habilidades motoras, possibilita que os estudantes de licenciatura se insiram na cultura escolar do magistério, por meio da apropriação e da reflexão sobre instrumentos, saberes e peculiaridades do trabalho docente.

São atendidas duas escolas municipais: o Centro Educacional Roberto Trompowsky, em Joaçaba, e a Escola Municipal São Francisco, em Luzerna, num total de 1.120 crianças atendidas. Cada escola possui um professor de Educação Física responsável pela supervisão de 10 bolsistas. Dentre as ações desenvolvidas nas escolas conjuntamente com as atividades de docência, destacam-se os projetos do Recreio Divertido e Recreio Orientado.

A importância do PIBID na escola durante as aulas de Educação Física manifesta-se em razão de o programa proporcionar uma ampliação no número de atividades desenvolvidas para as aulas, além de contribuir numa significativa melhora do comportamento, na socialização e na constituição do sentimento de respeito mútuo entre alunos e professores.

3.1 PROJETOS DESENVOLVIDOS

Na cidade de Joaçaba, Santa Catarina, os projetos que foram desenvolvidos no Centro Educacional Roberto Trompowsky (CERT) partiram de reuniões com os 10 bolsistas do programa, a professora supervisora e a coordenação de área do PIBID.

Durante o processo, os bolsistas participaram de diferentes atividades de formação e planejamento, como elaboração de projetos, desenvolvimento e realização de atividades na escola e construção dos materiais utilizados, oportunizando a eles maior observação e reflexão para as intervenções que seriam desenvolvidas.

Por meio da orientação da professora supervisora, os bolsistas do PIBID desenvolveram vários projetos de atividade física, sendo que cada um possui um conteúdo definido de necessidades, motivos, tarefas e ações, os quais serão abordados a seguir. Os projetos foram planejados e desenvolvidos com todas as turmas do ensino fundamental e estiveram envolvidos aproximadamente 650 alunos.

3.1.1 Aprendendo a jogar xadrez

O objetivo do projeto *Aprendendo a jogar xadrez* consiste em oportunizar aos alunos, de forma lúdica, o ensino do xadrez, adaptando as regras conforme as respectivas faixas etárias. Com medidas de 50 x 50 cm foi confeccionado o tabuleiro em TNT, nas cores branca e preta. As peças eram representadas pelos próprios alunos, que usavam um colete com o desenho de cada peça do jogo. A movimentação das peças (alunos) era realizada por dois ou mais jogadores que ficavam fora da área de jogo.

A aplicação deste projeto envolveu 10 bolsistas do PIBID, 120 alunos dos 7º e 8º anos e todo um planejamento para execução das atividades. Os resultados foram positivos, considerando-se que o desenvolvimento

das atividades de forma lúdica serviu como incentivo e motivação para a participação dos alunos.

Além disso, verificou-se melhora nos aspectos cognitivos e cooperativos, bem como agudez no raciocínio lógico, haja vista que o jogo de xadrez, entre suas funções, pode fomentar a autonomia das crianças, porque a todo o momento se faz necessário tomar decisões, seja na escola ou fora dela.

3.1.2 A Ludicidade como prática pedagógica no jogo de Xadrez

Este projeto teve como objetivo a aplicação do jogo de xadrez para os alunos dos 3º e 4º anos da escola e, da mesma forma que o projeto apresentado anteriormente, oportuniza aos alunos de forma lúdica, o ensino do xadrez, adaptando as regras conforme as respectivas faixas etárias.

A partir das informações dadas aos alunos sobre o que representavam as figuras que apareciam no tabuleiro, foi iniciado o processo de aprendizagem no tabuleiro gigante com uma variação, inicialmente somente os peões foram utilizados. Posteriormente, as demais peças foram adaptadas neste mesmo jogo.

A segunda atividade foi a aplicação do jogo utilizando caixinhas de leite que foram encapadas e receberam também uma figura representativa de identificação. Quanto ao tabuleiro, foi confeccionado em TNT colorido.

A terceira atividade desenvolvida pelos bolsistas foi a confecção das peças que integram o jogo, somando as 32 peças. Foram confeccionadas caixinhas retangulares utilizando papel cartão, tendo como base de sustentação o EVA. Cada peça recebeu a figura representativa do jogo, sendo elas coladas na face dos retângulos. Os tabuleiros foram confeccionados em EVA seguindo os padrões do tabuleiro original, com cores marcantes para melhor visualização das crianças.

A atividade envolveu 80 alunos, duas professoras, a direção da escola e cinco bolsistas. Os resultados foram positivos, já que o ensino do jogo de xadrez ocorreu de forma divertida e prazerosa, tendo em vista que as regras

foram adaptadas para a faixa etária, o que motivou os alunos a participarem das atividades.

3.1.3 Esportes complementares na escola

Há mais de 500 esportes catalogados e pressupõe-se que o espaço escolar pode e deve usufruir essa gama de modalidades, todavia, a repetição dos esportes convencionais pode levar à desmotivação dos alunos.

Assim, o projeto *Esportes complementares na escola* teve como objetivo propiciar vivências de esportes não tão comuns no âmbito escolar, já que os esportes alternativos têm como função modificar o contexto das aulas de Educação Física que, muitas vezes, utilizam-se somente dos esportes tradicionais.

Foram participantes deste processo 90 alunos dos 6º, 7º e 8º anos, duas professoras de Educação Física, a direção da escola e 10 bolsistas do PIBID. Cada modalidade era trabalhada em aulas específicas; alguns materiais utilizados nas atividades foram confeccionados pelos próprios bolsistas.

No início de cada aula, a modalidade era explanada e demonstrada para, na sequência, acontecer seu desenvolvimento. As atividades desenvolvidas foram: hóquei sobre o piso, *dodgball*, *flagball*, sumô e *frisbee*. Este projeto fez com que os alunos desfrutassem de experiências diversas daquelas já vivenciadas e despertou a conscientização de que o mundo esportivo não existe de forma figurativa, mas como forma de aprimoramento para o desenvolvimento motor, cognitivo e social.

Na percepção dos alunos um novo olhar foi implantado em relação a estes jogos, possibilitando a interação entre todos os envolvidos e tornando possível a efetivação do ensino.

Para os bolsistas do PIBID as experiências e práticas vivenciadas durante a aplicação deste projeto contribuíram para sua trajetória formativa e uma maior aproximação do contexto real da docência.

3.1.4 A ginástica como conteúdo lúdico para turmas de 1º ao 3º ano do ensino fundamental

O referido projeto tem como objetivo propiciar aos alunos a vivência lúdica de práticas corporais diferenciadas, voltadas ao ensino da ginástica. Foram organizados circuitos e atividades lúdicas com uma grande variedade de materiais educativos durante as aulas de Educação Física.

Para a prática, foram utilizadas peças espumadas, trampolins, cordas, cones, bolas, cesta de basquete e bastões. Observou-se com as atividades de ginástica, uma evolução no aspecto motor das crianças, despertando também o interesse para que essas ações e movimentos fossem trabalhados em outros momentos.

Esta proposta envolveu os bolsistas do PIBID e a professora supervisora, sendo que as atividades foram colocadas em prática com crianças de 6 a 8 anos, totalizando 120 crianças.

3.1.5 A gincana como prática pedagógica motivadora durante o recreio

Sentindo a necessidade de um maior estímulo à prática de atividades durante o recreio, realizou-se uma análise referente às atividades que favorecessem a utilização do espaço físico e materiais disponíveis na escola e que fossem prazerosas e motivadoras.

O desenvolvimento da gincana teve como objetivo proporcionar aos alunos dinâmicas diferenciadas, por meio de práticas motivadoras, durante o período do recreio escolar. Foram aplicadas atividades, como: corrida do saco, cabo de guerra, corrida dos cadarços, corrida da vassoura, corrida do ovo, estoura balões, acertar o alvo, entre outras.

Este projeto envolveu 200 alunos do ensino fundamental anos iniciais e finais, duas professoras de Educação Física, a direção da escola e dez bolsistas do PIBID.

Observou-se a participação e aceitação das atividades propostas pela maioria dos estudantes, já que o recreio também pode ser um momento de desenvolvimento da atividade física. Além disso, percebeu-se também que as práticas desenvolvem valências físicas, habilidades de contornar situações problemas e, ao mesmo tempo, a motivação intrínseca e extrínseca.

A vivência adquirida pelos bolsistas do PIBID ao longo deste processo contribuiu para formação acadêmica, além de proporcionar novas experiências na construção de saberes correlacionados na organização de eventos e docência das aulas.

3.1.6 O Frisbee como elemento alternativo para a aprendizagem no ensino fundamental

O ensino do jogo de *Frisbee* foi desenvolvido para 58 alunos do 5º ao 9º ano, ao longo de nove aulas de Educação Física, onde foram demonstrados os fundamentos, como as empunhaduras de mãos para o recebimento do disco e os modos de arremessos.

A proposta envolveu reuniões de trabalho entre os bolsistas e a professora supervisora, sendo comentadas as experiências vivenciadas pelos acadêmicos de Educação Física na confecção e no jogo de *Frisbee* durante as aulas da graduação, e, ainda, sobre a necessidade de ser desenvolvido um jogo em que os alunos, além de terem contato com uma modalidade esportiva que não estivesse inserida na cultura tradicional, pudessem construir seu próprio brinquedo com materiais alternativos, valorizando também o desenvolvimento sustentável.

Inicialmente, foi realizada a união dos dois pratos de papelão com grampo e fita crepe. Nas aulas de Artes, a professora repassou informações a respeito do pintor e artista plástico brasileiro Romero Brito e a aplicação

dos desenhos foi feita de forma estilizada, educativa e prazerosa. Estando o material com as pinturas finalizadas, foi aplicada cola branca líquida para que ficassem mais rígidos e, assim, tivessem uma aerodinâmica mais eficaz.

As adaptações do jogo realizadas durante o processo foram definidas conforme a faixa etária das turmas. A quadra foi adaptada para jogos com número de quatro participantes por equipes, em razão de ela apresentar uma dimensão muito pequena.

O resultado dessa intervenção foi muito positivo, pois os alunos corresponderam às expectativas e vibraram com a experiência de confeccionar um brinquedo (disco), conhecendo regras básicas do jogo *Frisbee* no ambiente escolar e possibilitando assim uma atividade alternativa para as práticas nas aulas de Educação Física.

3.1.7 *Jumpball*: um jogo para estimular habilidades e competências motoras

O *Jumpball* tem como base os grandes jogos, assim, partindo da proposta que estão inseridos os jogos pré-desportivos, foi criado um jogo alternativo para motivar os alunos nas aulas de Educação Física, buscando torná-las mais prazerosas e, em contrapartida, desenvolver o senso crítico perante a sociedade.

O ensino do jogo *Jumpball* foi desenvolvido ao longo de 10 aulas de Educação Física, para as turmas de 5º ao 9º ano, num total de 191 alunos, onde foram demonstrados os fundamentos da atividade. O objetivo do jogo é arremessar a bola com as duas mãos contra o solo adversário, fazendo com que a bola suba e ultrapasse a linha final. As partidas são jogadas em melhor de três games, que vão até 16 pontos.

Os resultados do projeto foram positivos, vez que se observou que os alunos tendem a melhorar suas habilidades motoras juntamente com a socialização em grupo.

3.1.8 Jogos Gigantes

A proposta dos Jogos Gigantes surgiu com o intuito de transformar os jogos de tabuleiros tradicionais (dominó, jogo da velha e dama) em Jogos Gigantes, para que eles pudessem ser levados para a quadra de esportes e serem utilizados nas aulas de Educação Física, bem como durante o horário do recreio escolar, onde os alunos participassem como peças vivas dentro dos jogos.

Foram utilizados materiais descartáveis para a confecção dos seguintes jogos: dominó gigante, futebol de dedão gigante, inversão, formando trios, *pong-hau-ki*, bola ao alvo e *twister*. Os referidos jogos têm como objetivo incentivar a participação dos alunos nas aulas de Educação Física e oportunizar vivências diversificadas, inovadoras e motivadoras, presentes no processo pedagógico.

Para os alunos do 1º ao 9º ano envolvidos nesta vivência, percebeu-se que os Jogos Gigantes desenvolveram habilidades motoras e cognitivas, como o raciocínio, a concentração e agilidade em suas práticas, pois teve aceitação muito positiva em virtude da grande interação dos participantes, que por meio do lúdico puderam vivenciar atividades novas.

Os Jogos Gigantes despertam o interesse e os alunos participaram como agentes ativos na confecção dos jogos, garantindo o envolvimento efetivo de todos no processo de trabalho.

Quanto à prática, é possível realizá-la em sala de aula e na quadra de esportes, possibilitando a ressignificação dos jogos de tabuleiros tradicionais.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Educação Física Escolar é compreendida como uma disciplina que auxilia o crescimento das crianças de forma saudável, vez que introduz e

integra os alunos na cultura corporal de movimento. Além disso, ela estimula a interação e socialização entre os alunos, de modo a implicar positivamente na amizade e comportamento destas crianças.

Um importante meio para tal é o desenvolvimento de projetos com atividades inovadoras, adequadas ao cotidiano e às dificuldades da prática pedagógica, como as que foram propostas pelos bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, PIBID.

Ressalta-se a participação e contribuição efetiva nos projetos por parte da Coordenação do PIBID e Coordenação do Curso de Educação Física da Universidade do Oeste de Santa Catarina, Unoesc, *Campus* de Joaçaba, SC, assessorando as necessidades dos bolsistas a se engajarem no ambiente escolar, oportunizando a interação com diferentes sujeitos e apresentando formas de organização pedagógica e de gestão nas aulas.

As atividades desenvolvidas no CERT possibilitaram uma reflexão sobre cada movimento e sua consequência, contribuindo para que o aluno da escola se sinta motivado. Verificou-se o enriquecimento de conteúdos por meio da diversidade constante na preparação e realização de brincadeiras e jogos no âmbito escolar, visto que, por meio dessas atividades os alunos aperfeiçoarão suas potencialidades, minimizando os aspectos frágeis do seu desenvolvimento.

Diante do que foi apresentado, cabe a nós profissionais instigarmos as crianças e adolescentes a respeito da importância da prática das atividades, devendo buscar capacitação que beneficie e propicie estímulos adequados à participação efetiva e prazerosa das atividades propostas, tornando o educando cada vez mais autônomo num contexto cada vez mais amplo.

Por outro lado, o PIBID proporciona a oportunidade de reflexão para a equipe pedagógica da escola, principalmente, para o professor supervisor. Para os acadêmicos, o contato direto com os alunos possibilita vivenciar a prática da docência. As inovações metodológicas utilizadas para o planejamento das ações mostram que é possível compartilhar

responsabilidades e interesses, salientando que é necessário saber onde se quer chegar para traçar as estratégias de intervenção.

Ainda, o programa apresenta-se como um momento importante de crescimento aos acadêmicos, contribuindo de forma relevante na sua formação. As propostas desenvolvidas nas escolas têm proporcionado, aos bolsistas, oportunidades de aprender e ensinar práticas e metodologias inovadoras a partir dos problemas e desafios existentes no contexto das aulas de Educação Física na educação básica.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Igor Valença de. Dificuldades encontradas na Educação Física Escolar que influenciam na não participação dos alunos: reflexões e sugestões. **Revista digital**, Buenos Aires, ano 14, n. 136, Septiembre 2009. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd136/dificuldades-encontradas-na-educacao-fisica-escolar.htm>>. Acesso em: 11 mar. 2017.

BALBÉ, Giovane Pereira. Educação Física escolar: aspectos motivadores. **Revista digital**, Buenos Aires, ano 13, n. 124, Setiembre 2008. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd124/educacao-fisica-escolar-aspectos-motivadores.htm>>. Acesso em: 11 mar. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. **PIBID**: Apresentação. 2016. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/pibid>>. Acesso em: 13 mar. 2017.

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais**. Brasília, DF, 1997. 96 p.

DARIDO, Suraya Cristina. Professores de Educação Física: avanços, possibilidades e dificuldades. **Revista do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte**, v. 18, n. 2, p. 192-206, 1997. Disponível em: <<http://www.revistamineiradeefi.ufv.br/artigos/arquivos/7828138ea2673071ec9aa11cf361c7ed.pdf>>. Acesso em: 12 mar. 2017.

MELLES, Carlos. **Educação Física Escolar**. 2000. Disponível em: <<http://www.confef.org.br/extra/revistaef/show.asp?id=3457>>. Acesso em: 11 mar. 2017.

MÚSICA E INTERDISCIPLINARIDADE: *Vivências Pibidianas*

Erickson Rodrigues do Espírito Santo¹

Dalva Maria Helt Marques²

Resumo

Esse artigo pretende compartilhar experiências vividas pelos bolsistas do Programa de Iniciação à docência (PIDID) vinculado ao curso de licenciatura em música da UNOESC Capinzal e que tem como propósito promover o contato entre estudantes de licenciaturas e a escola durante a formação acadêmica. Traz à tona a discussão sobre a dinâmica interdisciplinar defendida por muitos educadores, e faz de forma breve um apanhado histórico sobre o modelo disciplinar que perdura até os dias de hoje. Para tanto, a metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica e a de campo. As atividades foram desenvolvidas na escola Bernardo Moro Sobrinho localizada no município de Capinzal SC, com a turma do 1º ano do ensino fundamental matutino, sendo que as atividades tiveram como objeto de estudo o som, o corpo humano, o ambiente escolar e o meio ambiente. Propõem-se dessa forma promover a interdisciplinaridade entre os elementos musicais, aqui representados pelo estudo do som, e os conhecimentos abordados pelo currículo da escola no momento da realização dessa pesquisa. Finaliza-se respaldando os resultados obtidos com a pesquisa realizada, através da qual ficou claro que diferentes abordagens sobre um mesmo fenômeno/objeto é capaz de proporcionar o conhecimento atendendo as particularidades encontradas em sala de aula e capacitando o aluno para uma abordagem complexa, levando em conta um todo conciso.

Palavras-chave: Interdisciplinaridade. Som. Vivências Pibidianas.

¹ Coordenador Subprojeto Música Pibid Unoesc.

² Supervisora Subprojeto Música Pibid Unoesc.

I INTRODUÇÃO

A interdisciplinaridade é uma discussão que vem emergindo com cada vez mais veemência no contexto da escola, e põe em pauta a superação da abordagem disciplinar cujo o ensino é ministrado. Entende-se que essa fragmentação do conhecimento deixou de ser eficiente para atender as novas necessidades emergentes, pois é incapaz de proporcionar ao aluno a capacidade de reconhecimento e entendimento de um determinado objeto/fenômeno na complexidade que este se lhe apresenta, assim “em tese, a interdisciplinaridade é entendida como a necessidade de integrar, articular, trabalhar em conjunto” (AUGUSTO, *et al.* p. 178), portanto, o professor deixa de ser individual e passa a assumir uma função coletiva no processo.

Com a eclosão do capitalismo decorrente da revolução industrial do séc. XVIII, a organização social passa por profundas transformações de ordem política, econômica e cultural, onde as pessoas perdem de certa forma suas identidades e passam a compor o grupo das massas, direcionadas para o trabalho fabril e o consumo.

Nesse cenário a escola passa a ter a função de preparar as pessoas para atender as linhas de produção, e isso levou a criação da escola pública, para que pudesse direcionar o ensino e produzir operários. Estes por sinal deixam de exercer suas habilidades e conhecimentos artesanais ou agrários, e passam a exercer funções simples e monótonas nas fábricas.

As críticas em relação à ineficiência da abordagem disciplinar na realidade atual, respalda-se nas mudanças que a indústria sofreu ao longo do séc. XX, onde a tecnologia impulsionando a automação e vários estudos para otimizar a produção, levam a exigir do trabalhador capacidades múltiplas para exercer diferentes funções, bem como para tomar decisões. Outra realidade importante a se constatar é a complexidade em que a vida social se organizou,

tornando difícil a comunicação entre seus membros pela dificuldade que estes apresentam ao lidar com ideias divergentes.

Levando em conta esse panorama para o ensino da música, buscou-se promover o estudo do som valorizando as percepções individuais e o ambiente no qual estavam inseridos. Cada criança pode perceber os diferentes sons produzidos no próprio corpo e ao mesmo tempo se reconhecer como indivíduo, pode também apreciar os sons produzidos nos diferentes ambientes da escolar, melhorando a sua capacidade de análise e reconhecendo-se como agente transformador.

2 FRAGMENTAÇÃO DO ENSINO

Desde o início da ciência e da filosofia, quando as primeiras escolas surgiam no antigo mundo grego, já se propusera a construção do conhecimento através das partes para o todo, sendo o conhecimento dividido em áreas que se comunicavam entre si.

Se na época de Aristóteles os pesquisadores de diferentes áreas se procuravam para compartilhar seus conhecimentos, se verifica hoje uma tendência geral exatamente contrária, que faz os pesquisadores se entrencharem nas suas especialidades ou subespecificidades, compartilhando seus conhecimentos apenas no interior de um círculo próximo e restrito. (LEIS, 2003, p. 3).

Deste modo, os pesquisadores mantinham a ideia de que um determinado objeto analisado fazia parte de uma estrutura maior, ou seja, de uma complexidade sujeita a múltiplas influências.

Posteriormente na idade média, o ensino acontecia sob o domínio da igreja católica, onde os professores eram sacerdotes e lecionavam as denominadas sete *artes liberais*: gramática, retórica, aritmética, lógica, música,

geografia e astronomia, sendo que, de acordo com a afinidade nas áreas, o aluno ingressava nos cursos de direito, medicina ou teologia.

No séc. XVI a ordem católica *Companhia de Jesus* fundada por Inácio de Loyola, lança o *Ratio Studiorum*, um método de ensino para nortear a educação ministradas pelos jesuítas, vemos aí o surgimento de um modelo curricular fragmentado, modelo tal usado até hoje pelas escolas. O método continha 467 regras que cobriam todas as atividades dos envolvidos na educação, bem como apresentava as três áreas do ensino (Humanidades, Filosofia e Teologia) e as disciplinas a serem cumpridas pelos alunos. Moraes (2012, p.05) nos mostra que:

Antes de 1500, a visão de mundo que prevalecia na Europa da Idade Média e em grande parte do mundo, era a orgânica que compreendia os processos da natureza em termos de relações de interdependência entre fenômenos materiais e espirituais e pela subordinação das necessidades individuais às da comunidade. Para o homem medieval, a realidade era sagrada por ter sido estabelecida por Deus e cabia ao homem contemplar e compreender a harmonia existente no universo.

A partir do séc. XVI o pensamento medieval começa a sofrer grandes rupturas em seus alicerces, a visão religiosa e espiritual do mundo perde força e dá espaço à visão mais racional do funcionamento do universo e seus fenômenos, bem como a relação do homem com eles.

Nota-se aí o nascer da Era Moderna com o renascimento, racionalismo, antropocentrismo, racionalismo e outras vertentes do pensamento científico e filosófico. Entre os grandes nomes desse período estão: René Descartes, Isaac Newton, Galileu Galilei, Francis Bacon, Nicolau Copérnico e Louis Pasteur.

Com a revolução científica iniciada em meados do séc. XVI e culminando na revolução industrial do séc. XVIII o mundo ganha uma complexidade nunca visto antes, e nesse contexto é criada a escola pública

a serviço do capital, onde a educação passa a ensinar para atender as necessidades desse novo momento, para formar mão de obra trabalhista.

Diante da nova ordem produtiva, o mundo passava por um amplo processo de transformação, exigindo uma nova escola, capaz de introduzir o ensino técnico e profissional, capaz de garantir a mão de obra qualificada, para atuar em favor do crescimento da indústria e gerar riqueza para a burguesia capitalista, uma vez que a escola teria o desafio de instruir os trabalhadores, tornando-os mais eficientes em suas funções, serem bons cidadãos e trabalhadores disciplinados. (PEIXOTO et al., 2016, p. 2).

Com a crescente industrialização e a conseqüente divisão do trabalho, as ciências passaram a sofrer um processo de especializações que cresceu cada vez mais a medida que fragmentou-se em partes cada vez menores. O reflexo dessas fragmentações verifica-se na consolidação do modelo de ensino das universidades e das escolas, dividido em disciplinas que não possuem elementos de permuta umas com as outras.

Visando superar essa deficiência, a proposta da interdisciplinaridade tem encontrado respaldo nas ações e discussões dos educadores, onde um ensino pautado na correlação entre os saberes é visto como facilitador para o desenvolvimento integral do aluno, para que este possa ter melhores condições de articular, reagir, contextualizar e situar-se num ambiente globalizado.

3 PROJETO EXPLORANDO O SOM

Este projeto foi desenvolvido com o intuito de estudar as formas sonoras e desenvolver a capacidade auditiva dos alunos, proporcionar a interdisciplinaridade através de atividades que envolvessem os assuntos abordados pela escola, promover a percussão corporal reconhecendo os diferentes sons que podem ser extraídos das diferentes partes do corpo e explorar a paisagem sonora dos diferentes ambientes da escola.

O projeto foi realizado em duas aulas, onde na primeira explorou o corpo humano e os diferentes sons que podem ser produzidos com ele. Nesta primeira etapa os alunos puderam perceber as diferentes sonoridades e relacioná-las com os conceitos de grave e agudo, timbre e intensidade, bem como desenvolver a coordenação motora, divisão rítmica, lateralidade e o reconhecimento do seu próprio corpo. Segundo Borges (2012, p.8), “explorando os sons, as crianças se movimentam fazendo gestos, cantando e balançando o corpo. São momentos de experiências concretas que favorecem a percepção auditiva e o desenvolvimento psicomotor”.

Conforme o planejamento, na segunda aula o estudo do som acontece com a exploração da Paisagem Sonora. Nesta etapa, os alunos desenvolvem a capacidade de ouvir com mais critério os sons que são produzidos num determinado ambiente, enfatizando o ambiente escolar.

Os eixos norteadores destas atividades foram o corpo humano e o ambiente escolar, sendo que através destes assuntos amplamente abordados pela escola, trabalhou-se a musicalização com ênfase no estudo do som.

4 O SOM

O som é um fenômeno produzido pela vibração dos corpos materiais, que se propaga no ambiente através das denominadas ondas sonoras. Ao falar, o som é produzido pelas pregas vocais que vibram e ressoam em todo nosso corpo, quando batemos palmas produzimos uma onda sonora, assim como quando colidimos dois corpos maciços. “Assim, o som chega aos nossos ouvidos, onde há uma estrutura que recebe essas vibrações, interpreta-as e envia-as ao cérebro, gerando a percepção que temos do som”. (LINCK, 2010, p.11).

Ao contrário da luz, que também é uma onda, o som só pode se propagar onde existir ar, para que esse haja como intermediário entre o aparelho auditivo e o som. O som existe em toda a natureza, sendo que ao

longo de sua existência, o homem aprendeu a distingui-los e a organizá-los para a elaboração de suas músicas, criando ele mesmo as suas fontes sonoras e estabelecendo um padrão de afinação e explorando os timbres que mais lhe agradavam.

5 RELATO DE EXPERIÊNCIA

A primeira aula do projeto foi desenvolvida no dia 26/05/ 2017, e teve como proposta o estudo do som através do próprio corpo, inserindo-se assim ao currículo de conteúdo da escola. A turma conta com 15 alunos e possui um caráter agitado, mas esse fato não impediu a realização das atividades de forma proveitosa, pois todos participaram ativamente das dinâmicas.

Logo no primeiro momento, foi organizado um círculo com os alunos sentados no chão, e centralizado nesse círculo, o bolsista ² produz diversos sons com batidas no corpo como palma concha e palma estrela, demonstrando a diferença de timbre e questionando os alunos sobre suas percepções. De pronto eles identificam a diferença de altura (grave e agudo). São realizados também outros movimentos como batidas no peito, nas pernas, na bochecha, estalos de língua, estalos de dedos, batidas na palma da mão com dois dedos e batidas com os pés. Cada movimento os alunos observaram e repetiram.

Após esse momento de observação e repetição, acontece a brincadeira “*ADOLETÁ*”, muito conhecida dentre as brincadeiras de roda. Ao contrário da brincadeira original, a criança não saía da roda, mas se dirigia para o centro do círculo e produzia um som para que os demais colegas o repetissem, proporcionando a interação social entre eles. Como afirma Consorte (2012, p.01), “podemos assumir que as origens da exploração dos sons do corpo estão conectadas às próprias origens do desenvolvimento do ser humano como um ser social”.

Após essa dinâmica, foi desenvolvido outra atividade, agora com a música “A CUCA TE PEGA” de Cássia Eller, tocada ao violão por um dos bolsistas. Nesta atividade os alunos efetuam a pulsação rítmica da música se utilizando dos diferentes sons do corpo aprendidos anteriormente. Nesta atividade foi trabalhado não só a percussão corporal, mas também a lateralidade e coordenação motora.

Fotografia I – Atividade em círculo



Fonte: os autores.

A segunda aula do projeto aconteceu no dia 03/05/2017, e versou como planejado sobre paisagem sonora. Iniciou-se a aula fazendo um breve resgate sobre a temática da aula passada, resgatando os diversos sons que podemos produzir com o próprio corpo. A turma foi capaz de reproduzir prontamente os movimentos, mostrando que as informações foram absorvidas positivamente por eles. Nota-se que o desenvolvimento da lateralidade e coordenação motora é imprescindível para o desenvolvimento da criança em todas as suas atividades, mas principalmente quando vierem a ter o primeiro contato com um instrumento musical, pois a experiência nos mostra que a

principal dificuldade ao se iniciar o estudo de um instrumento, é justamente a coordenação motora.

Feito essa breve revisão, a temática “paisagem sonora” foi apresentada à turma através da análise da vida dos pré-históricos, sobre como os humanos desse período absorviam os sons da natureza, e de como esses sons foram aos poucos reproduzidos nas suas culturas. Procurou-se aqui fazer uma relação com os conhecimentos empíricos de cada aluno, valendo-se das experiências vividas por eles, assim estabeleceu-se um diálogo onde o conhecimento foi construído.

Após essa abordagem inicial sobre paisagem sonora, foi promovido um momento de silêncio para que cada criança pudesse ouvir os sons que lhes chegavam aos ouvidos. Com essa experiência eles perceberam que muitos sons passariam despercebidos sem o devido silêncio, e que qualquer ambiente pode apresentar-se rico em sonoridades. “A adaptação de paisagens sonoras aos estudos escolares possibilita aos estudantes novos elementos que não eram contemplados pelo lance visual, contribuindo para que esses pensem sobre os fatos e acontecimentos mediante várias explicações”. (MALANSKI, 2011, p. 261). A fim de relacionar o visual e o auditivo, a atividade seguinte trouxe para contemplação dos alunos uma cena do filme “O som do coração”. Primeiramente a cena foi apresentada somente com seu áudio, para que pudessem identificar os sons que ouviam e relacioná-los com a fonte que os produzia. A audição se repetiu três vezes, ao passo que mais sons eram identificados. Após, a cena do filme foi assistida, e os alunos puderam perceber todas as fontes sonoras que ouviram.

A próxima atividade desenvolveu-se fora da sala de aula. Os alunos foram levados a um passeio pela escola, visitando os diversos ambientes para que pudessem perceber os sons produzidos por cada um. A experiência demonstrou-se rica, e promoveu de forma muito positiva o contato auditivo com o mundo ao redor dos alunos, estes puderam perceber as diferenças

sonoras do bosque, da rua em frente à escola, dos corredores, da secretaria, da biblioteca, da cozinha, em fim, de todos os ambientes da escola.

Portanto, a música como interdisciplinaridade proporciona um grande leque de opções pedagógicas no decorrer do ensino aprendido, sendo que a educação musical pode ser diretamente aplicada em qualquer componente curricular que promove a educação de forma ampla e sistemática.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É fato incontestável que a era moderna nos trouxe, com todas as suas inovações e revoluções, os benefícios que hoje usufruímos graças ao avanço da ciência e do pensamento. Por outro lado, criou-se uma sociedade na qual a complexidade aturde e ludibria a grande massa de manobra, tornando-os submissos às ideologias das mais diversas, afastando as pessoas entre si e suplantando a capacidade de compreensão, onde o extremismo ganha um campo fértil para florescer.

Diante desse contexto complexo, a escola ganha um papel primordial, onde suas práticas educacionais vão contribuir para que, desde cedo a criança consiga ter a noção do todo e não partes fragmentadas dele, onde a noção de sociedade perpassa os limites dos seus próprios interesses e a capacidade de análise e julgamento de um fenômeno ganhe dimensões de igual maneira complexa.

Levando em conta o levantamento bibliográfico e a experiência com a execução do projeto de pesquisa, conclui-se que os saberes podem e devem ser abordados em conjunto pelo corpo docente da escola, sendo que um meio facilitador para isso é a criação de projetos que abordem de várias perspectivas um mesmo fenômeno/objeto.

Portanto, criar soluções e estratégias deve ser o intuito de todos os envolvidos na educação escolar, criando uma dinâmica interdisciplinar que possibilite o entrelaçamento dos campos do conhecimento.

REFERÊNCIAS

AUGUSTO, Thaís Gimenez da Silva; CALDEIRA, Ana Maria de; CALUZI, João José; NARDI, Roberto. **Interdisciplinaridade**: Concepções de professores da área Ciências da natureza em formação em serviço. São Paulo, 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ciedu/v10n2/09.pdf>> Acesso em: 1 de jun.2017.

BORGES, Marcela Cristina Silva Daniele. **Descobrimo os sons**: brincando e aprendendo. Trabalho de Conclusão do Curso de Especialização em Educação Infantil - 1ª Edição - para a obtenção do Grau de Especialista em Educação Infantil. Joinville, 2012.

CONSORTE, Pedro. **A percussão corporal com recurso musical**. [S.L], 2012. Disponível em: < <https://fritosbr.wordpress.com/2012/04/20/a-percussao-corporal-como-recurso-musical-2/>>. Acesso em: 02 maio 2017.

LEIS, Héctor Ricardo. **O conflito entre a natureza humana e a condição humana no contexto**. XXVII Encontro Anual da ANPOCS, Caxambu – MG, 21-25 outubro 2003.

LINCK, Fábio Gomes. **Música e matemática**: Experiências didáticas em dois diferentes contextos. Monografia apresentada como requisito parcial para obtenção de título de Especialista em Matemática, Mídias Digitais e Didática ao Departamento de Matemática pura e Aplicada da UFRGS. Porto Alegre, 2010.

MALANSKI, Lawrence Mayer. **Geografia escolar e paisagem sonora**. RAEGA – O Espaço Geográfico em Análise. Departamento de Geografia – UFPR. Curitiba, 2011.

MORAES, Maria Cândida. **O Paradigma Educacional Emergente**. 16. ed. Campinas: Papyrus, 2012.

PEIXOTO, Reginaldo; Oliveira, Marcio de; MAIO, Eliane Rose. **Educação Escolar**: Uma necessidade a partir das relações de trabalho. Maringá, 2016. Disponível em: <http://www.histedbr.fe.unicamp.br/acer_histedbr/jornada/jornadaI/artigos/3/artigo_simposio_3_856_reginaldopeixoto@bol.com.br.pdf> Acesso em: 25 mai. 2017.

O PIBID na formação de professores: contribuições para a formação inicial dos acadêmicos de pedagogia da Unoesc de Capinzal

Adriana Sernajoto¹

Eliane Martinelli²

Resumo

Este artigo objetiva analisar as contribuições do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) na formação inicial dos bolsistas, do subprojeto de Pedagogia da Unoesc – Universidade do Oeste de Santa Catarina, *campus* de Capinzal, no primeiro semestre de 2017, que surgiu a partir de experiências vividas em sala de aula e seus reflexos na formação. O programa oportuniza aos bolsistas a aproximação entre as IES e as escolas públicas, com o propósito de preparar o futuro professor a dialogar com a realidade cotidiana das escolas públicas, além de contribuir com a melhoria da qualidade das escolas envolvidas no programa. Para uma análise mais qualitativa das contribuições, foi utilizada a entrevista e foram analisados os dados de sete bolsistas atuantes na Escola Municipal Dr. Vilson Pedro Kleinubing. Percebeu-se que as ações desenvolvidas contribuíram significativamente para as bolsistas, já que é fundamental que o futuro docente, durante seu curso de formação, tenha contato com as experiências práticas em sala de aula, o que contribui para a qualificação do processo de formação e futura atuação profissional, oportunizando inclusive a reflexão a respeito de sua prática pedagógica.

Palavras-chave: Formação Inicial. Docência. Prática.

¹ Coordenadora do subprojeto de Pedagogia do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID).

² Bolsista Supervisora.

I INTRODUÇÃO

As universidades buscam integrar ensino, pesquisa e extensão. A extensão é compreendida como instrumento de interação entre a universidade e a comunidade, possibilitando que ela atue no processo contínuo de transformação pelo qual a sociedade perpassa. Dessa forma, as vivências geradas pelos programas de extensão universitária possibilitam ao aluno vivenciar o fazer, o criar e o construir, permitindo que haja no ensino superior uma integração entre teoria e prática durante a formação do docente, ou seja, que o aluno acadêmico vivencie experiências no cotidiano escolar, podendo ter contato com a prática.

Neste grande viés de ensino, pesquisa e extensão universitária surge o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), um programa de extensão, criado em razão da crescente desvalorização da profissão docente, apoiado pelo Ministério de Educação (MEC), em ação conjunta com a Secretaria de Educação Superior da Fundação Coordenação e Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), e do Fundo Nacional de Desenvolvimento de Educação (FNDE).

Considerado um programa de formação docente desafiador, o PIBID tem por objetivos aproximar universidade e escola no desenvolvimento de práticas formativas inovadoras e favoráveis à relação teoria e prática, vínculo estratégico para estimular o interesse pela docência; inserir estudantes de graduação no cotidiano de escolas da rede pública de educação, consideradas seus futuros campos de trabalho; promover a integração entre Educação Superior e Educação Básica; qualificar a formação acadêmica e valorizar o magistério. O programa concede bolsas a alunos de licenciatura de projetos de iniciação à docência desenvolvida por Instituições de Educação Superior (IES) em parceria com escolas de educação básica de rede pública de ensino.

Dessa forma, surge o subprojeto de Pedagogia da Unoesc, *Campus* de Capinzal, composto por 10 graduandas do Curso de Licenciatura em Pedagogia, uma supervisora e uma coordenadora de área, que tem como objetivo analisar a realidade escolar a partir da observação, reconhecendo os progressos e identificando as dificuldades dos estudantes para que por intermédio da atuação dos bolsistas esses problemas sejam minimizados. Assim, levanta-se o problema: O que os bolsistas de Iniciação à Docência da Escola Municipal Dr. Vilson Pedro Kleinubing falam sobre a contribuição do PIBID em sua formação inicial?

O objetivo desta pesquisa é analisar o que os Bolsistas de Iniciação à Docência, da Escola Municipal Dr. Vilson Pedro Kleinubing, falam a respeito da contribuição do PIBID em sua formação inicial.

De acordo com Tardif (2010, p. 21), “Os saberes oriundos da experiência de trabalho cotidiana parecem constituir o alicerce da prática e da competência profissionais, pois essa experiência é, para o professor, a condição para a aquisição e produção de seus próprios saberes profissionais.”

O programa oportuniza aos bolsistas a aproximação entre as IES e as escolas públicas, com o propósito de preparar o futuro professor a dialogar com a realidade cotidiana das escolas públicas, além de contribuir para a melhoria da qualidade das escolas envolvidas no programa. O exercício de docência permite um processo de reflexão na/sobre/para a prática, a fim de que se possa aprimorá-la, tendo como objetivo principal a aprendizagem do aluno.

2 O PIBID NA FORMAÇÃO DOCENTE

As bolsistas do PIBID são inseridas no cotidiano escolar, planejam e participam de experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar, buscando superar problemas identificados nos processos de ensinar e de aprender. Com os processos de formação e atuação nas escolas, estudos direcionados aos problemas cotidianos

observados, os acadêmicos interagem com situações escolares reais. Provém destas ações a procura de respostas para um melhor desempenho nos processos de ensinar e de aprender.

Acredita-se que os conhecimentos teóricos vivenciados no âmbito acadêmico se tornam necessários para a compreensão da realidade escolar, uma vez que é a sala de aula, dentre todos os ambientes presentes na escola, o mais significativo para a construção da prática do professor em formação.

Pimenta (2005, p. 26) afirma que:

[...] a formação inicial só pode se dar a partir da aquisição de experiência dos formandos (ou seja, tomar a prática existente como referência para a formação) e refletir-se nela. O futuro profissional não pode construir seu saber-fazer senão a partir de seu próprio fazer, não é senão sobre essa base que o saber, enquanto elaboração teórica, se constitui.

Os bolsistas devem conhecer diretamente as realidades escolares e os sistemas onde o ensino ocorre, ir às escolas e realizar observações, para que possam refletir sobre os determinados temas abordados na instituição acadêmica, vendo e analisando a escola não como mais um acadêmico apenas, mas, como futuro professor.

Assim, é importante que as experiências adquiridas no cotidiano escolar façam parte da formação e que os saberes construídos contribuam na sua prática, como afirma Tardif (2010, p. 60):

Esses saberes provêm de fontes diversas (formação inicial e contínua dos professores, currículo e socialização escolar, conhecimento das disciplinas a serem ensinadas, experiências na profissão, cultura pessoal e profissional, aprendizagem com os pares, etc.). É a este segundo significado que está ligado à nossa própria concepção.

Os saberes da experiência são também aqueles que os professores produzem no seu cotidiano docente, num processo permanente de reflexão

sobre a prática, pois o programa favorece o percurso formativo do bolsista em dois aspectos: primeiro, porque possibilita a vivência no cotidiano escolar, de práticas pedagógicas, de conflitos, de estratégias, enfim, a prática do que acontece no dia a dia de uma escola; segundo, porque possibilita a reflexão teórica acerca destas vivências, dando sentido às questões do curso e, ao mesmo tempo, lançando luz aos aspectos vivenciados no contexto escolar.

Dessa forma, as vivências contribuem para reafirmar as escolhas, rever as ações a partir da análise de sua prática ou de outro profissional, mediante a observação, considerando os resultados dela para o desenvolvimento do educando. Alonso (1999, p. 14) afirma que:

[...] é no contato direto com o aluno que o professor redefine o seu conhecimento, conferindo-lhe um significado. Todas as suas ações se orientam no sentido de estabelecer uma relação de apoio e confiança entre ambos, em busca do desenvolvimento total do aluno.

Nesse movimento contínuo de trocas, o professor necessita conhecer as teorias e estabelecer uma constante interação entre conhecimento teórico e prático, uma vez que suas funções implicam saber planejar e programar situações de aprendizagem no âmbito escolar, mesmo que sejam novos desafios e que, sozinho, não seja possível atender tais desafios, carecendo, portanto, do auxílio dos professores regentes, compreendidos no processo, como coformadores. Sobre isso, Alonso (1999, p. 11) aborda que:

[...] os professores se vêm diante de uma situação totalmente nova; embora muitas vezes reconheçam a necessidade de redimensionar o seu trabalho e buscar novas bases para o ensino, via de regra encontram-se despreparados, mal informados e sem condições de, sozinhos, enfrentarem tantos desafios.

Os conhecimentos para garantir a formação dos professores abrangem um contexto de saberes tradicionalmente apontados para o trabalho

docente, como conhecimentos sobre: crianças, adolescentes, jovens, adultos e sobre dimensões culturais, sociais e políticas da educação, pois conforme Pimenta (2005, p. 29):

[...] formação é, na verdade, auto formação, uma vez que os professores reelaboram os saberes iniciais em confronto com suas experiências práticas, cotidianamente vivenciadas nos contextos escolares. É nesse confronto em um processo coletivo de troca de experiências e práticas que os professores vão constituindo seus saberes como *practicum*, ou seja, aquele que constantemente reflete *na* e *sobre* a prática.

Compreende-se então que é imprescindível que o futuro docente, durante seu curso de formação, tenha contato com as experiências práticas em sala de aula, para que possa contribuir em sua atuação profissional.

3 METODOLOGIA

Esta pesquisa é do tipo qualitativa, porque seu foco é, principalmente, a exploração do conjunto de opiniões e representações sociais sobre o tema que se pretende investigar. Também considerada exploratória, uma vez que permite ao pesquisador posicionar-se acerca do fenômeno investigado, estimula os entrevistados a pensar livremente sobre um assunto, tema ou conceito. É usada quando se busca percepções e entendimento sobre a natureza geral de uma questão, abrindo espaço para a interpretação. Ainda, uma pesquisa de campo, pois se utilizou de uma entrevista semiestruturada, visando buscar das bolsistas de Iniciação à Docência qual a contribuição do PIBID no seu processo de formação docente.

Na análise e interpretação de informações geradas no campo da pesquisa qualitativa a pesquisa procura finalizar o seu trabalho, ancorando-se em todo material coletado e articulando esse material aos propósitos da pesquisa e à sua fundamentação teórica.

Os dados foram analisados, os relatos dos bolsistas foram relacionados com os objetivos do PIBID, considerando as especificidades do subprojeto em questão e os aspectos relevantes da formação de professores

Ao permitir o contato com a Escola, o PIBID proporciona uma melhoria da formação acadêmica, tendo em vista a imersão dos alunos nas atividades da Escola, ampliando e tornando mais crítica sua concepção de docência, possibilitando o incentivo e o reconhecimento da pesquisa em práticas educacionais. Embora o aluno não assuma efetivamente o papel de professor na sala de aula, este programa oportuniza aos bolsistas um aprendizado prático da profissão, a formação inicial do professor, além de colaborar para o exercício da atividade docente, devendo também proporcionar a construção da sua identidade profissional.

Para melhor análise das contribuições do PIBID para a formação inicial dos bolsistas, foi utilizado como instrumento de pesquisa a entrevista. Foram analisados os dados de sete bolsistas classificados, respectivamente, do I ao 7.

Quando questionadas as bolsistas sobre as contribuições do PIBID na sua formação inicial, a partir do estudo da realidade escolar realizado durante o primeiro semestre de 2017, as bolsistas relataram que:

Através do PIBID pode-se perceber como é a realidade em sala de aula, uma vez que isso é de extrema relevância na formação docente, pois são através destas vivências que se faz a relação entre a teoria e a prática, verificando como se dá o processo ensino-aprendizagem, bem como avaliar metodologias que atinjam cada aluno nas suas especificidades, priorizando um ensino de qualidade e significativo, para os alunos, sendo eles o suporte prático para a profissão almejada, o foco de todo o trabalho realizado. (informação verbal, bolsista I).

Por meio da fala da bolsista I, percebe-se que estar na escola, participar do cotidiano de uma escola de educação básica é fundamental ao acadêmico de licenciatura. As vivências no contexto escolar significam os

conhecimentos teóricos aprendidos ao longo do curso, na academia, ampliam o olhar sobre a escola e subsidiam novas práticas dos futuros profissionais.

Nesse sentido, as falas dos bolsistas ID se processaram:

O PIBID vem contribuir na formação acadêmica de forma que nos proporciona o contato com os alunos em sala de aula, através de atividades desenvolvidas, jogos e atividades diferenciadas, esse conhecimento adquirido só vem a somar e enriquecer ainda mais nossa caminhada. (Bolsista 2).

O PIBID contribui em nossa formação, pois nos permite contato direto com os alunos e também enriquece nossa bagagem com os trabalhos que são desenvolvidos e ainda por meio das experiências vivenciadas no ambiente escolar. (Bolsista 3).

O PIBID é um programa muito importante, pois proporciona às acadêmicas um contato direto com os alunos e a prática em sala de aula, bem como com as inovações pedagógicas para contribuir no processo de ensino aprendizagem dos educandos. (Bolsista 4). (informações verbais).

Mediante os posicionamentos das bolsistas 2, 3 e 4, ficou evidente que o contato com a escola, com os discentes, desde a formação, garante vivências qualitativas do ponto de vista da relação teórico-prático, ou seja, possibilita uma vivência prática do que é vivenciado na academia, colocando o licenciando frente a frente com os problemas, com as questões pedagógicas de relações entre aluno e professor, aluno e aluno, bem como de aluno e conhecimento, oportunizando a confecção e utilização de materiais pedagógicos, o desenvolvimento de projetos e ações que colocam o bolsista no contexto das interações que se desenvolvem no cotidiano.

Ainda, pode-se relacionar as falas ao objetivo de elevar a qualidade da formação inicial, possibilitando a integração entre educação superior e educação básica, consolidando os objetivos do programa, em especial, o relativo a elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de

licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e educação básica.

Também é importante observar que a prática pedagógica, desenvolvida ao longo das interações do bolsista com a escola, oferece um momento de crescimento intelectual, favorecendo a formação do profissional consciente, responsável, com postura ética e comprometida com a educação, o que certamente qualifica a IES e a escola de educação básica na qual ele se encontra inserido.

Pimenta (1999, p. 20-21), no que diz respeito à relação teoria/prática, aborda que “[...] os saberes da experiência são também aqueles que os professores produzem no seu cotidiano docente, num processo permanente de reflexão sobre sua prática [...]”

Na mesma linha de pensamento, os bolsistas 5, 6 e 7 relataram que:

O PIBID nos proporciona uma contribuição ampla de conhecimentos e experiências para a formação profissional. Vivenciando ações diárias que nos possibilitam desenvolver projetos que auxiliam no desenvolvimento pedagógico e no ambiente escolar. (Bolsista 5).

O programa proporciona conhecimentos e experiências tanto para nossa formação profissional e pessoal. Nos auxilia no desenvolvimento de diversas habilidades entre elas desenvolvimento de projetos, relação entre teoria e prática, interação professor aluno, metodologias utilizadas para prática docente. (Bolsista 6).

O PIBID contribui para o crescimento tanto pessoal como profissional, nos proporcionando a oportunidade de estar inserido no ambiente escolar de forma ativa, contribuindo no processo de ensino-aprendizagem. (Bolsista 7). (informações verbais).

Nas afirmações das bolsistas 5, 6 e 7, foi possível perceber que é notório que as interações que acontecem no meio escolar oportunizam uma

amplitude de conhecimentos muito maiores do que aqueles que se encontram inseridos no meio escolar. As relações que se estabelecem possibilitam visões da relação teoria e prática, que somente quem as vivencia consegue estabelecer.

Ainda, há que se considerar que o crescimento ocorre, não apenas no âmbito da formação profissional, mas, também, auxilia no crescimento pessoal, já que as vivências possibilitam oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem. Neste sentido, Cunha (1989, p. 81) aponta que “[...] é fazendo a docência e refletindo sobre este fazer que realmente se aprende a ser professor.”

Assim, o licenciando aprende na convivência com os alunos e professores coformadores e leva para a escola pontos de vista diferentes, reflexões diferenciadas sobre os aspectos que envolvem a formação na educação básica, logo, é um processo contínuo de trocas positivas, que tendem a dar mais qualidade aos processos desenvolvidos na escola, em consonância com o objetivo do PIBID, referente a mobilizar os professores das escolas de educação básica a se verem como coformadores dos futuros docentes, tornando-os protagonistas nos processos de formação inicial para o magistério.

De acordo com os bolsistas ID, do subprojeto de Pedagogia da EM Dr. Vilson Pedro Kleinubing, as ações desenvolvidas no PIBID contribuíram de forma unânime para a sua formação, pois mostraram às bolsistas a realidade, vivenciando o cotidiano escolar, percebendo que as dificuldades encontradas nesse contexto são as variadas e frequentes. De acordo com as bolsistas é preciso se utilizar de diversas formas para dinamizar as aulas com jogos, brincadeiras, dinâmicas que envolvam os alunos, favorecendo a eles oportunidades de aprendizagem. Essa experiência oportunizou às bolsistas o ensino, a pesquisa e extensão, fundamental para que a universidade cumpra

seu papel perante a sociedade, pois é na extensão que o conhecimento produzido no âmbito escolar é compartilhado com o meio externo.

Mediante os dados analisados, percebeu-se que as ações desenvolvidas pelos bolsistas geraram resultados positivos tanto durante os momentos em que auxiliam o professor em sala de aula quanto na sua própria prática, oportunizando a reflexão teórico-prática.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A participação dos bolsistas ID do PIBID, no subprojeto de Pedagogia da EM Dr. Wilson Pedro Kleinubing, antecipa a vivência das práticas docentes no contexto escolar. Em alguns relatos pôde-se observar que a participação no subprojeto do PIBID antecipou e possibilitou a vivência da experiência docente, que, inclusive, contribuiu para a formação pessoal. Isso pode ser visto nos fragmentos a seguir: “[...] contribui para o crescimento tanto pessoal como profissional” e “[...] proporciona às acadêmicas um contato direto com os alunos e a prática em sala de aula.”

Portanto, há maior aproximação do contexto real da sala de aula da Educação Básica, permitindo que os bolsistas iniciem a percepção da complexidade da prática docente.

De forma geral, percebeu-se que os bolsistas valorizam uma formação que está mais próxima de um conhecimento que é desenvolvido na prática (atitudes, procedimentos e metodologias), pois anseiam por um processo de ensino mais qualitativo e sentem-se valorizados e realizados em participar de um processo desta natureza.

Esse aspecto torna-se importante na formação inicial, uma vez que possibilita que os bolsistas (futuros professores) antecipem parte de sua formação, que ocorreria durante a docência e, possivelmente de forma isolada, sem ter com quem compartilhar.

Os relatos também apresentam indícios da importância da relação entre teoria e prática para os discentes, significando as aprendizagens construídas no curso. Nesse caso, é importante destacar o reconhecimento da escola como instituição parceira da universidade e não somente o lugar em que se pretende testar e colocar a teoria em prática.

Essa aproximação com a escola possibilita ainda que os bolsistas comecem a perceber a complexidade da escola e da sala de aula, notando que os problemas vão além daqueles que num primeiro momento se apresentam, em suma, o que se percebe é que a aproximação entre a Universidade e a Escola permite uma vivência maior do licenciando na dinâmica escolar, potencializando aprendizagens, modificando visões e contribuindo para o desenvolvimento profissional dele, que ainda é estudante.

Além da maior interação entre a Universidade e a Escola, pode-se perceber que os relatos trouxeram evidências sobre a percepção que alguns bolsistas têm da contribuição do PIBID para a ideia de coletividade.

Além disso, percebeu-se a importância desse aspecto para o futuro professor, à medida que terá um leque maior de conhecimento prático e teórico, configurando um processo formativo de muito mais qualidade.

5 CONCLUSÃO

Durante a análise dos dados tornou-se evidente que este programa oferece uma oportunidade de articulação entre a teoria e prática, diminuindo a distância existente entre essas duas dimensões, o que contribui para a formação de conhecimentos para a docência. Ou seja, os subprojetos possibilitam uma aprendizagem na e com a prática dos futuros professores, propiciando um momento de compartilhamento de experiências didáticas entre os bolsistas, mesmo antes de se tornarem professores. Isso indica o grande potencial formativo do PIBID no que se refere à formação inicial de professores.

A partir dos resultados apontados por este estudo, destaca-se que, partindo de uma perspectiva mais ampla, é possível afirmar que o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) pode contribuir para a melhoria tanto do espaço escolar quanto da formação dos futuros professores. No entanto, percebe-se que é necessária uma ampliação no programa, de tal forma a oportunizar a todos os acadêmicos de licenciatura vivenciar experiência tão significativa, o que certamente qualificará o processo de formação de professores no país e, por consequência, uma melhoria na qualidade da educação básica.

REFERÊNCIAS

- ALONSO, Myrtes. **O trabalho docente**: teoria e prática. São Paulo: Pioneira, 1999.
- BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S. K. **Investigação Qualitativa em Educação**. Tradução: ALVAREZ, M. J. et al. Portugal: Porto, 1994. 336 p.
- CUNHA, Maria Isabel da. **O Bom Professor e sua Prática**. Campinas: Papirus, 1989.
- GIL, Antônio Carlos. **Metodologia do Ensino Superior**. São Paulo: Atlas, 1990.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento**. São Paulo: Hucitec, 1993.
- PIMENTA, Selma Garrido. Formação de professores: identidade e saberes da docência. In: PIMENTA, Selma Garrido (Org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez Editora, 1999. (p. 15-34).

_____. **O estágio na formação de professores:** unidade teoria e prática. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

_____. **Saberes pedagógicos e atividade docente.** 4. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional.** Petrópolis: Vozes, 2010.

WOLCOTT, Harry F. **Transforming qualitative data.** Thousand Oaks.Ca: Sage Publications. 1994.

Percepção dos pais sobre o envolvimento dos seus filhos nas oficinas realizadas no programa PIBID

Ederlei Aparecida Zago¹

Vanessa Wegner Agostini²

RESUMO

O Programa Institucional de bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) é uma iniciativa para o aperfeiçoamento e a valorização da formação de professores para a educação básica, concedendo bolsas para acadêmicos que devem, por meio de projetos, se inserirem no contexto das escolas públicas e desenvolver atividades didáticas pedagógicas. O objetivo desse estudo foi identificar a percepção dos pais sobre o envolvimento dos seus filhos nas oficinas realizadas no programa PIBID. Caracterizou como pesquisa aplicada descritiva investigatória, de cunho quantitativo, composto por 60 indivíduos, com alunos de ambos os sexos do ensino fundamental de uma escola pública que realizam oficinas, sendo 20 praticantes de futsal e 40 praticantes de dança no contra turno escolar. Os dados foram coletados a partir de um questionário elaborado com 6 perguntas fechadas e analisados por meio de estatística descritiva com frequência e percentual. Entre os principais resultados destaca-se que 45 % dos pais acredita que o projeto foi muito proveitoso e para 53,3% afirmam que foi proveitoso, pois 71,6% dos alunos retornam das oficinas entusiasmado. Referente a participação do filho na melhora das atividades escolares após iniciar as oficinas, 73,3 % dos pais responderam que auxiliou muito e 70% percebeu melhora das notas no rendimento escolar. 98,3% dos pais afirmam que o filho continuaria participando das oficinas do

¹ Coordenadora de Área do subprojeto de Educação Física, Unoesc Videira; ederlei.zago@unoesc.edu.br

² Professora do Núcleo de Apoio Pedagógico-NAP na Unoesc- Videira; vanessa.agostini@unoesc.edu.br

projeto Pibid em 2018. Dessa forma, evidencia-se a importância do projeto com os alunos envolvidos, pois percebe-se que existe uma percepção clara de todos os pais com relação a prática das oficinas com a melhora do rendimento escolar e da qualidade de vida de seus filhos.

Palavras-chave: PIBID. Pais. Oficinas. Escola.

I INTRODUÇÃO

A educação física é uma área do conhecimento que trabalha corpo e movimento como parte da cultura humana. Antes mesmo de nascer o ser humano se movimenta e devido as suas experiências e influências do meio, adquire maior controle sobre seu próprio corpo e dessa forma vai se apropriando cada vez mais das possibilidades de interação com o mundo. Nessa perspectiva cultural na qual a Educação Física escolar está inserida, a associação dos seus benefícios não está ligada apenas a questões fisiológicas dos seres humanos, mas também ao seu autoconhecimento corporal, melhora na auto-estima, no auto-conceito, entre outros.

Para Fonseca (1993), o movimento e o seu fim são uma unidade, desde a motricidade fetal até o momento do parto e pelas sucessivas evoluções, o movimento é sempre projetado face a uma satisfação de uma necessidade relacional. A relação entre o movimento e o seu fim aperfeiçoa-se cada vez mais, como resultado de uma diferenciação progressiva das estruturas integrativas do ser humano.

As habilidades motoras que podem ser desenvolver na escola são inúmeras, portanto é de suma importância esclarecer o objetivo a ser alcançado pelo professor junto aos educandos. Nessa perspectiva Coll et al (1998) enfatizaram que a seleção dos procedimentos a serem aprendidos na escola deve estar pautada na identificação de sua relevância para potencializar o desenvolvimento global do aluno e para capacitá-lo a agir de forma construtiva na sociedade.

Segundo Gallahue e Ozmun (2013), a aprendizagem é um processo que desenvolve maturação e experiência. Nem todas as crianças que ingressam na escola apresentam os mesmos níveis de habilidades. Embora nada possa ser feito para apressar os componentes maturacionais, os pais e os professores podem influenciar o componente das experiências.

Tani et al. (1988, p. 89) relatam “[...] habilidades básicas são importantes para a aprendizagem de todas as habilidades específicas ou culturalmente determinadas, requisitadas no trabalho, na vida social, enfim, na vida das pessoas [...]”.

De acordo com Paim (2007), ao movimentarem-se, as crianças expressam sentimentos, emoções e pensamento, ampliando as possibilidades do uso significativo de gestos e posturas corporais. O movimento humano, portanto, é mais do que um simples deslocamento do corpo no espaço: constitui-se em uma linguagem que permite às crianças agirem sobre o meio físico e atuarem sobre o ambiente humano, mobilizando as pessoas por meio de seu teor expressivo. Trabalhar com movimento contempla a multiplicidade de funções e manifestações do ato motor.

Segundo Barros Neto (1997, p. 06), “é a prática regular de atividades físicas é com certeza um dos hábitos mais saudáveis que se pode recomendar”.

A lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996) cita que a Educação Física está integrada à proposta pedagógica da escola, sendo componente curricular da educação básica, ajustando-se às condições da população escolar.

De acordo com Tisi (2004, p.53), “Na medida em que o aluno enriquece seu vocabulário corporal ele dispõe de uma ampla bagagem para situar-se em diferentes situações com um repertório variado de respostas criativas diante das mesmas. Ou seja, quando o aluno descobre que é o sujeito de sua realidade não quer outra coisa senão criar movimento. Não quer criar repouso”.

No processo pedagógico de uma habilidade motora, um fator importante a ser observado é a questão da motivação por parte dos alunos, pois a presença desta tem extrema relevância, à medida que o aluno necessita de estímulos contínuos que facilitem a aprendizagem, conseguem desenvolver capacidades físicas resultantes de estímulos independentes de sua limitação corporal ou mental.

Para Heath (2001), os pais integram valores na vida familiar a cada situação. Todos os tipos de situações apresentam oportunidades de fazer isso: planejar as férias de verão, lidar com as discussões entre os irmãos, lutar com o trabalho incompleto, comprar um bicho de estimação, alimentar o bebê, ensinar um adolescente a dirigir [...].

A força dos pais está em transmitir aos filhos a diferença entre o que é aceitável ou não, adequado ou não, entre o que é essencial e supérfluo, e assim por diante. O papel da liderança dos pais e dos educadores deve estar presente todo dia na vida das crianças. Ensinar valores pessoais e estimular o seu desenvolvimento pode auxiliar nesta tentativa. Em qualquer oportunidade de tempo, desde que seja feito.

O Programa Institucional de bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) é uma iniciativa para o aperfeiçoamento e a valorização da formação de professores para a educação básica, concedendo bolsas para acadêmicos que devem por meio de projetos se inserirem no contexto das escolas públicas e desenvolver atividades didáticas pedagógicas (CAPES, 2017).

O curso de Educação Física, da Unoesc Videira tem projeto PIBIB com oficinas de dança, futsal, tênis de mesa e voleibol na Escola Esther Crema Marmentini. Sendo assim esse estudo buscou identificar a percepção dos pais sobre o envolvimento dos seus filhos nas oficinas realizadas pelos acadêmicos envolvidos no programa PIBID.

2 MÉTODO

O estudo se caracterizou como pesquisa aplicada descritiva investigatória, de cunho quantitativo, composto por 60 indivíduos. A amostra foi selecionada de modo aleatório, sendo composta por pais de alunos de ambos os sexos do ensino fundamental da Escola Esther Crema Marmentini que realizam oficinas de futsal e dança no contra turno escolar.

Primeiramente, buscou-se a autorização junto à direção e supervisor do projeto na escola para a realização da pesquisa. Posteriormente por meio de conversa informal com os alunos explicando que o questionário seria encaminhado para os pais e o mesmo devia retornar para escola preenchido.

Os dados foram coletados a partir de um questionário elaborado com 6 perguntas fechadas e 1 questão aberta, buscando investigar a percepção dos pais sobre o envolvimento dos seus filhos nas oficinas de voleibol e futsal, realizadas no programa PIBID.

Os dados foram analisados por meio de estatística descritiva com frequência e percentual e interpretando-se e descrevendo-se as respostas colocadas pelos participantes.

3 RESULTADOS

Os alunos, que retornaram com questionários preenchidos pelos pais, praticam futsal (20 alunos) e dança (40 alunos).

A partir dos dados coletadas através do questionário foi possível elaborar a tabela 01.

Tabela I – Relação entre percepção dos pais em relação às oficinas

Variável	Futsal	Dança	Total
Participação do filho			
Muito proveitoso	10 (50%)	17(42,5%)	27(45%)
Proveitoso	9 (45%)	23(57,5%)	32(53,3%)
Pouco proveitoso	1 (5%)	0(0%)	1(1,6%)
Retorna das oficinas com entusiasmo (ou falando)			
Sempre	14 (70%)	29(72,5%)	43(71,6%)
Às vezes	5(25%)	10(25%)	15(25%)
Raramente	1(5%)	1(2,5%)	2(3,3%)
Atividades da escola melhoraram após iniciar as oficinas			
Muito	15 (75%)	29(72,5%)	44(73,3%)
Às vezes	4 (20%)	11(27,5%)	15(25%)
Pouco	1 (5%)	0(0%)	1(1,6%)
Melhora no rendimento escolar (notas)			
Sim	12 (60%)	30(75%)	42(70%)
Não	3 (15%)	2(5%)	5(8,3%)
Parcialmente	5 (25%)	8(20%)	13(21,6%)
Em 2018 seu filho continuaria participando se tiver projeto			
Sim	19 (95%)	40(100%)	59(98,3%)
Não	0 (0%)	0(0%)	0(0%)
Talvez	1 (5%)	0(0%)	1(1,66%)

Fonte: os autores.

A tabela I demonstrou que segundo os pais, a participação do filho(a) é 45 % muito proveitosa, 53,3% proveitosa e 1,6 % pouco proveitoso. Foi notado que 71,6% retornam das oficinas entusiasmado com as oficinas de dança e futebol, 25% retornam as vezes entusiasmados e 3,3 % raramente entusiasmados.

Referente à participação do filho na melhora das atividades escolares após iniciar as oficinas, 73,3 % dos pais responderam muito, 25% respondeu às vezes e 1,66% pouco. Apesar disso quanto a melhora das notas no rendimento escolar 70% percebeu melhora, 8,3% não percebeu e 21,6% percebeu parcialmente.

Quando os pais foram questionados se o filho continuaria participando das oficinas do projeto Pibid em 2018 se o mesmo se continua, 98,3% respondeu que sim e apenas 1,66% respondeu que talvez.

4 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Diante da análise dos resultados constata-se a importância do projeto no processo educacional e na formação humano dos participantes. Na questão aberta muitos pais relataram a importância do exercício físico no desenvolvimento de habilidades motoras, no estilo de vida e na saúde das crianças e adolescentes.

Segundo Silva (2011, p. 447), “alguns fatores do estilo vida podem ser introduzidos no cotidiano dos jovens no momento da transição, onde ocorre questionamento de valores, crenças atitudes empregados pela família no processo de educação”.

Para Mutti (2003 apud ESTIGARRIBIA, 2005), quanto maiores forem os tipos de experiências motoras que a criança vivenciar, maior será o desenvolvimento motor e, o que ela não aprendeu durante o tempo hábil do desenvolvimento motor, não será possível alcançar esse objetivo mais tarde.

Por isso as modalidades esportivas exercem influência para que aumente a participação do ingresso de crianças no esporte, seja para a ocupação do tempo livre, como busca de uma vida saudável, o respeito, educação e valores morais, para que possam preparar um novo cidadão capaz de questionar, refletir e criar.

A atitude dos pais em permitir ou incentivar seus filhos à prática de várias modalidades esportivas indica que estão cientes dos benefícios proporcionados pelos esportes às crianças, contribuindo para a socialização

Entende-se assim, que tanto a dança como o futsal devem garantir o desenvolvimento equilibrado da personalidade da criança, em conformidade

com a maioria das respostas dos pais entrevistados, que destacaram também melhora na interação dos grupos de amigos e maior segurança.

Há inúmeros benefícios advindos da prática do exercício físico, como a alegria, a descontração, a obediência, vontade de estudar, respeito, flexibilidade, perda de peso, auto-estima e comunicação. Porém de todas as vantagens atribuídas pelos pais destaca-se a socialização e mais desinibido.

Segundo Le Bouch (1982), a criança necessita do contato com outras crianças da mesma faixa etária, conhecer e aproximar-se de adultos, a fim de iniciar sua fase elementar de socialização.

Considerando que a verdadeira educação compreende o desenvolvimento de valores humanos, tais como a responsabilidade, o respeito, o companheirismo, a família, a disciplina e a amizade é que se deve trabalhar proporcionando aos educandos a aquisição de valores.

A partir dos relatos, percebe-se a satisfação dos pais em relação aos resultados obtidos a partir do início da prática da atividade física na escola. Observa-se que eles estão extremamente satisfeitos com o desempenho de seus filhos. Desta forma os resultados comprovam que 100% dos pais entrevistados entendem ser de extrema importância a prática das atividades realizadas por seus filhos, oferecendo ganhos em relação à formação humana e domínio corporal.

A partir dos resultados encontrados, observa-se de maneira geral, alto índice de concordância dos pais em relação à prática das atividades pelos benefícios de saúde e qualidade de vida.

Para Matsud, Matsudo e Barros Neto (2000), quanto aos principais benefícios à saúde advindos da prática de atividade física na dimensão psicológica, afirmam que atua na melhoria da auto-estima, do auto-conceito, da imagem corporal, das funções cognitivas, da socialização, na diminuição do estresse, da ansiedade e do consumo de medicamentos.

Um item citado pelos pais quanto à mudança de comportamento do filho com a prática das oficinas foi a disciplina e respeito a regras. Segundo

Tiba (1996), disciplina é a arte de ensinar os comportamentos apropriados às crianças. Ela é o processo pelo qual as crianças aprendem os limites das ações aceitáveis.

É essencial à educação saber estabelecer limites e valorizar a disciplina. E para isso é necessária a presença de uma autoridade saudável. O segredo que difere autoritarismo do comportamento de autoridade adotado para que a outra pessoa (no caso, filhos ou alunos) torne-se mais educada ou disciplinada está no respeito à auto-estima. (TIBA, 1996, p. 18).

Segundo Goleman (1995), a medida que somos motivados por sentimento de entusiasmo e prazer no que fazemos, aumentam-se as possibilidades de êxito. Isso pode ser muito bem observado nos meios esportivos, em que os atletas motivados ao rendimento conseguem obter grandes resultados pela força de vontade e persistência.

Sabe-se da grande influência que os pais podem ter na vida social e esportiva dos filhos. Como parte do seu desenvolvimento eles geralmente estimulam os filhos a participarem de programas esportivos para a melhora da coordenação motora e das relações sociais.

De acordo com Lima (2009, p. 5), “O equilíbrio emocional, uma vez que se relaciona com outras crianças e outros adultos, favorece a sociabilização, a conquistar determinados objetivos, favorecendo a auto-estima”.

Em estudo realizado por Becker e Cole (2000), os autores analisaram os motivos pelos quais as crianças se envolvem em programas esportivos. Podendo-se destacar: a alegria, aperfeiçoar suas habilidades e aprenderem novas, praticar com amigos e fazer novas amizades, adquirir forma física, sentir emoções positivas com relação à da prática do exercício.

Todos nós temos valores, princípios pelos quais escolhemos basear nosso comportamento. Às vezes, as pessoas são conscientes de seus valores e podem afirmá-los; mas muitas outras, no entanto, nunca pararam para considerar exatamente

quais são os valores que as guiam. Pessoas diferentes têm valores diferentes. Qualquer casal de pais pode compartilhar alguns valores e discordar em outros; às vezes, eles podem ser contraditórios. Um pode valorizar bens materiais e outro pode preferir não ter mais que o necessário à sobrevivência. Alguns valores, no entanto, como cuidado, responsabilidade, honestidade, coragem, lealdade, curiosidade e sabedoria, costumam pertencer à maioria das pessoas. (HEATH, 2001, p. 15-16).

De acordo com Gomes (2002 apud ALMEIDA; ROGATTO, 2007), como em qualquer modalidade esportiva nas aulas de futsal são trabalhados os mais variados fatores relacionados, entre eles os sistemas energéticos que estão presentes na atividade em questão e as capacidades físicas envolvidas. O futsal tem uma formação básica, desenvolvendo as habilidades físico-mentais: consciência corporal, coordenação, flexibilidade, ritmo, agilidade, equilíbrio, percepção espaço temporal e descontração.

Portanto, os esportes, sejam eles a dança, o futsal, o voleibol, ou qualquer esporte são, sem sombra de dúvidas, um fenômeno econômico e social de primeira importância no mundo moderno. No entanto, no ensino de qualquer modalidade esportiva, o professor precisa coordenar os exercícios e estratégias de forma que sejam coerentes aos níveis pedagógicos e maturacionais de cada faixa etária.

5 CONCLUSÃO

Essa pesquisa aponta que, segundo os pais, a participação nas oficinas do PIBID contribuiu positivamente na formação dos seus filhos, sendo proveitosa, pois as crianças retornam das oficinas entusiasmadas e com melhora nas atividades escolares e no rendimento escolar após iniciar a participação no projeto.

Quanto a participação se houver continuidade do projeto em 2018 foi unânime na continuidade, confirmado por relato dos pais.

Os esportes e todas as suas modalidades são um fenômeno totalmente inserido na vida social e cultural das pessoas, envolvendo crianças, adolescentes e adultos.

A partir dos resultados encontrados, pode-se evidenciar a importância do projeto com os alunos envolvidos, pois percebe-se que existe uma percepção clara de todos os pais com relação a prática das oficinas dos seus filhos. Contudo, se faz necessário, outras pesquisas acerca do tempo necessário destinado a prática da mesma.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Giovana Trentino de; ROGATTO, Gustavo Puggina. Efeitos do Método Pliométrico de Treinamento Sobre a Força Explosiva, Agilidade e Velocidade de Deslocamento de Jogadoras de Futsal. **Revista Brasileira de Educação Física, Esporte, Lazer e Dança**, v. 2, n. 1, p. 23-38, mar. 2007.

BRASIL, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, **lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996**

BARROS NETTO, Turibio Leite de. **Exercício, saúde e desempenho físico**. São Paulo: ATHENEU, 1997.

BECKER, B; COLE, A.J. **Terapia aquática moderna**. São Paulo: Manole, 2000.

CHARBONNEAU, Paul Eugene et al. **Valores que valores?** Porto Alegre: Artmed. 1984.

CAPES. **Portal de Periódicos da Capes**. Disponível em: <www.periodicos.capes.gov.br>. Acesso em: 01 jun. 2017

CÓRIA-SABINE, Maria Aparecida; OLIVEIRA, Valdir Kessamiguieron de. **Construindo valores humanos na escola**. 2. ed. São Paulo: Papirus, 2005.

COLL, Cesar; POZO, Juan Ignacio; SARABIA, Barnabé; VALLS, Enric (org.). **Os conteúdos na reforma: ensino e aprendizagem de conceitos, procedimentos e atitudes**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

ESTIGARRIBIA, Rodrigo Casares. **Aspectos Relevantes na Iniciação ao Futsal**. 2005 Disponível em: <<http://www.pucrs.br/disciplinas/feffd/voser/artigo.pdf>>. Acesso em 15.ago.2010.

FONSECA, Vitor. **Psicomotricidade, psicologia e pedagogia**. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

GALLAHUE, David L.; OZMUN, John C. **Compreendendo o desenvolvimento motor: Bebês, Crianças, Adolescentes e Adultos**. 7.ed. São Paulo: Nadine J Kann, 2013.

GOMES, Wagner Domingos F. **Natação: uma alternativa metodológica**. Rio de Janeiro: Sprint, 1995.

GOMIDE, Paula Inez Cunha. **Pais presentes, pais ausentes: regras e limites**. Petrópolis: Vozes, 2004.

HEATH, Harriet. **Ensinando valores: criando um adulto admirável**. São Paulo: Madras, 2001.

LE BOULCH, Jean. **A educação pelo movimento: a psicocinética na idade escolar**. Porto Alegre: Artes Médicas. 1983.

LIMA, William Urizzi de. **Ensinando natação**. 4. ed. São Paulo: Phorte, 2009.

MATSUDO, Sandra Mahecha; MATSUDO, Victor K. R; BARROS NETO, Turíbio Leite de. Efeitos benéficos da atividade física na aptidão física e saúde mental. **Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde**, Pelotas, v.5, n.2, p.60-76, 2000.

OLIVEIRA, Zilma Ramos de. **Educação Infantil: fundamentos e métodos**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2005. 255 p.

PAIM, M. C. C. **Caderno Universitário de Ritmo, Ludicidade e Motricidade**. ULBRA/SM, 2007.

SILVA, D. A. S. et al. **Associação do sobrepeso com variáveis sócio demográficas e estilo de vida em universitários**. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 16, n. 11, p. 4473-4479, 2011.

GOLEMAN, D. **Inteligência emocional**. Rio de Janeiro: Objetiva, 1995.

TISI, Laura. **Educação Física e a Alfabetização**. Rio de Janeiro: Sprint, 2004.

TIBA, Içami. **Disciplina, limite na medida certa**. 39. ed. São Paulo: Gente, 1996.

Relato de experiências de práticas PIBIDianas: projeto educação física adaptada

Deonilde Balduino¹

Aline Graziela Dessian Zandoná²

Resumo

O artigo consiste em um relato de experiência de um dos projetos desenvolvidos no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), no subprojeto do município de Xanxerê/SC, na Escola de Ensino Fundamental Augusto Colatto em parceria com a Universidade do Oeste de Santa Catarina no curso de Educação Física. O projeto aconteceu em agosto/setembro de 2016, a elaboração e aplicação foram pelos 06 PIBIDianos da escola junto com o professor supervisor de campo e englobou todos os alunos da escola, totalizando 460 participantes. O projeto dividiu-se em três etapas: na primeira etapa uma introdução do projeto com explicação e objetivos do mesmo aos alunos, na segunda etapas realizaram-se dinâmicas práticas aplicadas para estimular a conscientização referente as diversas deficiências e a terceira etapa culminou com o depoimento dos alunos diante das deficiências e suas dificuldades encontradas, assim como o que mudaria em suas atitudes perante o assunto dali para frente. O projeto desenvolvido foi avaliado muito positivamente, tanto que a professora regente incluirá no seu planejamento anual dos próximos anos.

Palavras-chave: Educação Física Adaptada. Deficiências. Vivências. Escolares.

¹ Coordenadora de Área do Subprojeto de Educação Física -Unoesc-Xanxerê. deonilde.balduino@unoesc.edu.br

² Professora Supervisora de Educação Física do Subprojeto de Educação Física -Xanxerê na EEB Augusto Colatto.

I INTRODUÇÃO

Na contemporaneidade fala-se muito em inclusão e integração na escola, esse tema é muito presenciado durante as aulas de Educação Física, a qual vem adaptando-se e passando por inúmeras mudanças para oferecer subsídios aos alunos à participarem dinamicamente dela (NASCIMENTO et al., 2007).

A Educação Física objetiva trabalhar o desenvolvimento do indivíduo como um todo, sendo assim aspectos biológicos, psicológicos e sociais precisam ser tratados com prioridade, por isso considera-se umas das responsáveis no auxílio da inclusão escolar, não somente no âmbito escolar, mas também na sociedade em geral, pois, as diferenças existem e esse fato não pode deixar de ser visto, portanto o papel da Educação Física é compreendê-las e respeitá-las, considerando que todos os alunos independente de qualquer deficiência são diferentes (NASCIMENTO et al., 2007).

David Rodrigues (2006), afirma que o profissional de Educação Física tem maior liberdade para administrar seus conteúdos, sendo assim, a área curricular mais inclusiva, devido a flexibilidade de seus conteúdos. O autor ainda faz uma ponderação, onde destaca que os professores de Educação Física são vistos como os profissionais que desenvolvem atitudes mais positivas perante seus alunos comparados aos demais professores, diante disso se apresentam como mais favoráveis à inclusão e assim encontram com maior facilidade soluções para casos difíceis.

O projeto com o tema “Educação Física Adaptada” foi criteriosamente e preferencialmente desenvolvido para ser aplicado na escola dentro do subprojeto do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), pois além de solicitado nos currículos escolares, é um assunto que a sociedade contemporânea exige que seja trabalhado, e ainda a escola alvo possui alunos com deficiência, os quais não podem ser simplesmente excluídos das aulas.

Nesse contexto o projeto foi elaborado e aplicado pelos acadêmicos que participam do PIBID juntamente com o professor supervisor de campo.

Objetivou-se conscientizar, incluir e promover vivências dos alunos com alguns tipos de deficiências encontrados na escola, enfrentando as possíveis dificuldades que as pessoas com deficiências enfrentam cotidianamente, com isso sensibilizar os alunos em relação às deficiências e diferenças de seus colegas, além de possibilitar aos alunos o desenvolvimento da empatia, promovendo a inclusão e integração entre alunos, procurando despertar os aspectos de cooperação mostrando que todos possuem alguma deficiência em determinada atividade ou situações da vida, suscitando ainda mais o objetivo e o papel do programa PIBID na escola.

O objetivo geral do trabalho foi o de propiciar vivências e conscientizar os alunos com alguns tipos de deficiências comumente encontrados na escola e cotidiano com os demais colegas. Já os específicos foram: Sensibilizar os alunos em relação às deficiências dos colegas; Possibilitar a experiência da empatia; Promover a inclusão e integração entre os alunos; Despertar os aspectos de cooperação entre os alunos.

2 EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Com sua história de um século e meio, a Educação Física contempla inúmeros conhecimentos produzidos pela sociedade envolvendo o corpo e o movimento, entre os quais são fundamentais as atividades com finalidades de lazer, afeto, emoção e expressão de sentimentos, relacionando-se com a manutenção, promoção, prevenção e recuperação à saúde (BRASIL, 1998).

A Educação Física tornou-se componente curricular da educação básica a partir da Lei de Diretrizes e bases de 1996 (LDB) onde houve a reformulação das propostas curriculares (BETTI, ZULIANI, 2002).

O componente curricular Educação Física tem a finalidade de introduzir e integrar o aluno na cultura corporal do movimento, onde seja capaz de reproduzir, produzir e transformar essa capacidade e assim tenha instrumentos para usufruir de jogos, atividade de dança e rítmicas,

brincadeiras, ginástica e qualquer atividade que exija de seu praticante aptidão física. (BETTI, 1994).

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) propõem como princípio básico, aulas que sejam dirigidas para todos os alunos, sistematizando os objetivos, conteúdos, processos de ensino e aprendizagem e avaliação para a inclusão do aluno na cultura corporal de movimentos, por meio da participação e reflexão concretas e efetivas. Assim, busca-se reverter o quadro histórico de seleção entre indivíduos aptos e inaptos para as práticas corporais, resultante da valorização exacerbada do desempenho e da eficiência (BRASIL, 1998).

De acordo com o Ministério da Educação e do Desporto o eixo norteador da educação Física é a cidadania, o que quer dizer que na escola esse componente é responsável na formação de alunos capazes de: a) participar de atividades corporais adotando atitudes de respeito mútuo, com dignidade e solidariedade; b) conhecer, valorizar, respeitar e desfrutar da pluralidade de manifestações da cultura corporal; c) reconhecer-se como elemento integrante do ambiente, adotando hábitos saudáveis relacionando-os com os efeitos sobre a própria saúde e de melhoria da saúde coletiva; d) conhecer a diversidade de padrões de saúde, beleza e desempenho que existem nos diferentes grupos sociais, compreendendo sua inserção dentro da cultura em que são produzidos, analisando criticamente os padrões divulgados pela mídia; e) reivindicar, organizar e interferir no espaço de forma autônoma, bem como reivindicar locais adequados para promover atividades corporais de lazer (BRASIL, 1996).

2.1 EDUCAÇÃO FÍSICA ADAPTADA

Na atual conjuntura em que vivemos, vê-se a necessidade de trabalhar a inclusão e integração de todos os alunos em todas as disciplinas. Nas aulas de Educação Física não é diferente. Apesar de o trabalho corporal

ser, por vezes, desafiador é imprescindível deixar fora do processo das aulas alunos com necessidades educativas especiais.

Depois da família a escola é o local mais apropriado para que isso seja trabalhado, para isso é preciso mudanças no contexto social onde convivem esses alunos. A Educação Física traz um resgate à educação para todos, dando oportunidade aos alunos com necessidades educativas especiais de conhecer suas possibilidades, enfrentando seus limites, tornando mais fácil sua participação durante as aulas, promovendo a interação de todos (MARQUES; SILVA, 2008).

Conforme afirma Brandão (1995) a educação é a organização dos recursos biológicos do indivíduo, de todas as capacidades de comportamento que fazem adaptável ao meio físico e mental. As formas de integração com certeza podem ser adaptadas de qualquer meio e situação, uma vez que tais indivíduos são seres adaptáveis.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs, 1997) o ensino da Educação Física deve respeitar o que a criança traz consigo, uma educação que priorize poderes sobre ela, desafiando-a e que lhe dê autodomínio, autoconfiança e autonomia.

O profissional de Educação Física enfrenta muitos desafios na postura frente sua classe. Nesse sentido, por trás dessa questão é necessária a intervenção de um profissional capacitado, consciente e responsável, que saiba como inserir os alunos em geral nas intervenções teórico-práticas e principalmente, tratando-se de crianças com alguma deficiência mais relevante. A Convenção dos Direitos da Pessoa com Deficiência (CDPD) aparece como uma conquista das pessoas com deficiência. Todavia, há divergências com relação à sua necessidade, uma vez que já existe uma Convenção dos Direitos Humanos (ONU, 1948) que deveria ser suficiente para qualquer grupo social. De qualquer forma, a CDPD é um documento que estabelece princípios gerais da Convenção. São pontos importantes do documento: 1º) Respeito pela dignidade inerente e autonomia individual incluindo a liberdade para fazer

as próprias escolhas e independências das pessoas; 2º) Não discriminação; 3º) Participação total e efetiva e inclusão na sociedade; 4º) Respeito pela diferença e aceitação das pessoas com deficiências como parte da diversidade humana e na humanidade; 5º) Igualdade de oportunidades. 6º) Acessibilidade; 7º) Igualdade entre as mulheres e homens; 8º) Respeito pelas capacidades em desenvolvimento das crianças com deficiência e respeito do direito das crianças com deficiência de preservar suas identidades.

Sendo assim temos o dever de exigir que seus direitos sejam cumpridos sem exceções. Para Miranda (2003), a integração no cenário mundial teve seu maior impulso a partir dos anos 80, reflexo dos movimentos de luta. No Brasil, essa década representou também um tempo marcada por muitas lutas sociais empreendidas pela população. A autora confirma que as mudanças sociais, ainda que mais nas intenções do que nas ações, foram se manifestando em diversos setores e contextos e, sem dúvida alguma, o envolvimento legal nestas mudanças foi de fundamental importância.

3 PROGRAMAS INSTITUCIONAIS DE BOLSAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA E SUAS INCUMBÊNCIAS NAS ESCOLAS

Algumas iniciativas em políticas públicas no Brasil tentam aproximar os espaços de formação e promoção à inserção dos acadêmicos de licenciaturas dentro das escolas públicas ainda durante sua formação, com isso objetiva-se estreitar relações entre a prática e a teoria, surgindo novas possibilidades com maior articulação entre a aprendizagem e à docência (AMBROSETTI, 2013).

A formação docente é reconhecida como um compromisso público do estado, com a colaboração da União, Estados e Municípios, juntamente com a participação das Instituições Públicas de Educação superior e entidades que representam o setor profissional docente. O Ministério da Educação (MEC) atribuiu à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino

Superior (CAPES) o incentivo a formação de profissionais no magistério para atuar na educação básica, então a CAPES seria a Diretoria de Educação Básica – DEB que iria atuar na proposição e implementação de programas de fomento à formação docente (AMBROSETTI, 2013).

Nesse contexto surgiu o PIBID, como um programa que oferece bolsas para incentivo de iniciação à docência aos acadêmicos de licenciaturas presencias que dedicam horas mensais de estágio em escolas públicas, com principal objetivo em anteceder o vínculo futuro com o âmbito escolar e suas vivencias diárias, articulando ensino superior com escolas públicas (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO). Tendo como objetivos incentivar os jovens a reconhecerem a relevância social da carreira docente; promover a articulação teoria-prática e a integração entre escolas e instituições formadoras; e contribuir para elevar a qualidade dos cursos de formação de educadores e o desempenho das escolas nas avaliações nacionais e, conseqüentemente, seu IDEB (BRASIL, 2010).

O programa além de oferecer bolsas a alunos e professores das Universidades, também oferece aos professores de escolas públicas que supervisionam as atividades dos acadêmicos dentro das escolas. Com alguns estudos realizados à cerca dos projetos do PIBID, pode-se perceber o impacto nos cursos de licenciaturas e nas escolas onde os projetos são desenvolvidos (AMBROSETTI, 2013).

4 PROCESSOS METODOLÓGICOS

A Escola de Ensino Fundamental Augusto Colatto tem parceria com a Universidade do Oeste de Santa Catarina com o programa do PIBID desde 2012 com acadêmicos do curso de Educação Física, tendo inúmeros projetos já desenvolvidos.

Com a necessidade de trabalhar as diversidades dentro das escolas e tendo na escola um grande aliado que é o projeto do PIBID na área da

Educação Física, planejou-se trabalhar durante um bimestre a Educação Física Adaptada como conteúdo do componente. Participaram do projeto aproximadamente 460 alunos de diferentes níveis de ensino e socioeconômicos. Desenvolveu-se o projeto com os 06 PIBIDianos e a professora supervisora, sendo que o objetivo geral foi de buscar conscientizar e promover vivências dos alunos com alguns tipos de deficiências comumente encontrada na escola e cotidiano e tendo como objetivos específicos: sensibilizar os alunos em relação as deficiências dos colegas; possibilitar a experiência da empatia; promover a inclusão e integração entre os alunos; despertar ações de cooperação entre os alunos.

Apoiamo-nos na literatura onde diz que todas as pessoas devem ser incluídas no sistema de ensino sem qualquer preconceito, discriminação ou desrespeito. De acordo com Sasaki (1997), a sociedade se adapta para poder incluir, em seus sistemas sociais gerais, pessoas com necessidades especiais, e simultaneamente estas se preparam para assumir seus papéis na sociedade. A inclusão social constitui, então, um processo bilateral no qual as pessoas, ainda excluídas, e a sociedade buscam, em parceria, equacionar problemas, decidir sobre soluções e efetivar a equiparação de oportunidades para todos.

Durante a elaboração do projeto a gestão da escola foi colocada a par de tudo que aconteceria no projeto. A primeira etapa deu-se a partir da explanação do projeto aos alunos, sempre deixando claro que para obter-se sucesso seria necessário que o interesse e colaboração deles fosse mútuo com as expectativas. O projeto foi desenvolvido durante as aulas de Educação Física respectiva de cada turma.

Na segunda etapa foram desenvolvidas muitas atividades, todas planejadas e adaptadas de acordo com as faixas etárias, sendo atividades em duplas e em grupos para cooperarem e atividades individuais para vivenciarem as dificuldades. Na realização da atividade onde foi levado variados produtos com diferentes cheiros para que adivinhassem o que era através do olfato, coisas bem do cotidiano como: café, creme dental, alho, etc.

Pôde-se perceber a dificuldade dos alunos quando dependem somente de um sentido de forma em separado. As atividades em duplas e equipes, mesmo com dificuldades foram cumpridas com mais êxito, diferentemente daquelas que foram realizadas individualmente.

Os materiais utilizados para as atividades foram objetos já utilizados nas aulas de Educação Física e alguns itens pegos na cozinha da escola. Foi desenvolvido com os alunos o “Golbol” (Goal Ball), praticado por pessoas com deficiência visual com muitas adaptações, pois o espaço não é muito favorável, os alunos adoraram o esporte. Outra atividade proposta foi a de aprender a conduzir e lidar com pessoas com diferentes deficiências.

Na última etapa, reunimos os alunos de 6º ao 9º ano e passamos para eles o filme “Intocável” (2012), que conta a história de um homem rico que sofre um acidente grave e fica tetraplégico, para conviver com a deficiência precisou contratar um assistente, os dois passam por aprendizagens mútuas, onde fica registrado e evidenciado a importância do cuidado humanizado com os indivíduos com deficiências e as muitas potencialidades que possuem, podendo contribuir em muitos aspectos com os ditos “normais”. Os alunos de 1º a 5º ano, assistiram ao filme “Cordas” (2014), um relato da amizade de Maria e Nicolas. Nicolas sofre uma paralisia cerebral e Maria não mede esforços para fazer com que ele se divirta e brinque como ela, sempre adaptando as brincadeiras. Depois dos filmes foi conversado separadamente com cada turma sobre como foi essa experiência e o que irão levar do projeto.

Tivemos todos os tipos de relatos, sendo unanimidade o fato de que todos ficaram impressionados e fascinados pelas vivências, mesmo nas mais simples se mostraram extasiados com aquilo que para eles, era desconhecido ou passava despercebido pela indiferença, como não poder usar a visão ou algum membro do corpo, sempre argumentavam das dificuldades em fazer coisas que para eles eram “simples”. Chamou-nos atenção de como os alunos sem deficiências físicas, valorizavam estes momentos, que antes passavam despercebidos.

Em relação ao projeto como um todo o objetivo geral foi alcançado e pode-se considerar a empatia o instrumento que nos foi mais valioso neste processo, pois a maioria dos relatos eram a respeito do que sentiram quando estavam no lugar e passando pelas mesmas situações que as pessoas com deficiências passam, só assim compreenderam os seus sentimentos e emoções de forma objetiva e racional.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao analisar o planejamento, o desenvolvimento e a conclusão do projeto, ficou evidenciado a necessidade promover ações integradoras e cooperativas dentro das escolas. Os alunos precisam dessas vivências que englobem as diversidades de maneira a colocar-se no lugar do outro, pois este foi o legado mais destacado pelos alunos quando da proposta de avaliação do projeto.

Conseguiu-se atingir todos os objetivos propostos, no tempo estimado, isso demonstra como é possível trabalhar os conteúdos básicos da Educação Física com ênfase na inclusão possível de todos os seus partícipes.

Algo que é fundamental ser colocado é a importância que o PIBID exerce dentro das escolas, com certeza sem os subsídios que o mesmo nos fornece não seria possível o desenvolvimento e conclusão do projeto com o mesmo êxito. Pode-se perceber que a vivência direta acadêmica e escolas tem sido uma troca de experiências excelente, na qual o acadêmico torna-se mais preparado para o exercício futuro profissional. Nota-se uma evolução do acadêmico ao chegar à escola e quando conclui seu trajeto nela, através do PIBID.

O Projeto Educação Física Adaptada agora faz parte do plano de ensino anual da Educação física na escola. A aceitação e aprovação dos alunos, gestão e demais professores foi muito satisfatória, recebemos depoimentos

emocionantes dos alunos, principalmente os que têm pessoas com deficiências em casa e encontram algumas dificuldades diárias com esse fato.

Quando entendemos que ser diferente é “legal”, a nossa maneira de agir e sentir também se modifica.

REFERÊNCIAS

AMBROSETTI, Neusa Banhara et al. Contribuições do PIBID para a formação inicial de professores: o olhar dos estudantes. **Educação em Perspectiva**, Viçosa: v. 4, n. 1, 2013. Disponível em: <file:///C:/Users/PMC/Downloads/405-1160-1-PB.pdf>. Acesso em: 26 maio de 2017.

BETTI, M. O que a semiótica inspira ao ensino da Educação Física. **Discorpo**, São Paulo, n. 3, p. 25-45, 1994.

BETTI, M.; ZULIANI, L. R. Educação física escolar: Uma proposta de diretrizes pedagógicas. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, v. 1, n. 1, 2002.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O Que é Educação**. 33. ed. São Paulo: Brasiliense. 1995.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei n. 9394/96. 1996. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn2.pdf>. Acesso em: 18 de maio 2017.

_____. Ministério da Educação. **Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID)**. 2004. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/PIBID>>. Acesso em: 18 maio 2017.

_____. Ministério de Educação e do Desporto. Lei de diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: MEC, 1996. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=12907:legislacoes>>. Acesso em: 18 maio 2017.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais. Educação Física, 3o e 4o ciclos. Brasília, DF: MEC, 1998. v. 7. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=12907:legislacoes>>. Acesso em: 18 de maio de 2017.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: Educação física / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, DF: MEC/SEF, 2010.

GUGEL, Maria Aparecida. **Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência** –

CDPD, 2013. Disponível em: <<http://www.ampid.org.br/v1/?p=506>>. Acesso em: 30 maio 2017.

MARQUES, Keury Gomes; SILVA, Renata Vanessa da. Atividades Inclusivas Na Educação Física Escolar. EFDeportes, Rev. Digital Buenos Aires, ano 13, v. 119, 2008. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd119/atividades-inclusivas-na-educacao-fisica-escolar.htm>>. Acesso em: 16 maio 2017.

MIRANDA, A. A. B. A prática pedagógica do professor de alunos com deficiência mental. Tese (Doutorado em Educação)–Universidade Metodista de Piracicaba, São Paulo, 2003.

NASCIMENTO, Karina Patrício et al. A formação do professor de Educação Física na atuação profissional inclusiva. Revista Mackenzie de educação física e esporte, v. 6, n. 3, 2009. Disponível em: <<http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/remef/article/view/1225/939>>. Acesso em: 16 maio 2017.

RODRIGUES, D. A caminho de uma educação inclusiva: uma agenda possível. Rev. Inclusão, v. 1, n. 1, 2006. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/revistainclusao2.pdf>>. Acesso em: 30 maio 2017.

SASSAKI, R. K. Inclusão: construindo uma sociedade para todos. Rio de Janeiro: WVA, 1997.

